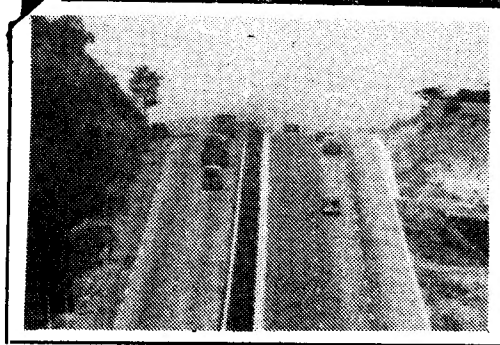
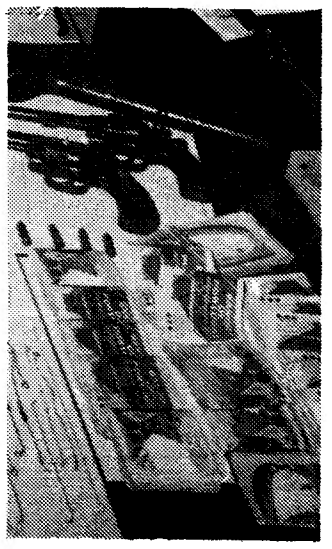


Ratazanas cavam longos túneis na auto-estrada de Vila Franca

Milhares de ratazanas estão a pôr em risco a conservação dos troços de auto-estrada Sacavém-Vila Franca e Vila Franca-Carregado — soubé a ANOP da Brisa. Estes roedores escavam pequenos túneis sob a rodovia, por onde depois se infiltram as águas das chuvas, o que tem como consequência a abertura de brechas no alcatrão ou o aparecimento de socalcos. **Pág. 8**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 818 Sexta-feira, 26 de Julho de 1985 Preço 40$00



PJ recupera 14 mil contos

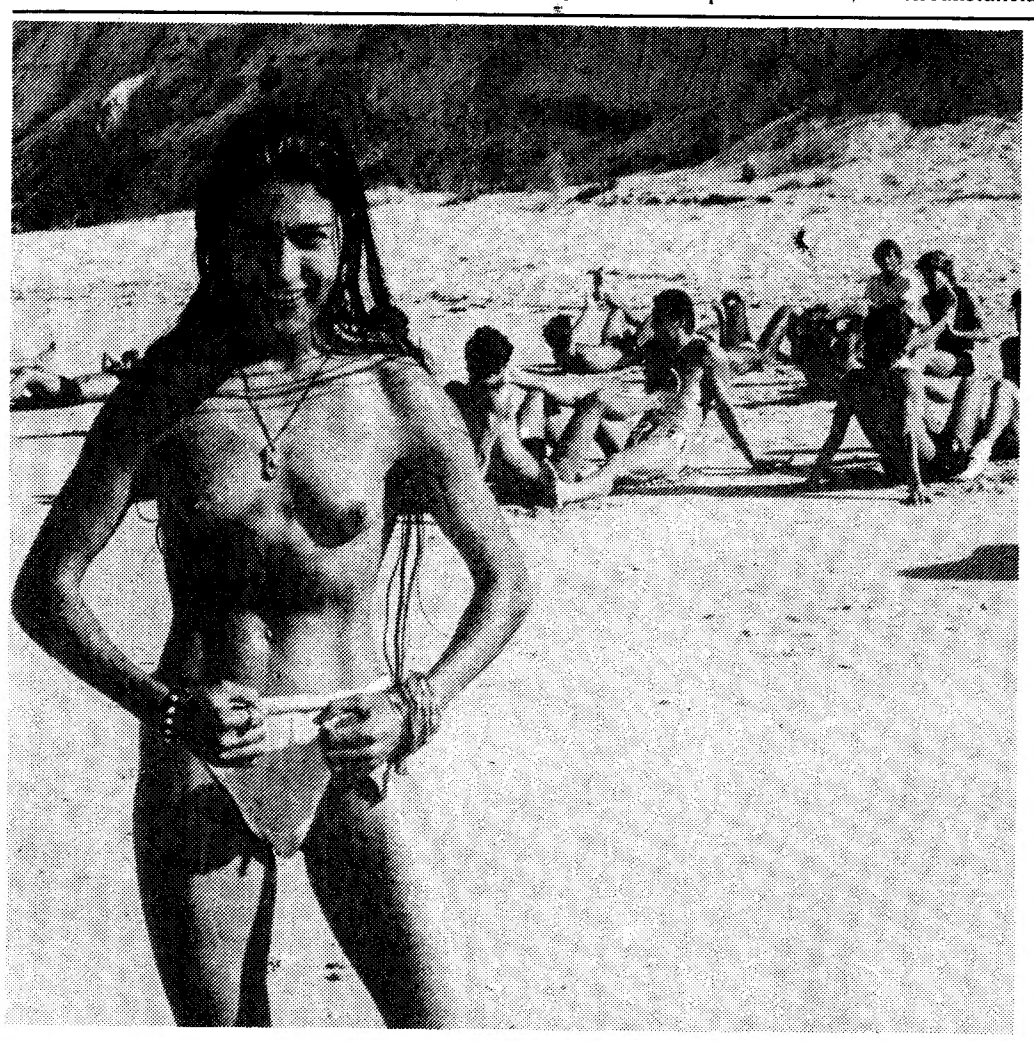
Pág. 9

Já detida pela Polícia Judiciária

Funcionária de Tribunal envolvida no caso DOPA

Uma funcionária do 3.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, Lúcia Moreira, foi ontem detida pela Polícia Judiciária, por suspeita de envolvimento no processo da DOPA (empresa que se dedicava à importação ilícita de capitais). A detenção de Lúcia Moreira foi ordenada pelo Ministério Público, com base em «suspeitas de corrupção». Recorde-se que o «patrão» da DOPA, Joaquim Queirós de Andrada, se evadiu, na manhã do passado dia 9, em circunstâncias obscuras, quando estava a ser submetido a um exame médico no piso 3 do Hospital de Santa Maria. Até à data o seu paradeiro ainda não foi referenciado, embora existam indícios de que possa estar na Suíça ou no Brasil.

Continua na pág. 24



A bela e os "leões"

Aldeia das Açoteias, no Algarve: estágio da equipa futebolística do Sporting, optimamente abrilhantado pela presença, na ponta da objectiva fotográfica do repórter António Capela, desta esbelta belezinha que parece incentivar os «leões» para a conquista da força necessária para as duras tarefas que estão no horizonte.

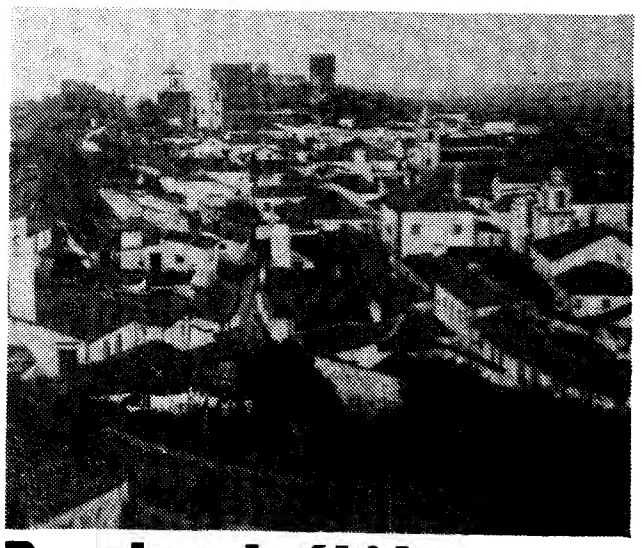
Pág. 17

Política aquece fim-de-semana

Soares e Pintasilgo avançam candidaturas PSD e PRD escolhem os seus deputados

A realização da Convenção Nacional do PS, que autorizará a candidatura de Mário Soares, a definição das listas de candidatos do PSD e do PRD nos órgãos directivos destes partidos e a formalização da entrada de Maria de Lourdes Pintasilgo na corrida a Belém marcam este fim-de-semana político. Apesar da época estival, a cena política aquece com as legislativas e as presidenciais no horizonte e embora a campanha eleitoral comece apenas no dia 15 de Setembro, não haverá férias para os políticos portugueses. A partir do próximo sábado os dados estão lançados.

Págs. 4, 5 e 6



Dos altos de Óbidos ao mergulho na lagoa

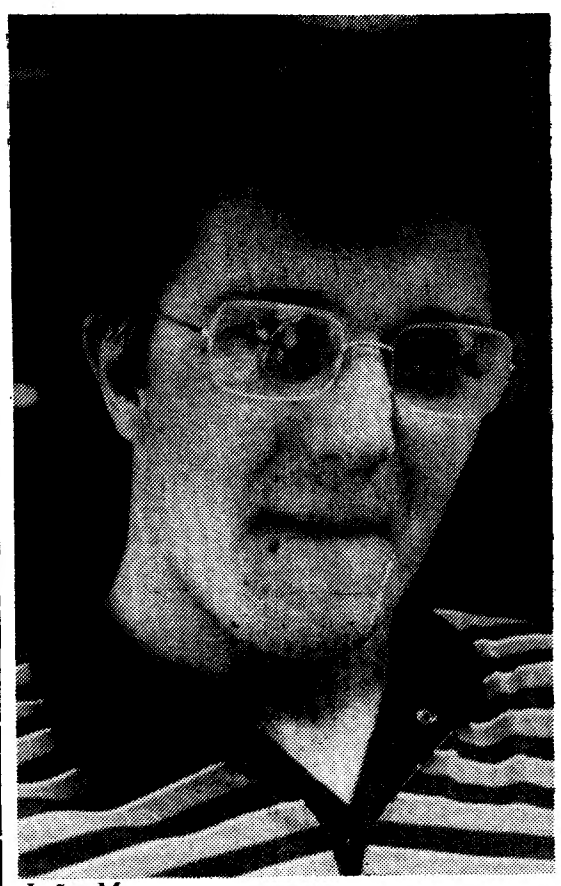
Pág. 14

Hoje na pág. 2 cupão n.º 23

e boletim de assinaturas para a 2.ª série de repetição dos cupões

CONCURSO ANIVERSÁRIO

JOVENS PROFESSORES...



João Montes,
25 anos, estudante

"A Arte é uma utopia"

— **O que estuda?**

— Estou no 3.º ano de Design.

— **Porque escolheu esse curso?**

— Eu queria ir para Arquitectura, mas não tive média para entrar e fiquei neste curso, que também está ligado à Arte. E não estou arrependido.

— **Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?**

— Acho que é apenas mais uma «chatice» que temos que enfrentar.

— **Qual seria a solução para acabar com esse problema?**

— Não sei. A minha escola não é bem uma faculdade, por isso estou um bocado à parte de todas essas coisas. Não me preocupo muito com isso.

— **Como está a Arte em Portugal?**

— Está bem. O importante é o que cada indivíduo diz sobre o que faz, sobre a sua arte, e não aquilo que os outros pensam dela. Eu quando pinto faço-o para mim e não para os outros. Além disso não serve para nada as grandes disertações que se podem ler sobre Arte, se a maioria das pessoas não entende.

— **A profissão de críticos de Arte é dispensável?**

— Acho que sim, perfeitamente.

— **Existem apoios à Arte, em Portugal?**

— Alguns. Houve a Animação do Chiado, que foi giro. Mas devia era haver mais.

— **Que tipo de apoio seria necessário?**

— Sobretudo a nível de divulgação. Julgo que isso é o mais importante, pois é uma forma de aliciar as pessoas para a Arte, como aconteceu com a Animação do Chiado. É um pouco o levar a Arte às pessoas. No nosso caso, estudantes, somos nós que vamos ter com ela, mas no caso das outras pessoas tem que ser a Arte a ir ter com elas.

— **Costuma estar informado?**

— Não, não.

— **E porquê?**

— Por falta de interesse, principalmente. Não vejo televisão, não leio jornais...

— **Acha que essa é a melhor forma de participar na construção de uma sociedade?**

— Não de maneira nenhuma.

— **Então porque toma essa atitude?**

— Não sei, e já me tenho interrogado sobre isso mesmo.

— **De qualquer modo, ouviu falar no começo do julgamento do caso «FP-25 de Abril»?**

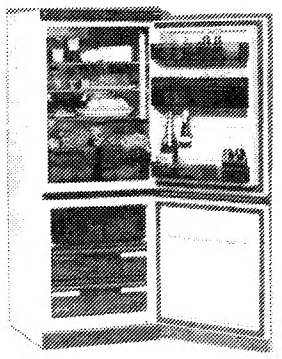
— Sim, mas não sei absolutamente nada do que se passa.

— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Talvez as grandes injustiças sociais que existem. Há «gajos» que têm muito e outros que têm muito pouco. Nesta sociedade aquilo em que se aposta é no poder económico, embora pense que tentar mudar isso é uma utopia. Mas a Arte também é uma utopia e nós fazêmo-la...

O futuro feito Philips

6.º PRÉMIO
Um COMBINADO PHILIPS
no valor de 115.000$00



6.º Prémio — Um COMBINADO PHILIPS — frigorífico-+ congelador vertical (ARB 484) de 305 litros de capacidade (195 l no frigorífico e 110 l no congelador), alta capacidade de congelação com «performance» de 4 estrelas para armazenamento de alimentos gelados e congelação automática de comida fresca; descongelação automática no frigorífico e manual no congelador; duas lâmpadas luminosas de controlo, e uma de iluminação no interior; possibilidade de inverter o sentido de abertura das portas; dois pés ajustáveis frontais para fácil deslocação; 190W de potência máxima e 1,8KWh/24 horas de consumo; 4 prateleiras no frigorífico mais 3 na porta; 1 compartimento c/ porta no congelador para congelação rápida; peso total de 66kg (72kg empacotado) e com as dimensões de 160 x 59,5 x 60cm (entre mais 8 a 10cm quando empacotado.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **23**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Ler ou não ler

A morte da árvore

José Carlos Gonzalez

Cortaram-me ontem um árvore. Não era minha entenda-se, era de todos, e também da minha companheira. Lembrei-me logo de Raul Brandão, do seu «mistério», do seu refúgio da Nespereira de Guimarães, da lenha a refulgir na sua lareira.

Cortaram-na, bestial e inutilmente, cirurgiões que devem ter endoidecido, amputando cabeças a quem tenha uma perna doente. Pobre País! Eleiçoeiramente estão de mando do município de Oeiras a rasgar uma estrada nova no alto de Linda-a-Velha. Belo propósito, estrada nova, progresso, gente a trabalhar... Mas porquê a árvore?

Era um plátano, nem muito alto sequer, teria uns cinco metros, e ondejava na brisa vinda do Tejo, todos os dias do ano...

Cortaram-mo e mataram-mo. Pobre País endoidecido e furibundo, animalizado, a tanger misérias nos autocarros, tudo a falar em doenças, em hospitais, e tudo a ir rapidamente para hospitais e doenças, contágio negro, animalidade suicida, oh! Miguel de Unamuno!

Que fazer? Escrever aos edis? Ora, têm mais que fazer. Têm mais que cortar, mais que vomitar, mais lixo que não destruir, etc. Iriam de certo, antes de pôr nesse lixo o protesto, verberá-lo entre duas lagostas, com o labéu do costume: «Cá estão os poetas, estes líricos a chatear!...»

Não se pode realmente dar confiança a edilidades destas que tanto desprezo mostram pela natureza. Hão-de ir para a cova embrulhados em plástico, ou celofane, contamináveis matérias, indignas do próprio juízo final em que eles dizem acreditar.

Ficava-me, pois, a página, para ler ou não ler. Fazem-se Dias: da Floresta, do Pai, da Mãe, do Menino, da Tia (espero bem que sim) belíssimas escapatórias demagógicas e falazes. Smpre há uns garotos que até levam a coisa a sério. Mas são muito poucos.

Linda-a-Velha, antiga aldeia, agora dormitório de umas trinta mil almas, até lá mora muito boa gente. Que Linda-a-Triste te estão a fazer!... Ninguém disse nada, na mornaça que vai grassando. Cortaram-me aquela árvore, por causa de um metro de alcatrão. Neste triste livro também se lê. Cortaram-me a árvore, foi quase como se me cortassem a mão com que ainda escrevo.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" **no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos plara o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.**

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL OU CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 31 de Julho de 1985 pelo período correspondente a 30 jornais (2.ª série do concurso — 960$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE: ..... CÓDIGO POSTAL: .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para "Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Ainda o "caso" do Forte do Bom Sucesso

TENDO recebido uma delegação da «Associação 25 de Abril», constituída por Garcia dos Santos, Pinto da Costa, Fisher Lopes Pires e Vasco Lourenço, o ministro da Defesa, e vice-primeiro-ministro, dr. Rui Machete ter-se-ia declarado disposto a intervir junto da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de tentar obter instalações condignas para a Associação 25 de Abril, sobre a qual impende o mandato de despejo do general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército.

A simpática atitude do dr. Rui Machete não poderá deixar de nos surpreender. Do ministro da Defesa esperava-se, logicamente, uma intervenção junto do general Salazar Braga para que suspendesse a «ordem de despejo» que ameaça a Associação 25 de Abril, e não uma «cunha» ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Não estará o ministro da Defesa convencido de que a decisão do general CEME corresponda a importante e inadiável: «Necessidade de reestruturação do Exército». E, apesar do dr. Rui Machete não ser uma autoridade em problemas militares, o general CEME não lhe terá conseguido demonstrar, com os seus vastos conhecimentos técnicos, que o Forte do Bom Sucesso à ilharga da Torre de Belém e a algumas centenas de metros do Mosteiro dos Jerónimos, vizinho do Palácio-Residência do Presidente da República, é o local mais apropriado para instalar um serviço militar activo, operacional. Fala-se do comando de uma «grande unidade».

Nessa zona histórica da cidade de Lisboa, onde se situam diversos motivos de atracção turística, e não longe do próprio edifício, facilmente localizável e facilmente vulnerável, onde se encontrava instalado o Conselho da Revolução e está instalado o CEMGFA (chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) e os seus serviços, cria-se um «objectivo militar». Se a escolha de Lisboa, cidade-capital, para a sede do «comando» que coordenará unidades dispersas no território nacional, não parece ser feliz, a escolha de uma zona tão densa no que se refere a presenças políticas, político-militares, e valores do nosso património histórico-cultural, é com certeza muito infeliz.

O Forte do Bom Sucesso é, pelas razões alegadas, inadequado ao destino com o qual se pretende justificar uma decisão que, no fundo, tem um carácter político. Que o ministro da Defesa, dr. Rui Machete, em vez de recomendar ao general CEME a ponderação, a nobreza, a coragem de suster a sua «ordem de despejo», tenha prometido interceder junto do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, surpreende por um lado, e por outro lado entristece.

O ministro da Defesa não assumiu o dever de honrar os «militares de Abril», de os prestigiar defendendo a «Associação 25 de Abril», não oferecendo ao País o deplorável espectáculo do «despejo» de algo que foi criado pelos protagonistas da acção histórica de derrubamento do regime autoritário e policial de Oliveira Salazar e de Marcelo Caetano. Em foco fica o eng. Krus Abecasis — a quem todos, individualmente ou colectivamente, pedem casas; e que tem sempre um «Palácio Palha», ou outra peça degradada do património municipal, para oferecer, sorridentemente, a quem disponha das verbas para o restauro ou de influência para as obter. No caso concreto do Palácio Palha a verba calculada para os custos da recuperação e restauro orça a modesta quantia de 200 mil contos.

E os dias passam. O Verão político aquece. Governantes e homens políticos, além da dispersão das férias, têm as preocupações das campanhas políticas. Toda esta efervescência política, toda esta agitação, positiva e negativa, que percorre o País, se deve ao facto histórico: «25 de Abril». A grande maioria destes «ministros» e destes «deputados» não teria passado de aspirantes aos favores de César (César-Salazar, César-Caetano). São beneficiários do «25 de Abril». Mas a sua gratidão não vai mais longe que as declarações formais e as moções de circunstância. Quando dizemos «gratidão», queremos dizer, como o leitor compreenderá: «reconhecimento histórico». Reconhecimento para a História.

Porque — essa é a realidade — o «25 de Abril» ficará na História de Portugal e não temos a certeza de que venha a ser **histórico** o destino que o general CEME descobriu para o Forte do Bom Sucesso.

Ele, general CEME, poderá garantir, para o seu nome, uma referência na crónica dos nossos dias incertos, tumultuosos: ter expulsado do Forte do Bom Sucesso a «Associação 25 de Abril».

Custa-nos a acreditar que o general Salazar Braga, general promovido pelo Conselho da Revolução, queira ligar o seu nome a dois erros: expulsar do Forte do Bom Sucesso os «militares de Abril» e instalar no Forte do Bom Sucesso, à ilharga da Torre de Belém, a umas centenas de metros do Mosteiro dos Jerónimos, um objectivo militar.

Embaixador Armando Torres ao "DL"

'Fidel assaltou Moncada há 32 anos. Cuba jamais esquecerá o 26 de Julho'

Ribeiro Cardoso

Faz hoje 32 anos: Fidel Castro e pouco mais de 100 jovens patriotas cubanos assaltaram os quartéis Moncada e Bayamo. Militarmente foi um desastre, pois a maioria morreu e os que restaram foram presos. Mas ficou claro que em Cuba havia uma juventude generosa decidida a dar a sua vida pela independência e pela dignidade desse país a que tanto queriam e hoje tão admirado é em todo o Mundo.
O 26 de Julho é, agora, uma das datas mais queridas de Cuba de Fidel. O povo vem para as ruas, festeja, celebra, recorda, canta essa data. Comparação só há uma: o 1 de Janeiro, dia em que aquele povo caribenho comemora, como só ele sabe, o triunfo da sua revolução.

Armando Torres Santrayll, actual embaixador de Cuba em Lisboa, é um homem cuja vida está profundamente ligada ao 26 de Julho. Mas recusa-se a falar em público de questões pessoais. Historicamente um homem da revolução, ele foi, como advogado, defensor dos expedicionários do Granma; mais tarde, foi ministro da Justiça de Cuba; há uns anos atrás foi nomeado embaixador na Guiné-Bissau, de onde saiu para vir para Portugal. Quase com 61 anos de idade, sorriso bom e conversador apaixonado, Armando Torres Santrayll quebrou ontem uma tradição: pela primeira vez na sua vida aceitou falar para um jornal.

Última etapa

Claro: a conversa, longa e informal, começou pelo 26 de Julho de 1953. De olhos por vezes semi-cerrados o embaixador recordou pormenores utilizando a velha fórmula do «off-record». E para melhor se perceber o significado dessa data enquadrou-a na história do seu país, recuando a 1868, ano importante da luta pela independência da «isla». Óbvio: deteve-se em José Marti, e dele falou com paixão. Lembrou depois a intervenção norte-americana em Cuba 1902 quando os patriotas cubanos já tinham praticamente derrotado os colonos espanhóis, referiu a implantação da República em 1903 e as vicissitudes por que passou até à década de trinta, apontou o nome de numerosos heróis do seu povo. E mudou de expressão quando pronunciou o nome do traidor Fulgêncio Baptista, um sargento do exército que, transformando-se em pró-cônsul dos norte-americanos, foi um dos principais responsáveis pela frustração do processo de geração dos anos 30.

«É preciso conhecer tudo isto para se ter uma ideia do significado real do 26 de Julho de 53: na verdade esta foi a última etapa de um processo iniciado em 1868 de luta pela independência. E quem deitou mãos a essa tarefa foi precisamente a geração do centenário do nascimento de José Marti... De resto é curioso recordar uma frase de Fidel Castro que dizia não ser possível que Marti morresse no ano do seu centenário...»

Condições objectivas

Armando Torres Santrayll viveu de perto o 26 de Julho. Conheceu muitos dos seus heróis e mártires. Seguiu atentamente a prisão de Fidel e o modo como ele e os seus companheiros estudaram na prisão toda a estratégia da luta futura. 'ógico: deteve-se nesse livro que muitos portugueses leram na década de 60, ao fim e ao cabo a defesa do próprio Fidel em tribunal «A História me absolverá». E talvez sem dar conta dos pensamentos que despertava no jornalista que o ouvia em Portugal 85, o embaixador sublinhou com naturalidade:

«Depois do 26 de Julho de 53 houve o desembarque do Granma em 56 e o triunfo da revolução em 59. Nada foi por acaso. Fidel sabi-o. Estavam reunidas as condições objectivas para queisso pudesse acontecer: no país havia mais de 600 mil desempregados numa população de pouco mais de 5 milhões; o subemprego era outra chaga social; a indústria existente, pouca, baseava-se na monocultura da cana-de-açúcar; a prostituição era uma coisa inconcebível – maiis de 150 mil prostitutas e os proxenetas correspondentes. Os americanos, que eram os donos da ilha, transformaram Havana e o país inteiro numa gigantesca praça de prazert com o vergonhoso conluio daqueles que ocupavam o governo.

«Durante a II Guerra Mundial os 'marines' iam descansar para Havana... É neste quadro que temos que situar o 26 de Julho para bem entender a sua importância e significado.»

Realidades

Faz hoje, portanto, 32 anos, que o Quartel Moncada foi assaltado. Cinco anos e meio depois era o triunfo da revolução e o começo de uma nova vida para

todo aquele povo. Era visível a satisfação e o orgulho com que Armando Torres falava da realidade do seu país:

«Hoje, não há desemprego em Cuba. No campo de educação não há um só meñino, um só adolescente, um só adulto, que não possa estudar, gratuitamente. No domínio da saúde os avanços são notáveis e atingimos índices apenas atingidos pelos países altamente desenvolvidos: a mortalidade infantil está reduzida a 15 por mil e a esperança média de vida de um cubano é de 75 anos. E todos os meus compatriotas têm direito à saúde, que é, completamente, gratuita. Sem querer ferir susceptibilidades, seja de quem for, digo-lhe que não há um único país em toda a América Latina que se possa aproximar destes índices». Semicerrando, de novo, os olhos, que já viram muito mundo, o embaixador «viajou», depois, por numerosos países da Amérca do Sul e por muitas ilhas das Caríbas, lembrando o que se passa nessas zonas, contando casos que, pessoalmente, conheceu, referindo números que tem vivos na memória. E voltou, então, a Cuba.

Continua na pág. 11

PSD escolheu cabeças de lista

A Comissão Política Nacional do PSD aprovou por maioria a proposta de listas de candidatos a deputados que vai apresentar no Conselho Nacional que se reúne no Porto no próximo fim-de-semana.

Para Faro, que elegeu dois deputados em 83, foram propostos (por esta ordem) António Capucho, Mendes Bota, José Vitorino e Cristóvão Norte.

Para Santarém, que elegeu quatro, foram indicados Cardoso e Cunha e Fernando Condesso, mas não Abílio Rodrigues, que era um dos nomes propostos pela distrital.

Para Beja, onde o PSD não tem nenhum deputado, foi indicado Álvaro Barreto como cabeça de lista.

Em Portalegre (um deputado) mantem-se Malato Correia. António Capoulas foi proposto para cabeça de lista por Évora (a deputada por Évora era até agora Mariana Perdigão).

Para Setúbal (dois deputados) foram indicados em primeiro lugar Carlos Pimenta e o presidente da respectiva distrital. Em terceiro lugar surge o actual deputado por este distrito, Cardoso Ferreira.

Para Leiria foram indicados para os primeiros lugares Mário Raposo e Silva Marques e, a seguir, mas também em lugar elegível, Reinaldo Gomes.

A lista de Lisboa tem propostos nos primeiros lugares Cavaco Silva, Correia Afonso, Rui Machete, Almeida Mendes, Santana Lopes, Moura Guedes, Arménio Santos, Pedro Pinto e Rui Oliveira e Costa.

Para Coimbra (que elegeu três em 83) foram indicados em primeiro lugar Fernando Nogueira, Dias Loureiro (actual secretário-geral do PSD) e Manuel Pereira, devendo por isso deixar de ser deputado o professor de Direito Costa Andrade.

Castelo Branco (dois deputados) tem como primeiros nomes propostos Vítor Crespo, Pereira Lopes e Antunes da Silva.

Para a Guarda (também dois) foram propostos Marília Raimundo (actual deputada pelo distrito) e Arménio Matias.

Viseu (quatro deputados eleitos nas últimas eleições) tem nos primeiros lugares Fernando Amaral, o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, Luís Martins, Antas de Barros e José Cesário.

Para Vila Real, Amândio de Azevedo e Daniel Bastos são os primeiros nomes indicados do conjunto dos que têm a eleição dada como certa.

Para Bragança (dois eleitos nas últimas) estão indicados nos primeiros lugares Casimiro Pires e Duarte Lima.

Para o Porto nos primeiros lugares estão indicados Valente de Oliveira, Montalvão Machado, Amélia Azevedo, Rui Amaral, Manuel Moreira e Guido Rodrigues. José Bento Gonçalves, até agora deputado pelo Porto, não consta da lista dos elegíveis, e António Lacerda está em 12.º lugar num distrito que em 83 elegeu apenas 11 deputados.

Para Braga, distrito que elegeu vários deputados, estão propostos para os dois primeiros lugares Eurico de Melo e Marques Mendes.

Para Viana do Castelo, que elegeu dois em 83, João de Deus Pinheiro, Silva Domingues e o presidente do município local são, por esta ordem, os primeiros nomes propostos (neles não se incluindo Roleira Marinha, até agora deputado pelo distrito).

Para os círculos da Emigração, nos quais o PSD tem elegido até agora dois deputados, um em cada, Manuela Aguiar é um emigrante da África do Sul são os cabeças de lista para o círculo da Europa e do resto do mundo, respectivamente.

A competência estatutária para aprovar em definitivo as listas de candidatos pertence ao Conselhoi Nacional do partido.

Enterro definitivo da "nova AD"

PSD e CDS rompem negociações

Com acusações recíprocas de rompimento das negociações, PSD e CDS enterraram ontem, formalmente, aquilo que em termos jornalísticos já se designava como «nova AD» e decidiram-se a concorrer separadamente às eleições legislativas de 6 de Outubro.

Depois de na quarta-feira o dirigente centrista Nogueira de Brito ter adiantado que as negociações estavam comprometidas por culpa dos sociais-democratas, Eurico de Melo, por parte do PSD, veio ontem anunciar que foi o CDS quem impediu um entendimento.

Diferente é, naturalmente, o entendimento dos centristas, que responderam às declarações de Eurico de Melo com um comunicado da sua Comissão Directiva atribuindo o ónus do rompimento aos sociais-democratas e acusando-os de terem recusado um encontro entre Cavaco Silva e Lucas Pires.

Deste fogo cruzado de recriminações, ressalta o evidente interesse dos dois partidos em justificarem-se perante o seu eleitorado pela incapacidade para ressuscitar a AD, incapacidade aparentemente resultante do pouco interesse, quer do PSD quer do CDS, em que o «milagre» se produzisse.

Ao anunciarem ontem que vão concorrer com listas próprias, o PSD e CDS não parecem ter feito mais do que aquilo que sempre quiseram fazer, embora sentindo a necessidade de previamente demonstrarem ao seu eleitorado que tal no foi possível por culpa da parte contrária.

Na altura do rompimento, o CDS acusou os sociais-democratas de incapacidade para se definirem quanto às questões essenciais para os portugueses, como sem dúvida é o apoio de ambos os partidos a uma candidatura presidencial comum.

Por sua vez, Eurico de Melo disse que o PSD não levantou obstáculos insuperáveis de natureza programática e que foi até ao ponto de aceitar a repartição paritária de todos os ganhos eleitorais relativamente aos resultados de 1983.

Este tema — qual o responsável pela ruptura? — deverá ressurgir durante a campanha eleitoral, com o CDS interessado em «morder» nas franjas eleitorais sociais-democratas, e o PSD defendendo as suas posições dos ataques centristas.

Mas, para além do horizonte das legislativas, o assunto remete desde já para as eleições presidenciais e para as dificuldades que Freitas do Amaral veio colocar ao PSD e ao CDS ao formalizar a sua candidatura à revelia de qualquer daqueles partidos.

ER

Na Comissão Permanente da A.R.

CDS rejeita condenação da África do Sul

Apenas devido à oposição do CDS, A Comissão Permanente da Assembleia da República não aprovou ontem uma proposta em que se pedia a adopção de «diligências adequadas a exprimir a condenação do Estado português pela actuação dos dirigentes políticos da República sul-africana».

A proposta foi apresentada pelo comunista João Amaral mas, como não havia sido entregue nos prazos regimentais, só poderia ser aceite pelo presidente do Parlamento se houvesse consenso entre os partidos.

O texto apresentado pelo deputado do PCP, e que mereceu a oposição do CDS, acusava aindá os dirigentes sul-africanos de «responsáveis pela morte de activistas em defesa dos direitos humanos e contra o apartheid, responsáveis ainda por centenas de prisões de democratas e pela declaração do estado de emergência».

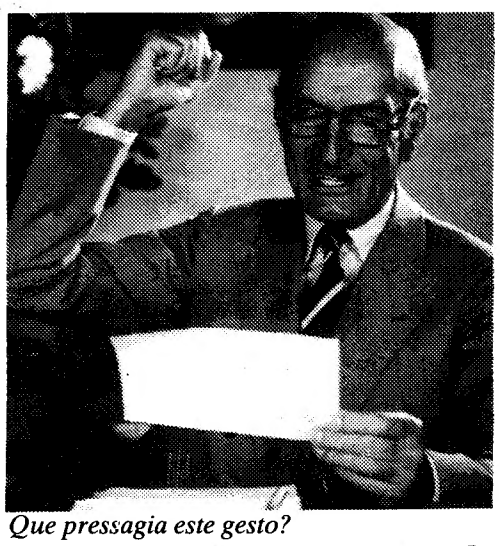
Louis Nel em Lisboa

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, completa em Lisboa uma roda de contactos com todas as representações diplomáticas e consulares sul-africanas na Europa.

Nel afirmou à chegada que o primeiro objectivo da sua visita a Portugal é o de se reunir na capital com os responsáveis da Embaixada sul-africana em Lisboa e do Consulado da África do Sul na Madeira, depois de encontros similares tidos em Londres, Paris e Bona com os representantes no resto da Europa.

O segundo objectivo da visita a Portugal — disse — é o de participar como convidado na inauguração, domingo, de um monumento ao emigrante português na África do Sul, numa aldeia do concelho de São Pedro do Sul, distrito de Viseu.

O encontro hoje à tarde com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, é «uma visita de cortesia» — explicou Louis Nel.



Que pressagia este gesto?

António Champalimaud

Somos república das bananas em vias de submissão a Castela

«Uma das mais sólidas situações financeiras da Europa, da qual estaria a brotar um novo milagre económico» caíu numa «situação de mendigância e de indignidade característica de uma República de bananas». A afirmação é de António Champallimaud e serviu para ilustrar a apreciação que fez da situação portuguesa durante uma conferência realizada no Clube dos Empresários.

Segundo Champallimaud, «as forças políticas partidárias acabam de confessar a sua total incapacidade de resolverem por si qualquer dos problemas que criaram ao decidirem entregar de novo o país, de pés e mãos atados ao estrangeiro, na ocorrência a CEE. E esta entrega tem-se como a via mais fácil para a nossa submissão a Castela».

Este empresário reclamou uma «moratória» no tratado de adesão às Comunidades Europeias, «como fase antecedente e de preparaçãoi a um referendo nacional sobre a adesão portuguesa».

Champallimaud disse também que se mantém potencial candidato às eleições presidenciais, mas «nada é mais contrário à satisfação dos seus anseios do que a pompa, o brilho e a dose de convencionalismo que para a dignificação do cargo sempre hão-de envolver a vida de um Chefe de Estado».

Reunida em Washington

UDI manifesta apoio à adesão de Portugal e Espanha à CEE

A União Democrática Internacional, organização de partidos conservadores e democratas-cristãos cuja conferência está reunida em Washington, manifestou quinta-feira apoio à adesão de Portugal e Espanha à CEE.

Os dirigentes dos partidos membros da UDI, entre os quais o líder do CDS Lucas Pires, apoiaram também a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) lançada pelo presidente norte-americano Ronald Reagan e exortaram a África do Sul a tomar medidas no sentido da participação de todos os seus cidadãos na vida política do País.

Reunidos sob os auspícios do Partido Republicano dos Estados Unidos, membro fundador da UDI, os 21 dirigentes dos partidos nela filiados exortaram também à luta contra o terrorismo, o tráfico de drogas e o desemprego juvenil.

Reiteraram ainda a sua condenação de todos os totalitarismos e o apoio aos que lutam por uma liberdade politica e económica plena.

Falando à margem da reunião, o presidente da UDI, o austríaco Alois Mock, disse em referência ao terrorismo que se registou um acordo interno no sentido de obter apoio da opinião pública para o combater, adiantando que a declaração da organização exorta à defesa comum contra aquele mal e que os terroristas sejam tratados como criminosos e não como refugiados políticos.

O presidente do Partido Conservador britânico, John Selwin Gummer, disse que os participantes coincidiram na necessidade de concertar esforços para lutar contra o tráfico de narcóticos.

Os membros da UDI saudaram entretanto as adesões agora concretizadas dos partidos Conservadores da Colômbia, Trabalhista da Jamaica e da União Democrática do Belize.

Comissão Política reúne esta noite

PS lança Soares e pré-campanha eleitoral

A Comissão Política do Partido Socialista reúne hoje à noite para preparar a reunião de amanhã da Convenção Nacional do partido. A Comissão Nacional também tem outra reunião marcada para amanhã de manhã, imediatamente antes da Convenção.

Este conjunto de actividades, juntamente com o espectáculo que se realiza no sábado à noite no Campo Pequeno, marca o arranque da pré-campanha eleitoral do PS. No entanto, na Convenção , formalmente estará em jogo a ratificação da candidatura de Almeida Santos ao cargo de primeiro-ministro e a autorização dada Mário Soares para apresentar uma candidatura à Presidência da República.

Entretanto, numa entrevista hoje publicada pelo semanário «O Jornal», Mário Soares afirmou que o PS vai às legislativas para conseguir governar sozinho e não fará qualquer coligação com a actual direcção do PSD.

«Por duas vezes, o PS e as expectativas do eleitorado foram frustradas» — recorda o líder socialista em entrevista ao semanário «O Jornal» — «o PS precisa de ter uma maioria para governar, ou seja: a possibilidade de governar sozinho e independentemente do concurso de outros partidos, com o seu próprio programa».

O secretário-geral do PS afirma que os 36 por cento obtidos pelo seu partido nas últimas eleições não são suficientes para poder governar sozinho, mas se os socialistas conseguirem a 6 de Outubro 43 por cento, então já será possível.

«É isso que vamos pedir ao eleitorado: os sete pontos a mais que nos faltam. E depois, então, que nos julguem. A o fim de quatro anos que nos penalizem se não governarmos bem» — declarou Mário Soares na entrevista hoje publicada por «O Jornal».

O líder socialista rejeitou à partida uma coligação pós-eleitoral com o PSD de Cavaco Silva, considerando tal não ter sentido.

«Se, entretanto o PSD se modificar e nos der garantias sérias de vir a ser um partido social-democrata, não será de excluir uma nova aliança.

O secretário-geral do PS disse não temer uma hipotética reconstituição da AD (que disse estar na lógica do rompimento da coligação PS/PSD), afirmando que o eleitorado português já demonstrou que não é de direita e tem bom senso, pelo que não iria «recompensar o PSD, partido que foi responsável por todas as flutuações e crises».

Afirmou-se partidário de alguns aperfeiçoamentos do sistema político, referindo que defenderia uma alteração pela qual um «Governo não pudesse cair sem que aqueles que o deitam abaixo, na Assembleia da República, apresentassem uma moção construtiva, isto é, uma alternativa».

Defendeu a acção do IX Governo Constitucional, sublinhando que «no plano do país é indiscutível que a situação actual é muito melhor do que a que encontrei em 1983. Aliás, sucedeu o mesmo em 1978».

Admitiu que o mesmo não se aplica no plano do poder de compra dos portugueses, mas lembrou que na campanha eleitoral de 1983 apenas tinha prometido uma política de austeridade.

«Eu anunciei, em Março de 1983, aos portugueses que o nível de vida ia, necessariamente, descer, dada a situação criada pela AD. Não era possível fazer milagres» — disse Soares.

«No princípio de Agosto, o Banco de Portugal vai desipotecar o último ouro entregue pela AD como penhor para empréstimos. Ficaremos com as nossas reservas de ouro intactas. É muito importante que assim seja para o futuro dos portugueses » — disse.

«Não ignoro que há pessoas descontentes, após dois anos de política de austeridade, em que não subiu o seu poder de compra e experimentaram dificuldades. É certo. Há problemas que sei que não foram resolvidos. Nesse aspecto, faço a minha autocrítica. Mas não era possível fazer tudo. Lançaram-se bases sólidas para um desenvolvimento futuro sustentado» — afirmou.

«É por isso que surgem, de novo, os apetites daqueles que só têm sabido gastar o dinheiro público e encalacrar o País.»

Quanto às eleições presidenciais, Mário Soares disse que se aceitar candidatar-se não será por questões de ambição, mas sim por considerar «decisivos para a democracia e para Portugal os próximos cinco anos».

«No topo da hierarquia do Estado é necessário estar alguém cuja experiência e passado sejam uma garantia de estabilidade. Até por ter atrás de si um grande partido, a maior força política portuguesa, que tem sido — e será — a verdadeira coluna vertebral da democracia portuguesa» — afirmou o líder socialista.

Mário Soares, que disse que a questão das suas relações com Eanes tem sido romanceada e um pouco exagerada, afirmou ter mantido com o Presidente da República, nestes dois anos, «relações institucionais satisfatórias» em que o único incidente, a questão da nomeação do Chefe do Estado-Maior do Exército, foi resolvido «a contento».

Aviso e comunicação

Pintasilgo apresenta amanhã candidatura a Belém

Maria de Lurdes Pintasilgo faz amanhã «um aviso e uma comunicação». É assim que a ex-Primeira-Ministra adjectiva a apresentação formal da sua candidatura que se realiza no hotel Ritz na tarde de sábado.

Num artigo hoje publicado no semanário da candidatura, Pintasilgo explica que é «aviso de que uma decisão ganhou forma e é suficientemente firme para ser tornada pública e comunicação de que assumo um compromisso que só poderosas razões de consciência me levariam a reconsiderar».

«Estamos todos disponíveis para encetar uma nova fase da vida nacional e para vivermos desde já ao ritmo de uma exigência acrescida de responsabilidade e renovação», diz também a candidata.

Para Lurdes Pintasilgo, o objectivo subjacente à candidatura «é impedir ou atenuar a excessiva polarização da vida partidária com as consequências desastrosas que os últimos cinco anos tornaram patentes».

«A eleição do Presidente da República, referencial primeiro de um novo ciclo político, tem de conter um factor de intervenção que possa garantir a corresponsabilização de todas as instituições e forças organizadas, no duro e estimulante esforço de melhorar as condições de vida do País», afirmou.

Para a candidata à Presidência da República «perspectivar as eleições legislativas em relação às eleições presidenciais significa que delas se espera que contribuam para apresentar ao povo português novos projectos, novos agentes de representação ou novas metodologias de intervenção política».

«Por seu turno — afirma — as eleições presidenciais terão de contribuir de forma inequívoca para reforçar a dignidade, a isenção e a autoridade do Estado. Cabe-lhes assegurar o dinamismo, a vitalidade e o pluralismo da sociedade nas suas múltiplas versões».

IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS

COMUNICADO

1. Na sequência da publicação pelo jornal «TEMPO», na edição de 28 de Junho de 1985, de notícia referindo nomes de beneficiários de crédito agrícola no Alentejo, com indicação individual dos financiamentos nos anos de 1981 a 1984, esta Comissão Directiva, surpreendida com o insólito da situação e com a completa falta de rigor na alusão a pretensos créditos «concedidos» pelo IFADAP, deliberou, no mesmo dia, além de outras medidas, a instauração de inquérito interno para averiguação da eventual responsabilidade de funcionários do Instituto na divulgação de informações de natureza sigilosa.

   Concluído o inquérito, o respectivo processo foi presente a reunião extraordinária de hoje da Comissão Directiva, na qual esta deliberou aprovar o respectivo relatório final.

   Conclui-se nesse relatório que a fuga de informação para o citado jornal não se deu no IFADAP, pelo que nenhuma responsabilidade existiu de qualquer funcionário deste Instituto.

2. Porque a notícia em causa e muitas outras que sobre a matéria têm surgido na Comunicação Social inculcam a ideia de que o IFADAP seria a entidade dadora do crédito aos beneficiários, cabendo-lhe ainda função de selecção destes por critérios subjectivos, afigura-se oportuno trazer de novo à opinião pública os pertinentes esclarecimentos:

   2.1. De acordo com o seu Estatuto, anexo à Lei n.º 14/78, de 23 de Março, o IFADAP, por si próprio, não concede crédito directamente a empresários. Com efeito, o n.º 1 do art. 16.º desse estatuto prescreve que «as operações de financiamento do Instituto serão efectuadas apenas com instituições de crédito, em relação directa com operações de crédito agrícola ou piscatório realizadas ou a realizar pelas mesmas instituições".

   Acresce que no preâmbulo da Portaria n.º 131-A/79, de 23 de Março, que aprovou o Regulamento Geral das Condições de Funcionamento do Sistema de Financiamento à Agricultura e Pescas (Sifap), expressamente se refere nos seus «pressupostos básicos» que «o IFADAP não realizará quaisquer operações directamente com empresários, mas sempre através das instituições de crédito».

   É assim que, mesmo naqueles casos, especiais e pouco numerosos em que o IFADAP surge a contratar financiamentos directamente com beneficiários, não o faz em seu nome, mas como agente e por conta e ordem do Estado. Estes casos reduzem-se aos de aplicação de fundos gerados no âmbito da PL 480, e não atingiram até hoje sequer 2% de todo o crédito distribuído à agricultura e pescas pelo sistema bancário no âmbito do Sifap; tais financiamentos são sempre feitos em execução de despachos ministeriais, que definem previamente as respectivas condições, as quais são publicadas no Diário da República.

   2.2. Nos termos do art. 3.º do seu Estatuto, as operações próprias do IFADAP consistem

   — no refinanciamento de operações de crédito agrícola e piscatório, realizadas pelas instituições de crédito;

   — na prestação de garantias às instituições de crédito;

   — no pagamento, por conta do Estado ou do Banco de Portugal, de bonificações de juros que as instituições de crédito pratiquem nas suas operações de crédito agrícola e piscatório; e

   — no pagamento de subsídios correntes a unidades produtivas dos sectores da agricultura e pescas, por intermédio das instituições de crédito e em execução de decisões governamentais (até à data, sem qualquer expressão significativa).

   De todas estas operações, aquelas que assumem maior relevância são as de bonificação de juros.

   2.3. A análise a que o IFADAP procede das operações, que lhe são apresentadas pelas instituições de crédito e por estas já consideradas susceptíveis de aprovação, é puramente objectiva e consiste no seu enquadramento em linhas de crédito pré-estabelecidas, na verificação da viabilidade dos respectivos projectos, dos pontos de vista técnico, económico e financeiro, e na verificação da observância dos requisitos legais e regulamentares da actividade que o beneficiário se propõe exercer.

   As linhas de crédito, quer as normais, quer as especiais (secas, geadas, etc.), uma vez aprovadas pelo Banco de Portugal, são objecto da mais ampla divulgação, através de circulares emitidas para todo o sistema bancário, incluindo as caixas de crédito agrícola mútuo, e distribuídas pelas associações de agricultores e de pescadores, serviços centrais e regionais dos Ministérios da Agricultura e do Mar e muitas outras entidades ligadas aos referidos sectores. O mesmo se diga dos programas especiais implementados por este Instituto (PROCALFER, Projecto de Crédito Agrícola do Alentejo — PBM 1603, PDRITM, Programa Leiteiro de Entre Douro e Minho, etc.), onde, para além da divulgação normal atrás referida, se desenvolveram adequados esquemas de informação do público (Televisão, Rádio, Imprensa, desdobráveis e Conferências de Imprensa).

   No que respeita ao acesso ao crédito por parte dos interessados, importa salientar que o IFADAP se limita a verificar da observância pelas instituições de crédito do disposto no art. 15.º do referido Estatuto.

   2.4. Por último, cumpre referir que o controle e a supervisão do crédito agrícola e piscatório concedido pelas instituições de crédito no âmbito do Sifap cabe às próprias instituições de crédito que realizam as operações, ao Ministério da Agricultura e ao IFADAP, como resulta, designadamente da alínea *d*) do art. 25.º do já citado Regulamento do Sifap.

   O IFADAP procede ao controle da utilização do crédito, através de acções de verificação no terreno, a cargo fundamentalmente dos seus serviços regionais, as quais têm conduzido à detecção de casos de incorrecta aplicação, dando origem à imediata suspensão das bonificações de juros e ao envio dos correspondentes processos ao Banco de Portugal, entidade com competência para decidir da aplicação de sanções.

   Saliente-se que, por norma, nenhuma operação é apreciada no IFADAP sem prévia verificação da situação em que se encontrem eventuais empréstimos anteriormente concedidos ao mesmo beneficiário pelas instituições de crédito.

Lisboa, 23 de Julho de 1985.

A COMISSÃO DIRECTIVA DO IFADAP

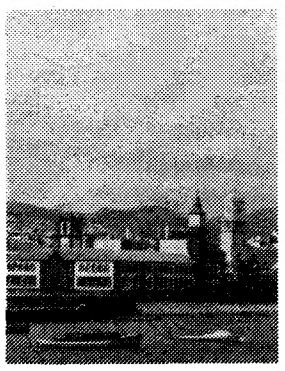
PONTO A PONTO

A Assembleia Regional da Madeira reúne terça-feira no **Funchal** para apreciar, com processo de urgência, o projecto de diploma sobre a «criação da reserva natural das reservas», anunciaram fontes parlamentares.
Trata-se de um diploma que está a ser apreciado pela comissão especializada da Assembleia Regional da Madeira e que prevê a criação de uma reserva natural nas ilhas Desertas, com o objectivo principal de assegurar a preservação de várias espécies ameaçadas de extinção, nomeadamente o lobo marinho.

OS estatutos das empresas públicas sob tutela do Ministério da Indústria e Energia estão a ser debatidos na reunião de hoje do Conselho de Ministros. Trata-se de um dos 33 pontos da agenda de trabalhos, que foi repescada da anterior reunião. Entre os assuntos a discutir, encontra-se a reorganização do serviço de estrangeiros, estrutura integrada na Polícia de Segurança Pública, na dependência do Ministério da Administração Interna.

A Fretilin envia uma delegação de 25 elementos ao Festival Mundial da Juventude, em Moscovo — comunicou o reprsentante daquele movimento em Lisboa, Olímpio Branco. Quinze jovens timorenses partiram já de Maputo para a capital soviética, enquanto os restantes dez seguem hoje de Lisboa. A delegação é chefiada por José Luís Guterres, representante permanente da Fretilin em Moçambique.

O vice-almirante Gomes Rosa vai assumir na terça-feira, em **Ponta Delgada**, o cargo de comandante chefe das Forças Armadas nos Açores.
Gomes Rocha substitui no cargo o general do Exército, Carlos Elmano Rocha.
Por sua vez, o contra-almirante Jorge Pereira Leite será o novo comandante naval dos Açores, em substituição do almirante Rasquilho Raposo.



O presidente do Iraque, Saddam Hussein, está «muito empenhado» em desenvolver as relações de cooperação com Portugal, disse o embaixador iraquiano em Lisboa. Qais Tawfic Al Mukhtar referiu que as relações entre os dois países estão a intensificar-se em todos os domínios, para o que muito contribuiu, segundo disse, a visita que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, realizou a **Baguedade** em Janeiro de 1984.

O primeiro governador civil do distrito de Évora, conselheiro António José de Ávila, tomou posse no seu cargo há 150 anos — revelou o actual chefe do distrito.
Em comunicado que assinala aquela efeméride, Francisco Mira Branquinho recorda que os governos civis do País foram criados por decreto de 18 de Julho de 1835.
O documento refere, também, que os governadores civis, no período da Monarquia, residiam fora do distrito e apenas aqui se deslocavam para despachar o expediente, pensando-se que o local onde exerciam as suas funções era nos Paços do Concelho, então situados na **Praça do Giraldo**.

PRD foi a Belém manifestar apoio a Ramalho Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém uma delegação do Partido Renovador Democrático, que lhe manifestou o apoio deste partido até ao fim do seu mandato, posição que aliás já constava do último comunicado da respectiva Comissão Directiva.

A delegação era chefiada pelo presidente do partido, eng. Hermínio Martinho e integrada por Medeiros Ferreira, José Carlos de Vasconcelos, Ana Gonçalves, Vasco Marques e Paulo Campos e foi recebida durante uma hora pelo general Ramalho Eanes.

Esquivando-se a responder a outras perguntas, Hermínio Martinho esclareceu contudo, à saída, o sentido desta audiência.

«Viemos dizer ao Presidente da República que a nossa acção corresponde a um desejo de todo o País perante a incapacidade dos outros partidos para resolver os seus problemas. Dissemos ao Presidente que procuramos identificar a nossa acção com a que manteve ao longo dos seus dois mandatos».

Reunião da CDN continua hoje

A Comissão Directiva Nacional do PRD reuniu-se logo após a audiência com Ramalho Eanes para, conforme estava previsto, concluir as listas de candidatos para as eleições legislativas, que deverão ser apresentadas amanhã ao Conselho Nacional do partido, que se reúne em Lisboa.

A reunião acabaria no entanto por ser interrompida, para prosseguir hoje à tarde.

Em dúvida parecem estar ainda os nomes para cabeças de lista em Lisboa e no Porto. Quanto a este último distrito admitia-se ontem que o cabeça de lista pudesse ser Vasco Graça Moura e que Pedro Feytor Pinto integrasse também essa lista.

Nas próximas eleições

Helena Cidade Moura não será deputada do MDP/CDE

Helena Cidade Moura, afirmou à ANOP que abandonará o seu lugar no Parlamento em Outubro próximo, pois não deseja ser eleita, embora participe na campanha eleitoral da APU para as próximas legislativas.

Revelou, todavia, que deverá integrar as listas da APU mas em lugar que não seja elegível. «Espero só um convite das distritais do meu partido nesse sentido».

Ainda segundo declarações de Helena Cidade Moura, citada pela ANOP, o acordo realizado entre o PCP e o MDP/CDE para concorrerem às eleições coligados sob a sigla da APU, estipula que três militantes deste último partido estejam presentes na próxima Assembleia da República.

«um quarto elemento poderá vir a ficar nas listas em lugar de possível eleição, mas não certo», declarou Helena Cidade Moura, que revelou, gambém, que o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, ficará colocado em número dois na lista da APU por Lisboa, «desconhecendo, no entanto, qual a posição e em que listas distritais ficarão os outros candidatos do partido».

MDP diz que não sai da Artilharia 1

O porta-voz do MDP/CDE, Gonçalves André, disse, ontem, à ANOP, que aquele partido «recusa-se a abandonar a sua sede central da Rua Artilharia Um, em Lisboa».

O MDP/CDE recebeu um ofício do Ministério da Educação, exigindo que o edifício onde se encontra a sua sede fosse despejado até 31 de Agosto próximo.

«Claro que não podemos aceitar. Estamos num período eleitoral e esta acção visa atacar um partido só porque ele está na oposição.»

Aquele porta-voz salientou que o MDP/CDE não está ilegal no edifício, que ocupou, legalmente, no dia 26 de Abril de 1974, ocupação essa legalizada pela Junta de Salvação Nacional, e que paga renda desde 1974.

Eanes presidiu ao dia das FA's

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu às comemorações do dia das Forças Armadas na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, que este ano coincidiu com o Dia do Exército.

Ramalho Eanes passou em revista as tropas em parada e presidiu à entrega de condecorações militares, em cerimónia a que estiveram presentes o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, e os chefes dos três ramos das Forças Armadas.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, afirmou durante a cerimónia que «sem base económica viável não será possível dispor-se de defesa militar e estará em sério risco a independência nacional».

Lemos Ferreira disse ainda que «em paralelo com o cidadão comum, as dificuldades cada vez mais pesadas que sobrecarregam as Forças Armadas» são «grandes preocupações», que os militares «não podem nem devem ocultar» porquanto atingiram «o limite da flexibilidade funcional».

O Presidente d República impôs no estandarte nacional da Escola Prática de Infantaria a Medalha de Cruz de Guerra de Primeira Classe, que tinha sido atribuída em 1968 à Companhia de Caçadores 6 do Comando Territorial Independente da Guiné, extinta em 1974.

Ainda a UDP e os Vicentinos

Contactou-nos o dirigente da UDP Carlos Marques para explicar que na questão da sua nova sede este partido não tem nenhum contencioso com os Vicentinos, ou melhor, a Conferência de São Vicente de Paulo de Nossa Senhora do Amparo. Guerra, garantiu, tem a UDP com o Governo, que assinou um protocolo que garantia instalações condignas para a sede central da UDP e tem vindo a adiar a solução do problema, tal como continua a fazer não garantindo à UDP a sua instalação nos andares que formalmente cedeu.

Inquérito a acidente mortal nas minas da Borralha

O secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, ordenou um «rigoroso inquérito» às circunstâncias em que ocorreu anteontem, tal como noticiámos um acidente nas minas da Borralha de que resultou a morte de um jovem mineiro, que caiu num túnel com a profundidade de 50 metros. Vítor Ramalho afirmou ir «empenhar-se pessoalmente na luta pela aplicação do Regulamento das Minas e Pedreiras que entrou em vigor no passado dia 16.

Ao que referiu «O regulamento, fruto de um grande esforço da Secretaria de Estado do Trabalho, é para ser cumprido», acrescentando que é importante que se criem as condições para que se evitem as situações mortais nas minas».

A propósito dos investimentos que é necessário fazer nas empresas mineiras para que se cumpra o regulamento, Vítor Ramalho disse apenas: «Uma vida humana não tem preço». Nesse sentido lançou um alerta aos empresários do sector para «a absoluta necessidade de a actividade das minas ser feita em condições de segurança e no respeito pelas normas de higiene».

Daniel Sampaio no Centro de Estudos Judiciários

Divórcio: um sinal de saúde da instituição casamento

O divórcio é um sinal de saúde da instituição casamento — afirmou, ontem, o psiquiatra Daniel Sampaio, no Centro de Estudos Judiciários, onde fez uma intervenção integrada no ciclo sobre jurisdição de menores e de família.

«O casamento seria uma instituição patogénica se as pessoas não tivessem a possibilidade de se divorciar», declarou o psiquiatra e terapeuta familiar, segundo o qual «os padrões a que obedece o casamento estão a modificar-se».

Falando perante uma audiência constituída por futuros magistrados, Daniel Sampaio sublinhou que «cada vez é maior a exigência afectiva e sexual dentro do casamento». Para o psiquiatra, «não é a situação de divórcio dos pais que é traumatisante, em si, para a criança, mas sim a forma como a criança é utilizada».

«Em cada situação de divórcio, importa salvaguardar a cooperação dos pais na custódia da criança», disse o psiquiatra, ao qual «não parece correcto atribuir sempre as crianças às mães». «Nos casos difíceis, deverá haver uma peritagem independente a pedido do tribunal em que um perito converse, separadamente, com o pai e a mãe, com o pai e a criança e com a mãe e a criança».

Daniel Sampaio afirmou que «o casamento não evolui sempre da mesma forma, passando por fases de instabilidade», de que são exemplo o nascimento do primeiro filho e a morte de um parente próximo. O psiquiatra referiu-se, ainda, à necessidade de o tribunal «criar um espaço de diálogo e mediação do casal em conflito».

Helena Silva Araújo, psiquiatra e terapeuta familiar, que presta serviço no Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa, também considera a possibilidade do divórcio «uma solução saudável». «Não importa manter o casamento a todo o custo, mas sim manter a cooperação do casal enquanto pai e mãe», declarou a psiquiatra.

Helena Silva Araújo criticou o facto de o divórcio e atribuição da custódia dos filhos estar assente no apuramento e atribuição de culpas a um dos cônjuges, quando «é difícil falar em termos de culpa se um divórcio resulta de um processo em que as pessoas reafirmam uma à outra, não se podendo apontar um culpado isolado». A psiquiatra apontou várias situações em que a criança pode ser, realmente, prejudicada pela relação dos pais.

Um conflito conjugal violento em que a criança é utilizada, pais que se tornam, excessivamente, dependentes dos filhos, do ponto de vista afectivo, porque estão deprimidos, abdicação dos pais das suas funções de apoio e controlo, foram algumas das situações apontadas.

Os dois psiquiatras presentes no ciclo promovido pelo Centro de Estudos Judiciários pronunciaram-se a favor da custódia dos filhos se for assumida em conjunto, como sucede já nalguns países. A utilidade de encontros como o que, ontem, treminou, em que especialistas em saúde mental e juristas trocaram impressões sobre problemas que dizem respeito aos respectivos foros foi sublinhada por Daniel Sampaio.

Agora vindos da RFA

Oitenta mil portugueses podem regressar ao País

A Alemanha Federal está a incitar os estrangeiros que vivem no seu território, entre os quais 77 982 portugueses, a regressar aos seus países de origem, tendo despendido no ano passado 160 milhões de marcos em prémios de retorno.

Os últimos dados estatísticos oficias afirmam que 77 982 portugueses viviam na RFA a 31 de Março deste ano, dos quais 36 347 trabalhavam e 3159 se encontravam desempregados. Segundo as autoridades da RFA, a tendência de regresso ao país de origem tem-se mantido entre os portugueses, incentivada por iniciativas oficiais. Assim, o departamento federal do Trabalho instalou em 50 das suas representações regionais centros de informação para os estrangeiros que desejam regressar.

Segundo esse departamento, foram pagos no ano passado cerca de 160 milhões de marcos em prémios de retorno a 13 700 estrangeiros, entre os quais alguns portugueses, mas 90 por cento dessa verba foi atribuída a trabalhadores turcos. Muitos portugueses aguardam contudo a entrada efectiva de Portugal na Comunidade Económica Europeia para tomarem uma decisão quanto a um eventual regresso, já que o veriam legalizado após e entrada em vigor do tratado de adesão o seu direito a deslocar-se livremente entre os dois países.

Nas estatísticas oficiais não figuram contudo alguns milhares de portugueses que trabalham ilegalmente na RFA, no que é considerado pelas autoridades locais como uma prática geradora de graves prejuízos para a economia. O próprio presidente do departamento federal de trabalho, Heinrich Franker, salientou o facto de o trabalho ilegal impedir a criação de novos postos de trabalho para os desempregados.

Franker avaliou o número de pessoas a trabalhar ilegalmente entre 100 mil e 500 mil, na sua maioria estrangeiros. Para além de ocuparem postos de trabalho, defraudam a segurança social em milhões de marcos — acrescentou. Lembrando que 100 mil desempregados custam anualmente entre 2,4 e trêsmilhões de marcos ao Estado, Franker citou algumas das medidas adoptadas para pôr cobro ao trabalho ilegal.

Guerra na Câmara de Viana do Castelo

PS local ataca presidente e este responde taco-a-taco

O Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Henrique da Mata, repudiou «as insinuações e acusações de que foi alvo» numa carta divulgada terça-feira última pelo Partido Socialista local. «Tais calúnias» — disse Henrique da Mata em conferência de Imprensa por si convocada — «não têm outra razão de ser que não seja desestabilizar o executivo e promover eventuais candidaturas do PS».

Na carta que os socialistas enviaram ao Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo o responsável pela autarquia era acusado «de encobrir tentativas de corrupção da firma Rites e Rites, Ld.ª e de instigar os membros do PSD ao boicote da última sessão da Assembleia Municipal».

A secção de Viana do Castelo do PS solicitava ainda um debate público na Assembleia Municipal sobre todo o processo que se iniciou, recorda-se, depois do vereador Carlos Baptista, do PSD, ter encontrado na sua conta bancária 300 contos depositados pela firma Rites e Rites, Ld.ª, responsável pela construção de prédios em Afife, quantia que aquele autarca devolveu.

O curioso da história é que, apesar do PS ter apresentado, em reunião do executivo, uma proposta para revogar a deliberação camarária de 11 de Junho que autorizava a construção de prédios na freguesia de Afife pela empresa Rites e Rites, Ld.ª, tal proposta foi derrotada com a ajuda de um voto contra e da abstenção de dois vereadores socialistas...

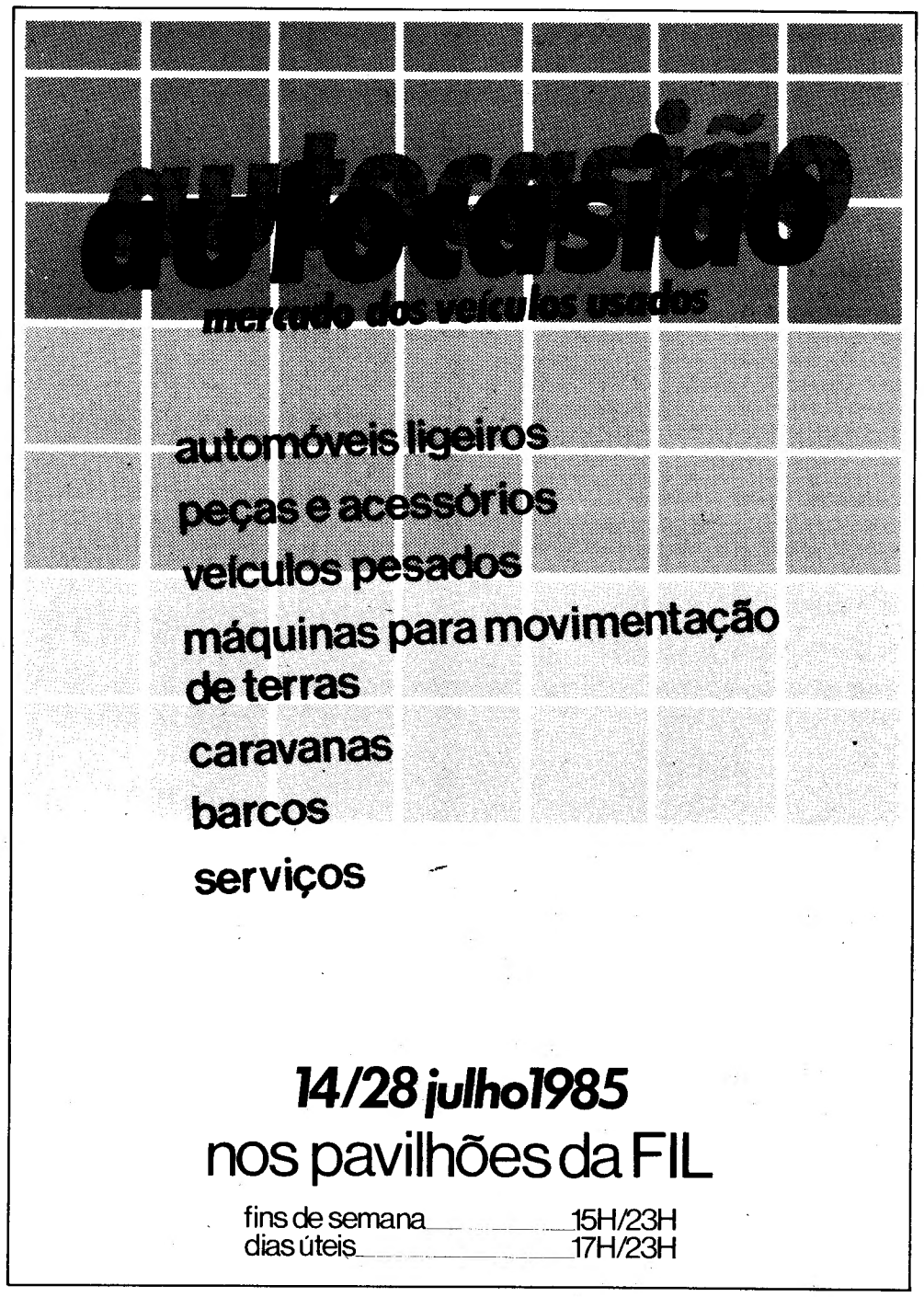
Daí que Henrique da Mata, na referida conferência de Imprensa, tenha aproveitado o sucedido para afirmar com alguma ironia: «Fica a presidência da Câmara sem saber qual a posição concreta do PS relativamente à questão e por que forma os seus vereadores defendem o interesse público e a freguesia de Afife, quando os votos dos mesmos vão desde a revogação ao voto contra, passando pela abstenção...»

Entretanto, a Câmara de Viana do Castelo está a ser alvo de um inquérito pela Alta Autoridade contra a Corrupção, precisamente em virtude da denúncia feita pelo vereador Carlos Baptista. A situação conheceu novo desenvolvimento quando, na reunião do passado dia 9, destinada a revogar a autorização anteriormente concedida à construção de prédios em Afife por aquela firma, o presidente Henrique Mata abandonou a reunião, «tomando uma atitude que compromete a dignidade e o prestígio da própria autarquia», de acordo com a carta do PS enviada à Assembleia Municipal.

Henrique da Mata, no entanto, não se dá por achado, e na reunião que manteve com os jornalistas afirmou «a necessidade imperiosa de uma investigação profunda quanto a eventuais envolvimentos em actos de corrrupção por forma a serem pessoalmente responsabilizados os seus autores, único processo que entendo dignificar a Câmara e o seu executivo».

Olhão comemora passagem a cidade

O ministro do Equipamento Social e a secretária de Estado da Administração Autárquica presidem hoje em Olhão às comemorações que assinalam a passagem daquela vila algarvia a cidade. No âmbito das cerimónias, Carlos Melancia inaugurará uma passagem desnivelada de caminho-de-ferro e uma exposição fotográfica alusiva a Olhão. Um jantar oferecido aos dois membros do Governo na Câmara local e um espectáculo de variedades encerram os festejos.



Depois da construção da conduta de Lever

Reforçado abastecimento de água às populações do Porto

A central elevatória de Lever e a conduta Lever/Zebreiros/Sousa, que acabaram de se construir e instalar na segunda-feira, começaram ontem a abastecer de água as populações do Grande Porto.

Este empreendimento da Câmara Municipal envolveu um investimento de cerca de um milhão de contos, ao qual a edilidade fez face, em parte, recorrendo a um empréstimo obrigacionista de 500 mil contos. A obra foi adjudicada em 7 de Fevereiro deste ano, os trabalhos começaram em 1 de Abril e terminaram em 22 de Julho.

Segundo indicação dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS), o preço de custo por utente está estimado em 700 escudos, sendo 350 respeitante à captação e outro tanto ao abastecimento pela conduta de emergência instalada. O presidente do conselho de administração dos SMAS, Carlos Brito, afirmou no acto inaugural que á água potável é cada vez mais um bem escassso, indispensável à sobrevivência.

«Este binómio escassez/sobrevivência começa a atingir valores assustadores — acrescentou — quando se depara com enormes concentrações populacionais e largas áreas ocupadas que obrigam a captar água longe dos seus locais de consumo».

Carlos Brito, que é também vereador da Câmara Municipal do Porto, disse que «como reflexo de um certo estado de espírito de mediocridade irresponsável e da falta de perspectivas que confunde desenvolvimento com meros aspectos de crescimento e sem infra-estruturação adequada, os SMAS têm sido sempre os parentes pobres do Município do Porto».

Declarou que os SMAS têm vindo a viver «em sistemáticas situações de sobrevivência, sem meios financeiros para uma correcta, atempada e planificada intervenção, que os tem conduzido para uma deterioração progressiva da qualidade do serviço». Em seu entender, «as infra-estruturas não são de espalhafato e de impacte eleitoral e todos fogem delas a sete pés». O presidente d Conselho de Administração dos SMAS acusou o Governo Central de «atribuir as responsabilidades em exclusivo ao poder local, refugiando-se na Lei das Finanças Locais e não considerando a especificidade própria da situação, nitidamente intermunicipal e comparticipável».

«A Lei das Finanças Locais — sublinhou — elaborada sem a mínima consideração pelos efeitos exponenciais da concentração populacional, representa uma magra contribuição para o desenvolvimento da cidade do Porto, avassalada por enormes carências que anos e anos de incúria e falta de apoio originaram.

Carlos Brito queixou-se de que o Município do Porto «não tem tido o apoio a que tem jus dos concelhos limítrofes que abastece de água». «Pelo contrário — acrescentou — assiste-se a uma guerrilha permanente sobre o preço de venda e as respectivas dívidas vão sufocando a actividade dos SMAS». Salientou finalmente que «no próprio concelho do Porto há algumas empresas e organismos do Estado que acumulam dívidas cujos valores atingem níveis espectaculares, obrigando os SMAS a uma luta permanente pela liquidação dessas dívidas».

Homicida estava bêbado e drogado

O Tribunal Criminal do Porto condenou em onze anos de prisão o servente de armazém Artur Manuel Teixeira, de 24 anos, solteiro, acusado de ter assassinado naquela cidade, com sete facadas no tórax e no abdómen, um indivíduo a quem pretendia assaltar e que lhe opôs resistência, Francisco Fernando Vieira de Castro, da mesma idade. Em tribunal ficou provado que o homicida agiu sob os efeitos do álcool e da droga.

Tentou violar filha de dez anos

O Tribunal de Vila da Feira confirmou a prisão de um indivíduo de
36 anos acusado de ter sido apanhado em flagrante a tentar violar a filha de dez anos, em Mozelos, naquele concelho. A tentativa de violação foi impedida por um vizinho que acorreu aos gritos da criança, mais tarde examinada no hospital local. O detido, salvo da ira popular pela GNR, já se encontra na cadeia de Custoias.

Assassinado a tiro ao defender a irmã

Uma questão de rega de terrenos esteve na origem da morte do agricultor Abel Dias Tomé, de 53 anos, alvejado a tiro, em Canedo, quando pretendia defender a sua irmã, na altura ameaçada pelo homicida, José da Silva, de 68 anos. Este ainda disparou sobre Carminda Dias Tomé, viúva, de 55 anos, não a conseguindo, no entanto, atingir. José da Silva refugiou-se em sua casa, mas acabou por ser cercado por populares antes de ser detido pela GNR.

Fernando Duarte faleceu em Santarém

O crítico cinematográfico e director do Festival Internacional de Cinema de Santarém, Fernando Duarte, faleceu na madrugada de ontem, com 57 anos, no hospital da capital ribatejana. Doente há cerca de um ano, Fernando Duarte sofreu no passado domingo um enfarte do miocárdio acompanhado por derrame cerebral, quando se encontrava em Rio Maior, sua terra natal. Entrando em coma profundo, foi transportado ao Hospital de Santarém, onde viria a sucumbir. O extinto era ainda director da revista «Cinéfilo».

Segundo deputado socialista

Diálogo entre Lisboa e o Tejo deve ser recuperado

O rio Tejo não pode continuar a ser, apenas, um grande colector de esgoto da cidade de Lisboa e há que revitalizá-lo — afirmou, quinta-feira, o deputado socialista Leonel Fadigas.

O deputado, que falava durante um passeio de barco no Tejo, organizado pela Juventude Socialista, integrado na campanha do ambiente, sublinhou a necessidade de restabelecer o diálogo entre a cidade e o rio.

«Lisboa está, hoje, de costas voltadas para o rio Tejo, com quem até ao século XVIII manteve um diálogo natural que foi cortado pelo caminho-de-ferro e pela construção do porto» — disse o deputado.

Leonel Fadigas defendeu a recuperação do diálogo tradicional antes existente entre Lisboa e o Tejo, acrescentando, ainda, ser possível, mediante a realização vigente do saneamento básico da cidade.

Esta posição também foi defendida por Jofre Justino, ecologista que faz parte da campanha de ambiente desencadeada pela Juventude Socialista.

O passeio promovido pela JS é o segundo da campanha de ambiente iniciada em Junho e que inclui, ainda, passeios de barco no rio Sado e outro na ria Formosa, a realizar em Agosto, durante os quais serão debatidas questões relativas à gestão dos recursos hídricos portugueses.

Segundo Jofre Justino, «uma boa parte da gestão do rio Tejo não passa por Portugal, mas sim por Espanha».

«É necessário rever os acordos existentes com Espanha quanto aos recursos hídricos portugueses que, ainda hoje, se regem pela lei da água de 1919» — disse.

O ecologista afirmou, ainda, a necessidade de repensar toda a legislação existente e, face à entrada de Portugal na CEE, criar uma estrutura de coordenação para a gestão da água, que se encontra repartida por mais de 50 organismos do Estado.

O passeio no rio Tejo incluiu, também, uma actuação do grupo Dwarte e uma performance de Manuel Barbosa.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

Há dias um amigo chamou-me atenção para o facto de... um momento, por favor, um momento. Aquilo que eu vou dizer não é nada agradável, quer dizer, pode ser que alguns leitores estejam a lanchar ou a jantar e depois há pessoas muito impressionáveis e por isso eu quero avisá-las: guardem a leitura deste artigo para mais logo, de qualquer modo nunca muito próximo de ir para a cama, pois a gente quando vai para a cama deve, sempre e só, levar pensamentos bons.

Aliás, este conselho não é propriamente meu, nem é meu senão na medida em que o adoptei. Tem milhares de anos de experiência. Homero, não sei se conhecem, dizia que «o sono vem de Deus» e portanto convém receber a dádiva com o coração perfeitamente limpo. Assim é que a Bíblia nos diz, num dos salmos: «Se eu planeasse a maldade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido».

Isto adapta-se ao que estou pretendendo dizer-lhes. Se lessem aquilo que o meu amigo me contou, se lessem isso muito próximo de ir para a cama, ficariam basto preocupados, impressionados — falando bem e depressa: chateados. Nesse caso, o sono demorava a vir e quando o sono demora a vir porque estamos preocupados, o que é que acontece? Acontece que nos preocupamos ainda mais. A cousa tem um efeito que se transforma em novas causas essas então de consequências imprevisíveis.

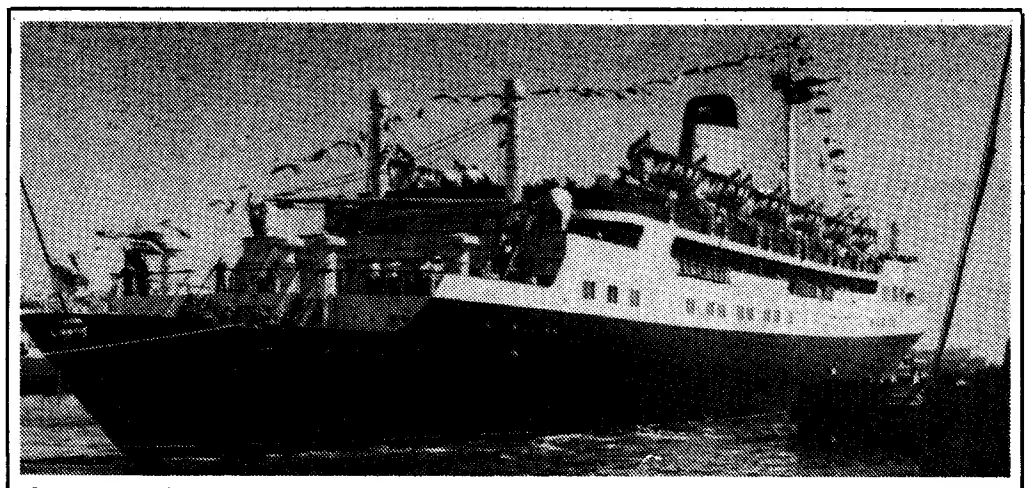
A arte de bem viver consiste na habilidade, não com que enganamos os sonhos (porque aos sonhos nenhum homem tem o poder de enganar) mas na habilidade com que enganamos o sono. Há várias técnicas, mas, se não queremos entrar pelo mundo da droga (a gente sabe como começa mas não sabe nunca onde acaba) a mais eficaz consiste em ler cousas de sustância e não de grande divertimento (porque, distraídos, achamos rendível estar acordados) como, por exemplo, ler dicionários, resolver problemas de damas ou de xadrez, fazer palavras cruzadas, etc. Ver televisão já não resulta, porque a gente irrita-se, praguej a e lá se vai a boa aceitação da dádiva de Deus.

Não leiam, pois, esta crónica, muito tarde. Há uma razão para isso, mas já não me lembro bem qual é. De qualquer modo são horas de eu me ir deitar e não convém pensar em coisas chatas, nesta altura.

Mais 30 por cento para motoristas dos órgãos de soberania

Os motoristas ao serviço da Presidência da República, Assembleia da República, Presidência do Conselho de Ministros e gabinetes de membros do Governo beneficiarão, a partir do próximo dia 1 de Agosto, de um subsídio de 30 por cento da remuneração-base. De acordo com o decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros, hoje publicado na folha oficial, a concessão do referido subsídio, a título de prémio de produtividade, é fundamentada na base de que os motoristas ao serviço dos órgãos de soberania em questão «se encontram sujeitos a condições especiais de serviço».

O diploma estipula também que os órgãos incumbidos do apoio administrativo às referidas entidades deverão elaborar listas e mantê-las actualizadas para a atribuição do subsídio de produtividade que — segundo a letra do diploma — não prejudicará o recebimento de remuneração por trabalho extraordinário.



O primeiro da frota da CTM a ser posto à venda

"Funchal" já está à venda

O «Funchal», único navio de passageiros em actividade pertença da CTM, em liquidação, é a primeira das 32 unidades que está a venda, revelou ontem um informador da empresa.

O concurso público da venda do navio vai ser divulgado na Imprensa nacional e internacional por uma empresa inglesa, acrescentou o mesmo informador.

O paquete está actualmente a realizar o seu último cruzeiro no mar do Norte, regressando a Lisboa em 22 de Agosto onde conhecerá o seu novo proprietário.

O último paquete de longo curso «vivo» da Marinha Mercante Portuguesa ostenta há 24 anos a bandeira verde rubra.

COm 9487 toneladas de arqueação bruta e lotação para 402 passageiros em primeira classe, o «Funchal» foi construído num estaleiro naval dinamarquês, por encomenda da ex-Empresa Insulana de Navegação, e entrou ao serviço em Novembro de 1961, na linha Continente, Madeira e Açores.

Anteriormente a 1974, fez carreiras regulares entre o continente e ilhas, fez viagens a África e Américas, serviu também para transportar tropas na guerra colonial e hoje está a fazer a última viagem como navio de turistas.

Com 60 tripulantes em precárias condições

Pesqueiro português arrestado no Alasca

O pesqueiro português «Estêvão Gomes» está arrestado no Alasca há cerca de três meses e a sua «tripulação passa por precárias condições de sobrevivência» — disse ontem à ANOP fonte sindical.

Segundo Manuel Marques, do Sindepescas, «o navio deve estar no limite de água e gasóleo, pois o abastecedor cortou todos os abastecimentos por falta de cumprimento de compromissos».

Por seu lado, um familiar do capitão do navio adiantou que «a tripulação está a passar fome».

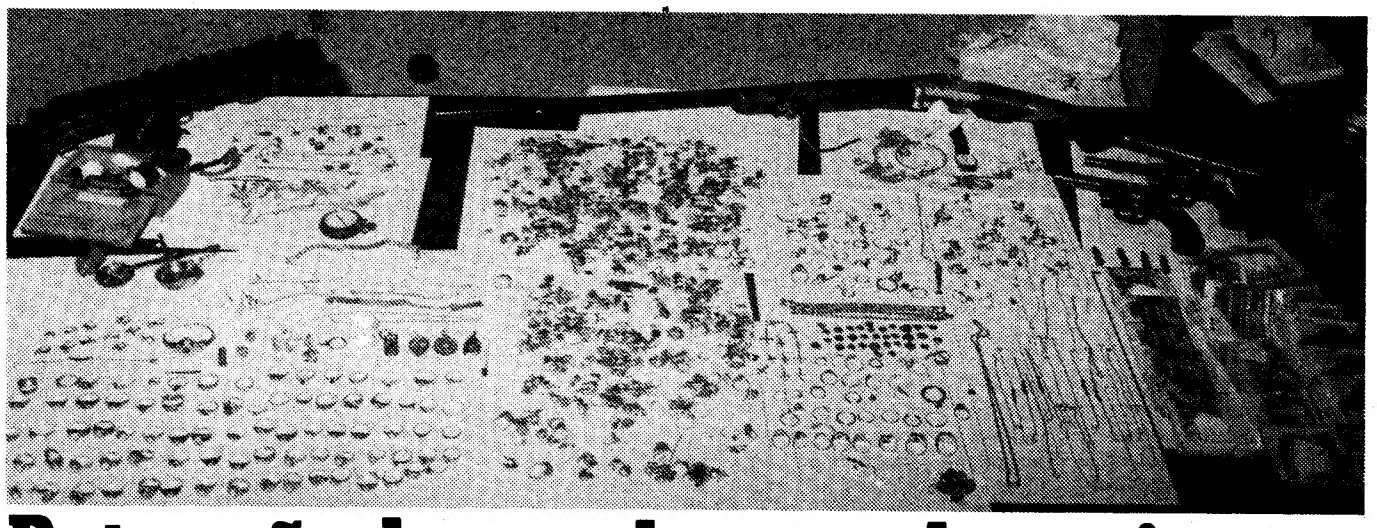
O navio em questão tem uma tripulação de 60 elementos e foi alugado a uma empresa privada, a Solseca, pela nacionalizada Sociedade Nacional de Abastecedores de Bacalhau (SNAB).

A SNAB, através de Luís Grilo, disse à ANOP que «desconhece o que se passa com o 'Estêvão Gomes'».

Por seu lado, em contacto com os escritórios da Solseca, uma funcionária afirmou que «ali já não funcionava a Solseca, mas uma representação estrangeira de israelitas».

O dirigente do Sindepescas confirmou que «a SNAB era sócia da Solseca com 25 por cento do capital, mas que tinha restringido o contrato, depois dos outros sócios, entre os quais israelitas, mostrarem incompetência para gerir o negócio».

Concluiu Manuel Marques que «o assunto é um grande imbróglio, mas que o secretário de Estado das Pescas tem de se responsabilizar, pelo menos, pelo regresso a Portugal dos tripulantes».



Detenção de assaltantes de ourives

A Polícia Judiciária, através da 6.ª Secção da Directoria de Lisboa e da Inspecção de Tomar, acaba de deter seis indivíduos (três «operacionais» e três receptadores) acusados de envolvimento nos assaltos a dois ourives em Alenquer e Leiria, a quem roubaram seis quilogramas em ouro e 1,5 quilos em prata, no valor aproximado de 14 mil contos. Os assaltos foram perpetrados em 13 e 17 do corrente, tendo sido levados a cabo por «Mendão», «Pio» e «Geraldes» que venderam os artigos a «Nabo», emigrante nos EUA, «Zé da Fruta», vendedor ambulante, e «Serra», comerciante. A Polícia Judiciária conseguiu recuperar dois quilos de ouro e dois mil contos em dinheiro (provenientes da venda dos artigos), tendo apreendido três armas, um automóvel de marca «Fiat», duas balanças de precisão e uma pedra de toque utilizada para testar.

Três franceses envolvidos no caso "Rainbow Warrior"

A Polícia neo-zelandesa emitiu, ontem, mandatos de captura contra três franceses, no âmbito das investigações sobre o afundamento de um navio do movimento ecologista «Greenpeace» e a morte de um seu tripulante, o português Fernando Pereira. A Polícia revelou que os três franceses são tripulantes do iate «Ouvea». As acusações contra os tripulantes do iate, que está a ser procurado pela Marinha francesa em águas da Nova Caledónia, são as mesmas que foram imputadas a Alain e Sophie Tureng, presos na semana passada.

FENPROF critica projecto de portaria da profissionalização em exercício

A Federação Nacional dos Professores rejeitou totalmente o projecto de portaria definidora do futuro sistema de profissionalização em exercício que lhe foi remetido pelo ME para parecer.

Tal como já rejeitara o Decreto-Lei 150-A/85, de que emana o projecto em questão, o parecer negativo da Fenprof baseia-se no facto de o «seu conteúdo ser deficiente em questões fundamentais e absurdo e retrógrado em muitas outras».

A primeira crítica incide no facto de o projecto de portaria traçar um quadro para formação de professores sem definição de objectivos, remetendo-a para diploma posterior. Por outro lado, cria um esquema mais lento de formação, exclui as escolas preparatórias e secundárias da intervenção no processo de formação, anulando completamente «a perspectiva de associação da formação em exercício com a formação contínua».

O documento enviado à Fenprof para parecer agrava «até ao absurdo» as condições de vida dos professores em formação que vão ter de escolher a cada passo entre «ser bom professor» e «ser bom aluno», sublinha a Federação.

O horário de trabalho é excessivo e «completamente inaceitável». A própria Direcção-Geral do Ensino Superior afirma que «o mínimo estabelecido de sessões presenciais é manifestamente excessivo se se pretender assegurar qualidade tanto no trabalho lectivo do professor como no trabalho que realizará para a formação em exercício. Sugere-se assim que se encare a possibilidade de uma maior redução do horário lectivo do professor em formação ou de redução dos níveis mínimos das sessões presenciais (...)».

Quanto a horários, obrigando o formando a repartir-se pela actividade docente, a assistir a sessões presenciais e a preparar um relatório final, acrescenta a Fenprof que o «mínimo que se pode dizer é que quem concebeu este horário para esta formação não sabe o que é ser professor nem tem formação docente».

Grande parte da responsabilidade da formação é remetida para as escolas superiores de educação, cuja capacidade, segundo opinião expressa pela própria Direcção-Geral do Ensino Superior, é em princípio insuficiente para o cumprimento de tal tarefa.

A Fenprof considera o projecto absurdo noutro plano: cria uma diversidade de intervenientes (ESE's, direcções-gerais, conselhos pedagógicos, etc.), sem que isso corresponda a uma estrutura organizada, sendo fácil imaginar os conflitos de competências que irão surgir, a confusão e o caos.

O projecto de portaria é omisso quanto ao número de professores que vão estar envolvidos, quais os custos da formação e quem os suporta.

A última crítica da Fenprof incide sobre o processo de avaliação do formando em exercício, pois o esquema delineado no projecto, contrariamente às modernas tendências pedagógicas que valorizam a prática docente, centra a avaliação em exames sucessivos, atribuindo-lhes diversas classificações.

Ao fim de dois anos de formação e de ser submetido a diversas provas, o formando tem ainda de prestar uma prova final que a Fenprof diz ser o ressuscitar do velho exame de Estado «condenado por gerações e gerações de professores» que o recordam como uma prova iníqua e absurda».

A Federação aponta como único objectivo dessa prova «o prolongamento da provisoriedade do professor no seu lugar de efectivo».

Aponta ainda aspectos levianos na concepção do projecto de diploma que têm a ver com o chamado «regime especial para conclusão da formação» dos professores que cumpriram já um ano de formação pelo antigo modelo.

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

BENIDORM
– AUTOFÉRIAS –
8 DIAS (DE SÁB. a SÁB.)
NO HOTEL ELBE!
Situado na praia do Levante, zona elegante
25 900$00
Todas as refeições incluídas
PISCINAS, BAILE, BUFETE, etc.
Ultimos lugares para Julho, Agosto e Setembro
Suplemento para quem não tiver transporte próprio
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel. 89 34 11 / 89 44 80

Em Estremoz na Feira de Arte Popular e Artesanato

O Alentejo dos latifúndios recordado na "Cozinha dos Ganhões"

Manuel Geraldo

O Alentejo dos latifúndios, cujo retorno a progressiva destruição da Reforma Agrária e os créditos escandalosos do IFADAP a agrários absentistas já deixa adivinhar, é recordado (para que não esqueça) na III Feira de Arte Popular e Artesanato de Estremoz, ontem iniciada e que se prolongará até ao próximo domingo, através da publicação de um livro de recolha sobre a alimentação dos camponeses à jorna, intitulado «Cozinha dos Ganhões», da autoria de Armando Alve e Aníbal Falcato, com prefácio de António Borges Coelho e Hélder Pacheco.

Trascrevendo os condimentos e feitura de doze receitas da cozinha popular alentejana (açorda, cozido, gaspacho, migas de batata, migas com carne de porco, migas gatas, sopas de beldroegas com queijo, sopa de cação, sopa de tomate, sopa de hortelã, sopa da panela e sopa de rama de cebola) o livro consegue ser acima de tudo um inesperado e original repositório de análise social de uma época de fome e exploração, através do relato de antigos jornaleiros. «No gaspacho — escreve António Borges Coelho — como em tudo o que se come, se projectou e projecta a funda divisão da nossa sociedade. O gaspacho do trabalhador rural, a «lavada» da Margem Esquerda do Guadiana, não era o gaspacho dos senhores das herdades e da terra».

Para ilustrar a análise do historiador, o depoimento de José Travassos, 53 anos, operário agrícola de Santa Maria, Estremoz: «Todos os dias à noite era açorda. Se queríamos variar, fazíamos um gaspacho, mal temperado, ou umas migas gatas. Para as migas gatas, a gente esfatiava um bocado de pão dentro de uma tijela, migava-lhe um dentinho de alho em cima, umas pedrinhas de sal, depois deitava-se água quente em cima, abafava-se com outra tijela, e ali ficava a abrandecer as sopas que se embebiam naquela água. Então, deitava-se a tal pinguinha de azeite — que aquilo era para aí um dedal de azeite — mais um pouco de vinagre, e pronto, estava feito».

Mas quem dizia gaspacho dizia migas. O relato de Manuel Vicente, 55 anos, natural de Montemor-o-Novo: «À quinta-feira quase sempre eram migas. As migas eram temperadas sempre com esse toucinho rançoso que se desfazia todo em gordura. Migavam sopas dentro de um caldeirão, deitavam-lhe água por cima e fervia um bocado. Depois, com uma colher de pau, esmagava-se o pão. Depois dava-se-lhe uma volta com o tacho. Evidentemente, aquilo ficava muito gorduroso. E até ficavam bonitas. Mas se fosse agora a darem-nos aquelas migas, certamente ninguém as comia. Amargavam com o sabor a ranço».

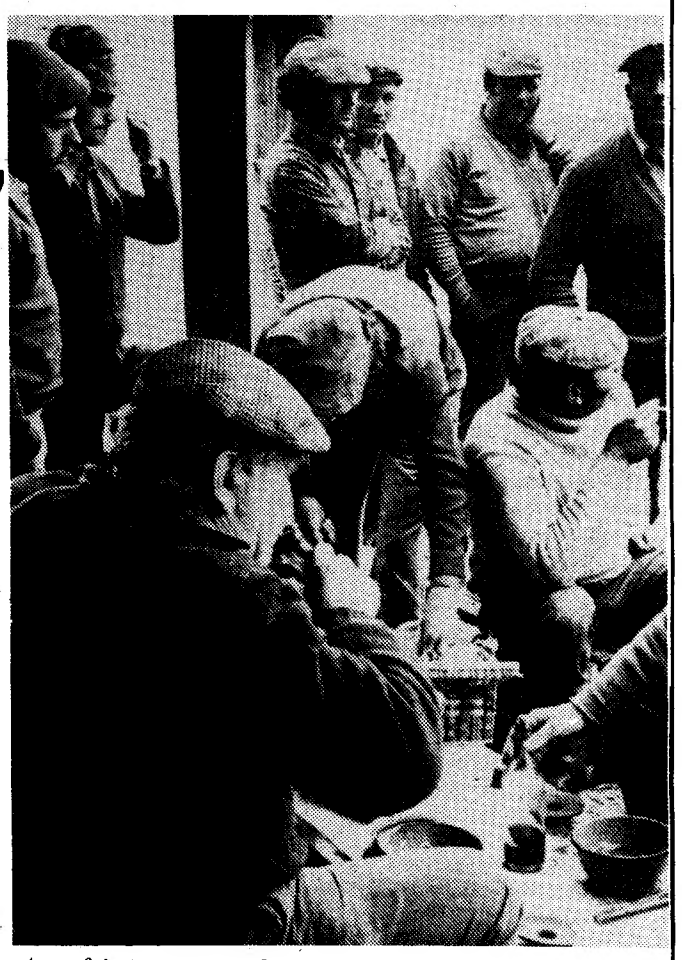
Três perus e uma cabeça

No seu prefácio, a que deu o título «De como o comer (e o beber), e sobretudo o fazer as comidas, retratam o viver e a cultura das gentes», Hélder Pacheco escreve a dado passo: «Sabemos que as dietas pobres dos trabalhadores rurais e de muitos pescadores e operários eram, e são, as mais das vezes, incompletas, frugais e demasiado carentes para serem integradas entre as artes gastronómicas. Mas uma coisa é possuirmos a convicção do que está socialmente errado e, mais do que isso, do que deve ser alterado, corrigido ou rejeitado, e outra coisa é fazermos uma leitura da realidade de modo a extraírmos o que de relevante e de culturalmente positivo (como inventiva) nela exista».

Da inventiva para sobreviver, nos fala Ana Isabel Novais, de 47 anos, de Montes Juntos, Alandroal: «As pessoas eram obrigadas a deitar a mão a cardos, alabaças, acelgas, beldroegas, porque muitas vezes queria-se comprar qualquer coisa e não se tinha com quê. Então tínhamos que ir às ervas se queríamos comer. As beldroegas, acabadas as ceifas, como não havia mais trabalho, era o que se tinha que comer».

E para finalizarmos esta série de transcrições, o testemunho de Teresa Rosa Pinto, de 66 anos, viúva, trabalhadora rural e mulher a dias, nascida em Pavia: «Quando cheguei a Lisboa, fui trabalhar para casa duma senhora cujo marido era capitão dos Pupilos do Exército. E era o chefe da contabilidade na Assistência Nacional aos Tuberculosos. Ele é que fazia as compras no Instituto. Tinha uma vida muito boa. No dia em que o meu marido saiu do hospital, que foi na véspera do Natal, matei três perus naquela casa. Ela deu-me a cabeça dum peru para eu fazer uma sopa para o meu marido comer. Passei o dia de Natal sem acender lume porque não tinha petróleo nem dinheiro para o comprar».

No Alentejo, como na migração para Lisboa, sempre o mesmo cenário degradante no Portugal de Salazar. Será que iremos permitir o regresso a esta «cozinha de miséria», sinónimo de profundas e aviltantes clivagens sociais?...



As refeições em rancho, apesar de uma episódica melhoria nas dietas alimentares, sobreviveram ao 25 de Abril

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 1

Alto de Caparide: Rua Alto do Depósito, Rua Sá da Bandeira e imediações (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE SINTRA — ZONA 2

Alcolombal de Cima, Algueirão: Rua de Santo António e imediações. Rio de Sapos e Serra da Silveira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

— CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 3

Alverca: Cabeço da Rosa e Casal Carrapito (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE MAFRA — ZONA 4

EN-247, Quinta da Baleia, Alto da Boa Vista e Ribeiro da Baleia.
Ericeira: Rua Prudêncio Franco da Trindade, Rua da Boavista, Rua Espírito Santo, Tv. do Paço e Br. Julião Ferreira (das 7 às 14 horas).

— CONCELHO DE TORRES VEDRAS — ZONA 5

Saltaria, Cambelas, S. Pedro da Cadeira, Escravelheira, Azenha Velha, Barrocas, Pedra Pequena e Bececarias (das 8 às 14 horas).

Alimentando-se de cereais e de detritos da indústria

Ratazanas escavam túneis na auto-estrada de Vila Franca

A existência de milhares de ratazanas, «do tamanho de gatos», nos troços da auto-estrada Sacavém/Vila Franca e Vila Franca/Carregado, está a colocar em risco a sua conservação. De acordo com Valdemar Mendes, responsável da Brisa — Auto-Estradas de Portugal, SARL, aqueles roedores escavam pequenos túneis sob a rodovia, por onde, depois, se infiltram as águas das chuvas, o que tem como consequência a abertura de brechas no alcatrão ou o aparecimento de socalcos.

A Brisa tem tido, também, prejuízos de «alguns milhares de contos» devido à voracidade das ratazanas, responsáveis pela depredação dos arbustros colocados na zona separadora das duas vias e pelo falhanço das tentativas para a sua recolocação.

Valdemar Mendes disse que o aparecimento das ratazanas em tão grande número se deve à inexistência de regulamentação sobre o acondicionamento necessário para o transporte de cereais e ao facto de, próximo da rodovia, se situar uma zona habitacional clandestina, para além de uma vasta actividade industrial, acumulando-se os detritos em lixeiras não preparadas para o efeito. Os roedores alimentam-se dos grãos de cereais que caem dos camiões e que, devido ao tráfego, são empurrados para a berma das vias, e também dos detritos das lixeiras, que não são tratados, sendo foco de contágios e infecções.

Estes motivos, acrescidos do aspecto inestético que resulta «do automobilista ver um bicho destes na berma da estrada à noite», levou a Brisa a proceder a uma campanha de desratização, que se iniciou já, e que abrange os dois troços referidos.

Valdemar Mendes indicou, também, que o troço Vila Franca/Carregado está a precisar de reparação, devido a parte dele ter ficado submerso durante as inundações de há dois anos que danificaram a base em que assenta o pavimento.

Uma fonte da Brisa revelou, entretanto, que o tráfego médio diário na Portagem de Sacavém se está a aproximar dos 30 mil veículos, pelo que, se esse número se mantiver, será necessário abrir a terceira via, obra cujos encargos devem ascender a quatro milhões de contos. A terceira via esteve para ser aberta em 1982, mas a redução de tráfego que se verificou, na altura, devido «à quebra da actividade económica», fez adiar essa solução, que volta agora a ser encarada.

Produtores de melão cortaram Recta do Cabo

Cerca de seiscentos agricultores do Sul do Ribatejo concentraram-se ontem junto à Estalagem do Gado Bravo, entre Fila Franca de Xira e Porto Alto, numa manifestação pelo tabelamento do melão.

Um dos manifestantes disse que os seareiros pretendem que o preço do melão na produção seja fixado em vinte e quatro escudos o quilo, enquanto o preço actual ronda os vinte escudos.

A concentração iniciou-se cerca das 17 e 30, tendo bloqueado por completo o trânsito automóvel, o que provocou um grande congestionamento.

Cerca de uma hora mais tarde, após a intervenção da Brigada de Trânsito, foi possível assegurar a passagem de viaturas no local, embora com dificuldade.

Os produtores de melão, através das declarações de um seu porta-voz, afirmam que se decidiram a promover esta manifestação como último recurso, depois de terem desenvolvido ao longo da semana contactos junto dos Ministérios da Agricultura e do Comércio.

«Esses contactos foram infrutíferos e chegámos mesmo a ser tratados de maneira deselegante», declarou um manifestante.

No Sul do Ribatejo há cerca de dois mil produtores de melão.

Estagnação tecnológica é factor de crise no sector

Concorrência estrangeira 'aperta' conservas algarvias

O sector conserveiro algarvio atravessa uma grave crise: das cinquenta e cinco empresas existentes há doze anos, apenas vinte e uma continuam hoje em dia em actividade. Um estudo elaborado pela Direcção-Geral das Pescas refere que as fábricas em funcionamento dedicam-se à conserva por molhos, filetagem e salga, encontrando-se repartidas entre Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão, Tavira e Lagos.

Das 21 empresas em laboração (há ainda mais oito com a actividade suspensa), onze estão localizadas a Sotavento e sete a Barlavento, situando-se o maior número em Portimão e Olhão, com sete, e Vila Real de Santo António, com seis.

O estudo da Direcção-Geral das Pescas pretende fazer um levantamento das principais dificuldades com que a indústria se debate na região e que levaram, no espaço de dez anos, à redução das unidades existentes em mais de 50 por cento, bem como a diminuição dos postos de trabalho, em margem idêntica.

Uma comunicação apresentada no último congresso sobre o Algarve (1984) refere que, depois de deter em 1970 cerca de 42 por cento da produção nacional das conservas de peixe, a região viu esse número diminuir para cerca de 20 por cento em finais de 1979.

Ainda segundo a mesma comunicação, o número de trabalhadores ao serviço na actividade decresceu no referido período de cerca de 6200 (1970) para 3000 (1979), tendência que se manteve nos anos posteriores estimando-se que actualmente esse valor se situe pelos 2000 trabalhadores.

Relançamento problemático

Dados colhidos pela agência NP junto da Comissão de Coordenação da Região do Algarve referem que das 55 empresas em laboração no ano de 1973, 22 empregavam entre 50 e 99 trabalhadores, 13 entre 100 e 199 e duas entre 200 a 499, o que demonstra que cerca de dois terços delas seriam de uma razoável dimensão.

O facto de, no antigo regime, os empresários poderem recorrer a uma laboração intermitente, trabalhando os operários só quando havia peixe, a ausência de modernização e, nos últimos anos, a forte concorrência do mercado marroquino, são algumas das causas apontadas para a crise que o sector vem atravessando.

Para um responsável da União dos Sindicatos de Faro, o relançamento da indústria no distrito só se conseguirá com uma «política de fundo» voltada para a «defesa integrada do sector».

«Não basta que sejam atribuídos subsídios ou criadas linhas de crédito especiais», disse o sindicalista, acrescentando: «É necessário também garantir o peixe, à produção, tornar o preço do vazio e do oleo mais acessíveis, bem como valorizar a imagem da conserva portuguesa».

A par destas medidas, salientou ainda a necessidade da «renovação tecnológica» das empresas, mas não nos moldes verificados já num caso «em que houve avultados investimentos mas faltou a vontade de rentabilizar».

Oito medidas

Os problemas apontados pelo responsável sindical são, em muito, idênticos aos referidos pelo estudo da Direcção-Geral das Pescas que apresenta como principais dificuldades do sector «o elevado custo das matérias-primas» e «inadaptação das actuais condições de crédito à necessidade do desenvolvimento das empresas».

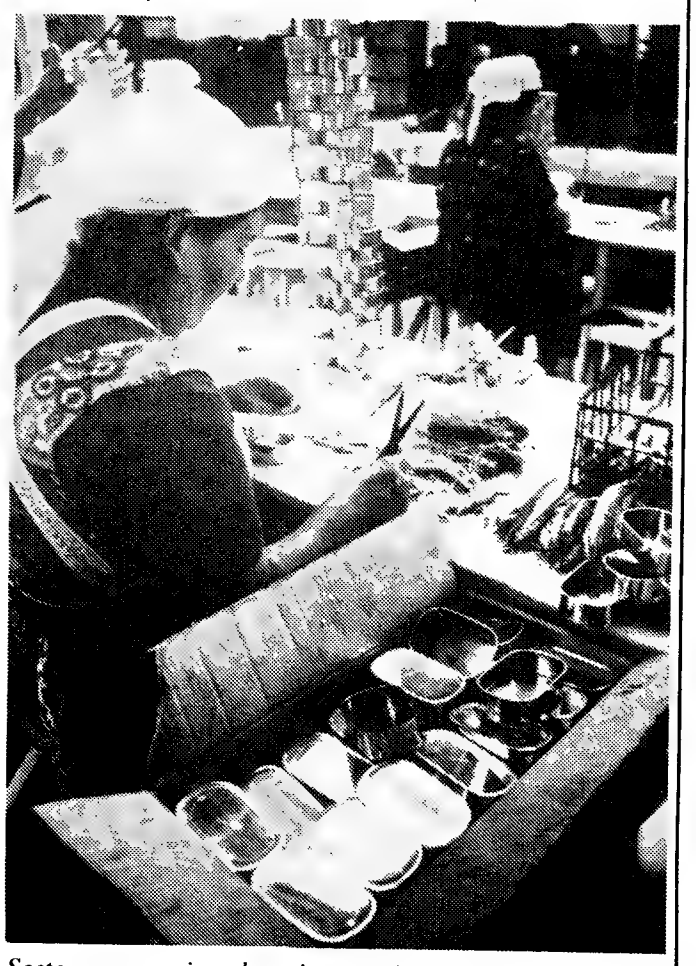
Refere também «o aproveitamento deficiente das estruturas frigoríficas existentes», a «desarticulação entre as actividades da captura e da indústria», «a pulverização das unidades fabris» e «a forte concorrência de outros países».

Para inverter a actual situação e relançar o sector, o estudo aponta um conjunto de oito medidas entre as quais a celebração de contratos de campanha para fornecimento de sardinha e similares entre a indústria conserveira e os armadores, e a atribuição de auxílios financeiros e outros para a aquisição de matéria-prima.

O apoio às iniciativas conducentes à instalação de unidades de fabrico de vazio, a criação de mecanismos que facilitem o recurso, em termos vantajosos, às estruturas de frio existentes, bem como o apoio à criação de duas centrais, uma de compras e aprovisionamento de matérias-primas e outra de vendas dos produtos acabados, são outras medidas salientadas.

O estudo da Direcção-Geral das Pescas defende ainda a concentração de unidades quando estas se traduzem na garantia de uma rentabilidade aceitável e a criação de um sistema satisfatório de crédito de médio e longo prazo que cubra o financiamento de projectos de desenvolvimento das empresas.

Por último, aconselha o lançamento de uma campanha publicitária a nível internacional, tendo em vista a consolidação do prestígio das marcas nacionais.



Sector conserveiro algarvio em crise: relançamento passa por oito medidas, segundo a Direcção-Geral das Pescas.

O 26 de Julho dos cubanos

Continuação da pág. 3

que tem vindo a estabelecer relações diplomáticas cada vez com maior número de países da América Latina, também por aí rompendo esse vergonhoso bloqueio que, há 27 anos — exacto: 27 anos! — os EUA continuam a impor à ilha da Sierra Maestra.

«Esse bloqueio desumano causou-nos muitos problemas. E continua a causar. Mas o povo cubano não se verga. Já vencemos. Mesmo do ponto de vista económico soubemos ultrapassar essa dificuldade».

Dívida, FMI, revolução

Chegado aqui, o embaixador atirou para o diálogo números relativos à economia cubana. Falou de realizações, da produção agrícola, da industrialização conseguida no seu país. Claro: falou da conjuntura internacional e da monstruosa dívida externa dos países da América Latina e do Terceiro Mundo, em geral.

«Essa dívida, como Fidel já demonstrou, não pode ser paga. Só na América Latina a dívida atinge 356 mil milhões de dólares e, como se viu, agora, na cimeira da OUA, a dívida da África chega aos 177 mil milhões. Quer dizer: só de juros, os países latino-americanos têm de pagar, anualmente, 40 mil milhões... Estamos à vontade para falar desta questão, pois a nossa dívida externa, falo do meu país, é reduzida. Mas consideramos que é um dever despertar a consciência do Mundo para que se compreenda que não só a dívida não se pode, nem se deve, pagar, como, por outro lado, se não se estabelecer com brevidade uma nova ordem económica internacional, mais justa, e se não se resolver o problema da dívida, no Mundo vão, inevitavelmente, surgir convulsões profundas de cariz revolucionário. Veja a ironia da situação: os EUA acusam-nos de estarmos a exportar a revolução, e é Fidel quem avisa, como já o fez, publicamente, que, quem está a exportar a revolução é o FMI e não Cuba... E até os mais cépticos já conpreenderam, ou começam a compreender, que temos razão.»

Cuba, revolução, soldados, Angola. Evidentemente: este será ainda por algum tempo tema obrigatório numa conversa entre um jornalista português e um embaixador de Cuba em Lisboa. Basta ler a Imprensa que temos: a presença militar cubana na Pátria de Agostinho Neto...

Armando Torres Santrayll, que bem conhece a realidade africana, respondeu serenamente:

«Claro, Angola... Sejamos francos. Analisemos a questão sem preconceitos. Repare: a nossa presença em Angola ajusta-se às normas internacionais e nem na ONU tal questão foi debatida. O que é lógico: trata-se de uma cooperação decidida de comum acordo por dois países soberanos. Está mais que dito e redito: quando Angola não necessitar ou não quiser a presença de soldados cubanos eles de imediato voltarão para Cuba... Agora o curioso é que quando se fala de África fala-se inevitável e obrigatoriamente da presença militar de Cuba. Em Angola ou noutro qualquer país onde Cuba preste a sua ajuda técnico-militar. Mas do que nunca se fala, por exemplo, é da quantidade de técnicos cubanos, desde médicos a engenheiros, desde professores a enfermeiros ou operários especializados que, às centenas e centenas, estão a trabalhar em África, não para ganhar dinheiro mas apenas para ajudar esses países que saíram extremamente depauperados do processo de descolonização. Quantos desses jovens países africanos chegaram ao dia de independência sem terem médicos, professores, engenheiros ou simples quadros intermédios? Quantos? E quem os tem ajudado? Quem? E de quem é a responsabilidade por essa triste e revoltante situação? E já agora sempre lhe digo outra coisa de que ninguém fala: sabe quantos jovens estrangeiros estudam neste momento em Cuba com bolsas concedidas pelo meu país? Não sabe? São cerca de 20 mil, na sua esmagadora maioria de África. Toda a nossa tecnologia, todos os nossos conhecimentos são ministrados gratuitamente a esses jovens — e com pesados sacrifícios para Cuba. Mas nós somos um país internacionalista e solidário, que reparte o que tem. Mas disso não falam os jornais, as rádios, as televisões».

E foi então que durante largos minutos Armando Torres Santrayll entrou por essa já lendária ilha da Juventude, onde se concentra a maioria dos estudantes estrangeiros em Cuba, e falou das escolas lá existentes e das condições de vida e de estudo que a todos são oferecidas...

...E eu a lembrar-me, em silêncio mas teimosamente, do que tem sido a cooperação de Portugal com as suas antigas colónias.

Relações com Portugal

O diálogo estava a chegar ao fim. Falámos ainda da América Central e da terrível situação que se vive nessa região do Mundo que os EUA consideram o seu «pátio das traseiras». O embaixador lembrou a longa luta desses povos, que não é de agora — quem desconhece Sandino e Marti? — e acabou a falar no grupo de Contadora.

Por fim, o tema obrigatório para fechar a entrevista: as relações bilaterais Portugal-Cuba.

«Até agora têm sido respeitosas» — afirmou Armando Torres. «Há diálogo, há vontade de ambos os lados para que esse diálogo se amplie. Pode-se dizer que as relações com Portugal são cordiais, abertas, francas. De resto, a política exterior de Cuba é muito clara: respeito por todos os países e respeito pelo princípio de não ingerência. Relações comerciais? Bom, não estão ao mesmo nível a que chegaram há alguns anos atrás. Mas assinámos recentemente um convénio de colaboração (no âmbito das reuniões da comissão mista luso-cubana) que certamente permitirá ampliar as nossas relações nessa e noutras esferas».

Publicidade

O texto intitulado «CGTP-Intersindical contra os trabalhadores», publicado na página 11 da nossa edição de ontem, e assinado pelo Secretariado Nacional da UGT, é, obviamente, Publicidade.

O julgamento de Buenos Aires

No fio da navalha

As respostas institucionais das Forças Armadas argentinas ao tribunal que julga os ex-comandantes das juntas militares contribuíram para politizar o processo e aumentar a tensão nos meios políticos argentinos.

Depois de meses de audiências, o interesse do público, argentino e estrangeiro, pelas revelações sobre as torturas, mortes e outras violações dos direitos humanos verificados durante o mandato dos militares que governaram o país de 1976 a 1983 esmoreceu, mas as recentes tomadas de posição dos altos comandos militares sobre o tema levaram a Imprensa argentina a voltar a preocupar-se com as eventuais consequências políticas do processo, numa altura em que o governo de Raul Alfonsin conhece dificuldades cada vez maiores para fazer frente à crise económica e social.

O Tribunal Federal da Relação de Buenos Aires, que julga os nove comandantes das juntas, recebeu terça-feira as respostas a seis perguntas que dirigiu, por escrito, aos estados-maiores do Exército, Força Aérea e Armada sobre o começo do terrorismo na Argentina no princípio da década de 70.

As perguntas, formuladas inicialmente pelo advogado José Orgeira, defensor do general Roberto Viola, ex-presidente de uma das juntas foram transmitidas pelo tribunal ao ministro da Defesa para que os três estados-maiores dessem a resposta pela via oficial.

O tribunal deu a conhecer, terça-feira, parte da resposta do Exército, informando que tinha devolvido à procedência um «dossier» com «considerações doutrinárias e políticas» deste ramo das Forças Armadas argentinas sobre o caso, alegando que as mesmas estavam «desprovidas de todo o indício de autenticidade» e não revelou o conteúdo das respostas da Força Aérea e da Marinha.

Segundo a Imprensa argentina, que não sofreu desmentido, os três estados-maiores reafirmam «veementemente» que existiu na Argentina no princípio dos anos 70 uma «guerra interna» provocada pela «acção armada de organizações subversivas».

Para minimizar a importância desta tomada de posição dos altos comandos a favor das teses sustentadas pelos réus no julgamento dos ex-comandantes das juntas, um alto funcionário do Ministério da Defesa disse que o documento enviado pelo Exército ao tribunal exprime exclusivamente «a opinião do comandante deste ramo», o general Hector Rios Erenu que «não acredita na justiça por concepção de natureza antidemocrática».

O porta-voz governamental negou que a repressão «anti-subversiva» exercida pelas juntas possa qualificar-se de «situação de guerra».

O mesmo funcionário disse que o comandante do Exército «cometeu um erro grave ao invocar o espírito de classe para defender acusados de crimes contra a Humanidade, quando deveria assumir a responsabilidade de os expulsar das Forças Armadas».

Nos meios próximos da defesa dos réus do processo de Buenos Aires diz-se que a apresentação destes documentos por parte dos altos comandos das Forças Armadas argentinas tem «como objectivo provar que houve uma guerra revolucionária e não deixar os ex-comandantes isolados perante os juízes».

O documento do Exército argentino disse que o julgamento constitui uma forma «parcial» de apreciar os factos que se verificaram de 1976 a 1983, e justifica a decisão militar de reprimir o «terrorismo».

Entre outras considerações, o Estado-Maior do Exército, no texto assinado pelo respectivo comandante, afirma que «as medidas adoptadas durante o governo de Isabel Perón, de 1974 a 1976 se revelaram inadequadas e insuficientes perante as exigências motivadas por uma guerra revolucionária, o que obrigou à substituição posterior destas medidas por outras, de maior nível e intensidade».

Os partidos políticos argentinos abstiveram-se de comentar oficialmente a reacção dos altos comandos militares, aconselhando «esperar um pouco antes de formular uma opinião».

As «Mães da Praça de Maio» e outras organizações de defesa dos direitos humanos convocaram, para 2 de Agosto, uma manifestação frente ao palácio presidencial para «protestar contra a impunidade dos responsáveis pela repressão».

«Ninguém pode aceitar conviver com assassinos. Na Argentina não houve guerra, mas uma repressão brutal e total contra cidadãos indefesos» salienta o documento que convoca a manifestação.

A tomada de posição institucional das Forças Armadas argentinas é interpretada nos meios políticos como «muito grave», porque constitui uma clara vitória da defesa, que procurou, desde o início, politizar o processo para tentar anular as provas materiais e documentais acumuladas contra os acusados durante três meses de audiências públicas.

Devido à oposição dos EUA e da Grã-Bretanha

Debate sobre África do Sul adiado no Conselho de Segura

O Conselho de Segurança das Nações Unidas adiou a votação sobre uma proposta francesa e dinamarquesa que exige a aplicação de sanções económicas à África do Sul. Ao fim de quatro horas de debate, o Conselho de Segurança adiou a votação uma vez que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se opunham à resolução afirmando que «isolar a África do Sul só conduzirá a mais derramamento de sangue» e que não conseguiu chegar a uma solução de compromisso.

O governo de Paris decidira na quarta-feira retirar o seu embaixador em Pretória e não realizar novos investimentos na África do Sul, em protesto contra a proclamação do estado de emergência decidida no passado sábado pelas autoridades sul-africanas.

A proposta de resolução condena a política de «apartheid» da África do Sul e exige o fim do estado de emergência, e a aplicação de sanções económicas obrigatórias.

O presidente do Conselho adiou a votação da proposta, uma vez que a França não tinha conseguido reunir os nove votos necessários para que fosse aprovada.

O novo embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Vernon Walters, opôs-se à proibição de novos investimentos na África do Sul, afirmando que tal só iria «prejudicar o funcionamento de uma economia que, nos últimos anos, tem estado cada vez mais aberta aos negros e lhes tem dado crescente poder para eliminar, ao «apartheid».

O embaixador da França, Claude de Kemoularia, ao apresentar a proposta de resolução, pediu uma «posição unânime da Comunidade Internacional» contra o regime sul-africano.

Por seu lado, o representante da África do Sul, Kurt Von Schirnding, declarou ao defender a imposição do estado de emergência, que as medidas «foram introduzidas não para proteger as vidas e bens de brancos, mas as vidas e os bens de negros nas zonas negras».

Ao fim de quatro horas de debates, o Conselho de Segurança, decidiu adiar a votação, a qual poderá ser efectuada hoje.

Segundo círculos do Conselho, os países africanos tinham pedido que os Estados Unidos sejam condenados na resolução devido à sua política de «empenhamento construtivo» para com a África do Sul.

Observadores políticos no- tam que certament tados Uni que a pro na sua for

Enquant sul-african 891 os de ontem foi negro. A comício de dela.

A decis pender par lações con samente r nária, mas seguidores tal, nome gal.

Orçamento de Defesa aprovado nos EUA

Uma Comissão do Congresso deu hoje de madrugada a aprovação final à Lei do Orçamento de Defesa dos Estados Unidos para 1986, permitindo pôr termo a uma moratória de 16 anos na produção de armas químicas.

A Comissão Negociadora do Congresso terminou assim duas semanas de reuniões à porta fechada destinadas a limar mais de mil arestas existentes entre os orçamentos de Defesa aprovados pelo Senado (dominado pelos republicanos) e pela Câmara dos Representantes (onde os democratas têm maioria).

O orçamento, no valor de 302,5 biliões de dólares, inclui um ajustamento para fazer face à taxa de inflação.

O resultado do trabalho da Comissão Negociadora do Congresso vai agora ser submetido à aprovação das duas câmaras, o que deve acontecer na próxima semana.

O acordo chegado quanto ao recomeço da produção de armas químicas especifica que os Estados Unidos devem consultar os seus aliados sobre a questão, não implicando, no entanto, uma aprovação formal por parte da NATO.

A comissão aprovou também o gasto de 2,75 biliões de dólares para o sistema de defesa conhecido pelo nome de 'Guerra das Estrelas'. O presidente Ronald Reagan tinha pedido uma verba de 3,7 biliões de dólares.

O Congresso dos Estados Unidos aprovou também ontem uma resolução que estabelece a concessão de 27 milhões de dólares de «assistência humanitária» aos rebeldes anti-sandinistas.

Na mesma sessão, os congressistas norte-americanos fixaram em 12.700 milhões de dólares o montante da ajuda a conceder pelos Estados Unidos ao estrangeiro, nos próximos dois anos fiscais.

As duas resoluções foram aprovadas numa reunião da Comissão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes, que tem por atribuição pronunciar-se sobre os anteprojectos previamente adoptados por cada uma das câmaras.

Mantêm-se, no entanto, as divergências entre as duas câmaras sobre várias questões, como se a CIA deve ser autorizada a recomeçar a canalizar auxílio aos guerrilheiros anti-sandinistas ou se essa missão deve ser atribuída a outro organismo.

A verba de 27 milhões de dólares para auxílio aos guerrilheiros que combatem o regime de Manágua representa um aumento de três milhões em relação ao montante aprovado pela Câmara dos Representantes.

Israel será o principal beneficiário do auxílio externo norte-americano, devendo receber, em 1986, três biliões de dólares, além de 1,5 biliões em auxílio económico de urgência.

O Egipto vai receber 2,1 biliões de dólares, a que se juntam 500 milhões de dólares retirados do Fundo de Auxílio Económico de emergência.

Apesar do programa de rearmamento empreendido em 1981, após a chegada de Ronald Reagan à Casa Branca, o equilíbrio militar entre os Estados Unidos e a União Soviética manteve-se estável, revela um estudo divulgado, quinta-feira, em Washington.

«O equilíbrio militar entre os Estados Unidos e a União Soviética tem estado relativamente estável durante os últimos 20 anos e é provável que continue a estar durante largo período», disse, em conferência de Imprensa, o autor do estudo, John Collins.

Os gastos militares norte-americanos nos últimos quatro anos, que atingem um nível recorde em tempo de paz, melhoraram a capacidade militar dos Estados Unidos em algumas áreas.

A aquisição de armas modernas, o aperfeiçoamento do treino das Forças Armadas e a melhoria do moral das tropas, o incremento das capacidades norte-americanas para transportar homens e material, por mar e ar, em caso de crise, são os pontos positivos, indicou Collins.

As áreas onde cresceu o desnível entre as duas superpotências, e que se revelam favoráveis à União Soviética, são os mísseis nucleares de longo alcance, armas químicas e o nível quantitativo de carros de combate e artilharia, explicou.

No seu estudo sobre equilíbrio militar e estratégico, Collins elogia o controverso Projecto de Defesa Estratégica («Guerra das Estrelas»), do presidente Ronald Reagan, afirmando que ele é possivelmente «o elemento mais importante» empreendido durante o seu primeiro mandato presidencial.

Japão

O governo japonês chegou, hoje, a acordo para um aumento de sete por cento nos gastos com a Defesa, ao mesmo tempo que apontava uma redução de dois por cento nos orçamentos dos restantes ministérios.

O aumento de sete por cento deve estar reflectido na proposta orçamental a apresentar pelo Departamento de Defesa ao Ministério das Finanças, em Agosto.

No ano passado, o governo autorizou um aumento semelhante (6,9 por cento) no orçamento de Defesa do país.

Mudanças nas militares da UR

O general soviético Nikolai Cherv Moscovo, que o comandante das Forç cos da URSS, marechal Vladimir Tolu cargo.

Durante uma conferência de Impr análise do problema da militarização d identificou o substituto de Tolubko, de dizer que se trata de um «chefe milita

Ao mesmo tempo, declarou não «t nomeação de Nikolai Ogarkov para co Forças do Pacto de Varsóvia, em sub Viktor Kulikov.

Esta resposta do general Chervov, mento do Estado-Maior das Forças Ar sobre o assunto, foi interpretada co esquivar, sem confirmar nem desment

Mas Chervov corroborou a substitu Yepickev, 77 anos, pelo general Alexei chefia do influente Directório Político

Este directório é a instância pela qu Soviético controla, politicamente, as Fo rando a lealdade ideológica dos seus n

Lizichev foi um dos principais cola antes de ser destacado para o Estado-Ma cas na Alemanha Democrática.

A sua transferência da RDA realiz juntamente com a do comandante daqu

A estas mudanças confirmadas Armadas soviéticas deve acrescentar-se do director do quotidiano do Exército tenente-coronel Nikolai Makeyev, pelo

Todas estas substituições apontam mento das Forças Armadas soviéticas, a ser acompanhado por uma [illegible]ação se da economia e da política, desde qu ascendeu a secretário-geral do Partido mais de quatro meses.

Explosão na Birmân

A explosão de uma mina à pass na Birmânia, matou 61 pessoas e f quarta-feira à noite, anunciou a agên

O comboio viajava da capital, R de Mandaly, no centro da Birmânia.

Segundo a NAB, a mina tinha sid quilómetros a Norte de Ranguna, p que a agência não identificou, e o se pelos ares a locomotiva e seis carruag

Conservadores britânicos em rebelião contra Thatcher

O governo britânico da primeira-ministra, Margaret Thatcher, enfrenta uma rebelião da parte dos seus deputados, originada pelo aumento do vencimento dos altos funcionários, juízes e chefes militares.

Durante os próximos nove meses, cerca de vinte altos cargos verão aumentados em quase 50 por cento os seus salários, depois de votada a decisão do governo nesse sentido.

Um total de 49 deputados conservadores votou contra, 50 abstiveram-se e o governo viu assim reduzida a sua maioria, no seu revés parlamentar mais humilhante deste ano.

Depois de seis horas de discussões, o Parlamento aprovou a decisão por 249 votos a favor e 232 contra.

rança

on
en-
de
las
ara
de
ens
.
de
gu-
ão,
da

se-
am
os
lu-
de
o»

no-

de

tal que tal cláusula levaria certamente a um veto dos Estados Unidos e que é duvidoso que a proposta seja aprovada na sua forma actual.

Enquanto isto, a Polícia sul-africana informou que já são 891 os detidos no país e que ontem foi morto mais um jovem negro. A Polícia proibiu um comício de homenagem a Mandela.

A decisão francesa de suspender parcialmente as suas relações com Pretória foi calorosamente recebida na Escandinávia, mas não deverá encontrar seguidores na Europa Ocidental, nomeadamente em Portugal.

s nas cúpulas da URSS

Nikolai Chervov declarou, ontem em
lante das Forças de Mísseis Estratégi-
Vladimir Tolubko, foi substituído no

rência de Imprensa, convocada para
militarização do Espaço, Chervov não
le Tolubko, de 70 anos, limitando-se a
n «chefe militar prestigioso».
declarou não «ter informação sobre a
garkov para comandante supremo das
rsóvia, em substituição do marechal

neral Chervov, chefe de um departa-
das Forças Armadas, a uma pergunta
nterpretada como uma forma de se
r nem desmentir.
borou a substituiç... general Alexei
general Alexei Lizichev, 57 anos, na
ctório Político das Forças Armadas.
nstência pela qual o Partido Comunista
icamente, as Forças Armadas, assegu-
gica dos seus membros.
principais colaboradores de Yepichev
ra o Estado-Maior das Forças Soviéti-
crática.
da RDA realizou-se há poucos dias,
mandante daquelas forças.
confirmadas na cúpula das Forças
e acrescentar-se a recente substituição
no do Exército «Estrela Vermelha»,
Makeyev, pelo general Ivan Panov.
uições apontam para um rejuvenesci-
las soviéticas, que foi precedido e está
uma ...ação semelhante nos sectores
ítica, desde que Mikhail Gorbachev
eral do Partido Comunista, há pouco

são

mânia

na mina à passagem de um comboio
61 pessoas e feriu 112 passageiros,
nunciou a agência birmanesa NAB.
a da capital, Ranguna, para a cidade
da Birmânia.
a minatinha sido colocada na via, 235
de Ranguna, por um grupo rebelde
ntificou, e o seu rebentamento fez ir
a e seis carruagens.

EUA recusam recomeço de diálogo com Manágua

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, rejeitou um apelo latino-americano para o recomeço das conversações de paz entre os Estados Unidos e a Nicarágua.

Tais conversações foram propostas na passada segunda-feira pelo Grupo de Contadora, que busca uma paz negociada na América Central, onde três em cada cinco países enfrentam presentemente problemas com guerrilheiros antigovernamentais.

Os países de Contadora — México, Venezuela, Colômbia e Panamá — afirmaram na segunda-feira que o envolvimento dos EUA na busca da paz, era essêncial e exortaram Washington a retomar as conversações directas com a Nicarágua.

Os EUA interromperam o diálogo com a Nicarágua em Fevereiro passado, acusando o governo sandinista de intransigência.

Afirmando que a administração Reagan não tinha alterado a sua posição, Shultz renovou anteriores acusações contra a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no poder em Manágua.

Adiantou que «a Nicarágua está a isolar-se cada vez mais».

Entretanto, os Estados Unidos e o México, aparentemente não chegaram a acordo sobre o modo de pôr termo aos conflitos na América Central, tema de conversações de George Shultz com o seu homólogo Bernardo Sepulveda Amor.

Em conferência de Imprensa, realizada quinta-feira à noite, Shultz disse que as conversações tinham sido «cândidas e francas», calão diplomático que significa que não houve acordo.

Por último, o governo nicaraguense preveniu o da Costa Rica sobre o uso de território costa-riquenho por forças anti-sandinistas, ao confirmar-se o acidente do helicóptero em que viajava Eden Pastora, anunciou o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros.

O ministro Victor Hugo Tinoco, enviou uma nota ao seu colega costa-riquenho, Carlos José Gutierrez, baseada em informações telegráficas internacionais sobre o sucedido.

O ministro da Nicarágua especificou que «se despenhou em território da Costa Rica, no sector de Águas Buenas de Pital, 25 quilómetros ao Sul do rio Boca San Carlos, um helicóptero Huey-500E no qual viajava o cabecilha contra-revolucionário Eden Pastora.»

Victor Hugo Tinoco disse ainda que, ao confirmar-se a notícia, «se demonstrava o uso que grupos mercenários fazem do território da Costa Rica e a violação da política de neutralidade do presidente Luís Alberto Monge».

"Guerra das estrelas" – ilusões e perigos

— *uma brochura editada na URSS*

«Guerra das Estrelas: Ilusões e Perigos» é o título de uma brochura lançada em Moscovo pela Editora militar, brochura cujo conteúdo é analisado pelo general soviético Nikolai Tonerkov, chefe da direcção do EMGFA da URSS, neste texto divulgado entre nós pela agência Novosti.

A brochura «Guerra das Estrelas: Ilusões e Perigos» debruça-se sobre os aspectos mais candentes da corrida aos armamentos nucleares e espaciais. A sua publicação foi motivada pela necessidade de denunciar publicamente as tentativas da Administração norte-americana de minar o processo de desarmamento nuclear e de arrastar o mundo para uma corrida aos armamentos particularmente perigosa.

O livro não é mera propaganda, mas uma análise objectiva e uma exposição imparcial da ameaça que encerram os planos americanos de «Guerra das Estrelas». É uma advertência para os perigos que a humanidade correrá, se os Estados Unidos prosseguirem a sua linha de militarização do Espaço e de criação de armas espaciais de choque.

Ao apresentar a sua «Iniciativa de Defesa Estratégica» (IDE) a Casa Branca tentou praticar uma fraude enorme esperando que explorando a complexidade do problema fizesse a opinião pública engolila e a complexidade é mesmo o atractivo de IDE (pois invoca-se o seu carácter inteiramente defensivo), que servem para justificar a mobilização do potencial industrial e científico tanto dos Estados Unidos como dos seus aliados (em condições norte-americanas) para a concretização daquele programa. Inventam-se os mais diversos argumentos a favor da IDE que dificultam extremamente a distinção entre a verdade e a mentira.

É por isso que tanto pela sua estrutura, como pelo conteúdo, a brochura pretende mostrar o carácter absurdo dos argumentos tendentes a apresentar o projecto de «Guerra das Estrelas» como algo de «humanitário», «pacifista», «defensivo» e «estabilizador», enfim como uma «possibilidade de abandonar as armas nucleares», etc. Em resumo, o livro pretende opor a verdade às mentiras da Casa Branca.

A brochura contém propostas concretas sobre como evitar a evolução perigosa da situação, como reforçar a estabilidade e a segurança e libertar o nosso globo das armas nucleares.

Um dos pontos centrais é a análise militar da concepção da «Guerra das Estrelas».

O leitor saberá que essa concepção faz parte do plano militar geral dos Estados Unidos baseado na estratégia nuclear ofensiva. Aspirando à supremacia militar, Washington acumula intensamente o potencial de primeiro golpe núclear «desarmador». Lembre-se os seus componentes: mísseis estratégicos «MX», «Trident-1» e «Trident-2» bombardeiros estratégicos «B-1» e «Stealth», mísseis balísticos de médio alcance «Pershing-2», mísseis de cruzeiro terrestres de grande alcance. A estes deverão juntar-se as armas espaciais de choque a criar no âmbito da IDE e do Sistema Global de Defesa Anti-Míssil.

Os Estados Unidos não cessam de aperfeiçoar os armamentos convencionais elevando o seu poder destrutivo ao ponto de poderem atingir as tropas do Tratado de Varsóvia em toda a profundidade de escalonamento.

Porquê?

A brochura explica as razões por que Washington pretende militarizar o Espaço. Acontece que a corrida aos armamentos nucleares instigada pelos Estados Unidos não lhes proporcionou a superioridade pretendida. Desenvolveram sistemas de armamentos estratégicos cada vez mais sofisticados — bombardeiros pesados, submarinos lança-mísseis, mísseis nucleares com ogivas múltiplas independentes, mísseis de cruzeiro de todos os tipos de estacionamento — mas nenhum deles aumentou a sua segurança. Inversamente, as acções míopes dos estrategas do Pentágono tom contribuído para minar cada vez mais a segurança dos Estados Unidos já que a URSS lhes tem dado respostas oportunas e adequadas. Não é menos absurda a esperança de Washington de vencer a guerra nuclear devido à inevitabilidade da resposta nuclear adequada.

Nesse contexto, os responsáveis americanos escolheram o Espaço para tentar uma vez mais obter a supremacia militar sobre os países socialistas. Alimentam a esperança de que o projecto de «Guerra das Estrelas» seja o meio que lhes permita impor a sua vontade à União Soviética. Mas é absolutamente ilusória. A URSS fará tudo para frustrar esses planos aventureiristas, e, sem dúvida, consegui-lo-á.

A brochura denuncia as consequências sinistras da concretização da IDE. No plano militar, isso significa o fim dos acordos soviético-americanos em matéria de estabilidade estratégica.

A construção do «Guarda-Chuva Espacial» de Reagan e o incremento paralelo dos armamentos estratégicos minarão bruscamente tal estabilidade. O objectivo pretendido é adquirir a capacidade de desferir impunemente o primeiro golpe nuclear contra a URSS e ao mesmo tempo impedi-la de dar uma resposta, isto é «desarmar» a URSS

"Lista negra" de vinhos austríacos

O Ministério da Saúde da Áustria emitiu quarta-feira uma lista negra de 136 marcas de vinho onde foi adicionado um produto tóxico utilizado em automóveis como anticongelante.

A lista, que compreende vinhos vendidos por 46 firmas, é vista como uma tentativa para acalmar o alarme público acerca do grande escândalo de vinhos.

Funcionários dos ministérios do Interior e da Justiça e a Polícia decidiram aumentar o número de elementos envolvidos na investigação do escândalo.

Entretanto, uma quinta pessoa foi detida por estar aparentemente envolvida no escândalo, cujas primeiras prisões ocorreram durante o fim-de-semana.

O vinho austríaco contaminado foi detectado na Alemanha Federal, Suíça, Holanda, Grã-Bretanha, França, Polónia, Grécia, Estados Unidos e Hong-Kong.

O Ministério austríaco da Saúde avisou o público na segunda-feira para não beber vinhos austríacos de qualidade até estar completa a confiscação de todas as garrafas distribuídas.

EUA

Pena de morte para espiões em tempo de paz

O Congresso norte-americano pode aprovar esta semana a lei que castiga com pena de morte o pessoal militar envolvido em casos de espionagem em tempo de paz.

Os legisladores de ambas as Câmaras aprovaram uma série de medidas neste sentido e outras que dão ao Pentágono amplos poderes para utilizar detectores de mentiras e provas escritas na condenação de pessoal encarregado de tratar documentos secretos.

A pena capital para casos de espionagem não se discutia nos Estados Unidos desde 1953, após a execução do casal Rosenberg, acusado de entregar segredos atómicos à União Soviética.

O caso mais recente foi protagonizado pelo ex-fuzileiro John Walker que nos últimos dezoito anos até à sua prisão em Maio passado vendeu segredos navais americanos à URSS, com a ajuda do seu irmão, do seu filho e de um amigo.

As autoridades norte-americanas qualificaram de incalculável o dano causado por Walker à segurança dos Estados Unidos, pois entre as informações que vendeu encontravam-se as posições dos submarinos nucleares.

A lei militar norte-americana é mais benévola do que a civil para estes casos, pois aplica apenas uma pena máxima de dez anos e a pena capital em tempo de guerra, enquanto que a civil tem como pena máxima a prisão perpétua.

O número de casos de espionagem nos Estados Unidos aumentou, na última década, o que está em proporção directa com o volume de material secreto e pessoal com acesso a estes segredos.

Segundo informações oficiais recentes, nos Estados Unidos cerca de quatro milhões e meio de pessoas têm acesso a documentos «sensíveis» e cerca de mil maneja documentos com o selo de «ultra-secreto».

Um funcionário do Conselho de Segurança Norte-Americano disse no mês passado que a URSS aumentou em um terço o número de agentes nos Estados Unidos e outra fonte cifrou o número de agentes em mil.

A Comissão para a Espionagem do Senado chegou à conclusão, segundo as suas informações, de que um quarto dos oitocentos funcionários soviéticos nas Nações Unidas é constituído por espiões.

Nos Estados Unidos existem actualmente mais de quarenta espiões presos, alguns condenados à prisão perpétua, e outros, como os Walker, esperam o julgamento sob a ameaça de passar o resto dos seus dias na prisão.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

O velho castelo de Óbidos que D. Afonso Henriques conquistou

Dos altos de Óbidos ao mergulho na lagoa

O ar é claro e puro, os campos alongam-se até ao mar, as casas, pelo menos exteriormente, não cederam a fantasias de burgueses endinheirados, como aconteceu noutros sítios. O que cansa é a respiração. Ou seja, aquele ambiente medieval não cose com tanto palrar da estranja, os «pubs» e quejandos. A circulação automóvel excede o razoável — obscurece a jactância de tantas e tão lindas flores, trepando pelas paredes. De leitura, nem sabemos qual a fonte, parece-nos saber que onde hoje brotam estes enfeites, antes pulavam parreiras. Óbidos, se calhar tinha de ser isto. Com história antiga, a ponto de despertar apetites a D. Afonso Henriques, que a conquistou, provavelmente teria de ser este o seu destino. Lugar de peregrinação para excursões turísticas, quase de certeza ponto afastado dos lusos périplos.

Mas, qualquer de nós que pise estas pedras, batidas pelo sol e fustigadas por milhares de outros pés, não terá dificuldade em adivinhar o sossego possível nas noites calmas. Então, quando chegam os invernos e serenam as fúrias turísticas, o mundo prometido ganha novos atractivos.

Só assim se justificam as palavras de Raul Brandão, noutros tempos, claro: «Óbidos, visto da estrada, é o cenário de um presépio, com as muralhas recortadas e moinhos de vento a trabalhar na encosta».

«Isto tem um ar tão afastado do mundo» — completava Raul Brandão. «Não se ouve rumor. Um sino tange ao longe...»

Ramalho Ortigão não foi menos pródigo para com esta antiga vila da Estremadura:

«Restabeleçam sobre os alicerces que ainda existem alguns dos velhos edifícios arrasados pelo terramoto de 1755; suprimam não mais de uma dúzia de construções deste século; dêem ao que fica a ligeira restauração cenográfica de alguns detalhes arquitectónicos; e sem tocarem na disposição geral das ruas e no agrupamento das casas, têm em Óbidos, fielmente e integralmente ressuscitado, um velho burgo português de há trezentos anos».

Varandim interior, com oratório, painéis de azulejos e abóbada setecentista pintada, mesmo à entrada da vila

No alto

Claro que para o viajante vale sobretudo o fascínio, como sempre, que estas alturas terrejanas fomentam. A gente ainda vem longe já se manda a avaliar o que vai encontrar, olhando e remirando os altos com o castelo, o casario que também se vê, as muralhas completas, grandes, com um desenho único, seguindo, certamente, os ditames do monte onde foram erguidas.

O primeiro passo será, naturalmente, a entrada da vila, estranhamente curveada, complicação que acaba por minimizar, evitar excesso dos motorizados. E são exactamente os seus condutores e acompanhantes que exibem a maior tendência para passar pela entrada sem darem por quanto ali se encontra.

Quem for prevenido com desmesurada atenção não perde o varandim inteiro com aquele oratório ao centro dos painéis de azulejos azuis e brancos, nem a abóbada pintada em estilo de setecentos.

Viajar sem estar prevenido talvez seja a pior forma de o fazer. É certo que grande parte do atractivo na arte de andar de lado para lado é o inesperado. Mas, igualmente certo, garantimos, é que a informação prévia já permite uma selecção, ainda que não rigorosa. E até poderá fornecer pistas.

Para dar pistas sobre os monumentos nacionais lá está o posto de turismo, aqui integrado numa região que dá provas de dinamismo. Ainda assim, constate-se a pobreza geral dos folhetos que são distribuídos, a falta de aliciante e de elementos fundamentais para quem não quer ir mais além.

Ora, longe das superficialidades informativas está o facto de, em tempos, a Lagoa de Óbidos bater, segundo tudo o indica, bem no sopé desta colina que alberga o castelo da vila. Ou seja, quem hoje cruza campos, à velocidade automóvel, olvida ou desconhece que muitos destes trajectos foram feitos, há centenas, milhares de anos, por barco.

Que tem isto de importante — perguntar-nos-emos. Tem alguma coisa. É que atraído pela pedraria, muita, muita gente passa ao largo de uma das maiores riquezas naturais da região, aquele braço de água que dantes vinha até bem perto das muralhas: a Lagoa de Óbidos. E trata-se de uma bacia que, além do mais, muito profundamente determinou, com outras, (como é o caso da que existia junto de Alfeizerão), o progresso e o povoamento de toda esta área.

Além do mais, parece-nos, o viajante deve ir tomando consciência do que há, houve, particularmente em qualidade de vida, e do que agora lhe é dado ver. Por isso, aqui falamos da Lagoa de Óbidos, hoje fulcro de um conjunto de problemas, comummente designados por ecológicos, mas que no fundo são de todos nós. É isso que quer dizer «ecologia».

Recordamos o que ainda há uma dezenas de anos se dizia da Lagoa: dá carne, pão e vinho. Queria dizer-se que os seus limos adubavam (adubam?) a terra; que os peixes eram abundantes, das enguias ao camarão e amêijoa; eram mais que muitas as aves, com destaque para os patos bravos. E faziam-se piqueniques pelas margens, com eleição para o lugar do Bom Sucesso, no extremo Sudoeste da Lagoa.

Agora, num intervalo das viagens pelas ameias do castelo, pelas ruas empedradas, pelas igrejas da vila, pode o viajante inquirir, descendo até ela, quais são os riscos que a Lagoa corre.

Num pulo

Num pulo, o viajante pode fazer uma pequena volta pelas belezas naturais que avista do alto das torres do castelo. À volta de Óbidos, em tempos idos, eram vários os conventos e mosteiros. Hoje, pelo menos ruinas encontrará o viajante interessado.

Claro que, mais além, está Peniche, já que o litoral, as praias, o mar exercem um eterno fascínio em cada um de nós. Sobre o que é hoje, cada um guardará sua impressão. Há o velho mito das caldeiradas, o de comprar peixe às tecas, o atractivo dos pescadores que chegam e partem.

Passado próximo, aqui, o forte, de tão má memória nas últimas décadas, desde que foi atribuido a prisão política. Ainda não será desta que o interessado poderá esmiuçar-lhe o interior, tentar perceber como era a vida intramuros em tempos dolorosos. A discussão sobre o destino a dar ao lugar atarda uma opção.

Claro que Peniche também é caminho para as Berlengas. Mas isso já mete mar de permeio, vocação marítima e enjoos, que os há muitos.

Para deixar uma opinião relativamente mais afastada, aqui, deixamos palavras, de novo, de Raul Brandão: «Peniche é horrível. Por toda a parte por onde têm passado os homens dos municípios — por toda a parte transformaram as terras cheias de carácter em terras incaracterísticas, com edificações banais, avenidas novas e chalés de zinco nos jardins.»

De Peniche às praias do Baleal é um salto.

Um recanto da lagoa

A Pousada, bem dentro do Castelo medieval

Recorte e coleccione este texto

Na Mecânica Setubalense

IPC retirou matéria-prima com auxílio policial

Elementos do Instituto Português de Conservas de Peixe, acompanhados de cerca de 100 efectivos da GNR, arrombaram, ontem, os portões da Sociedade Mecânica Setubalense para carregarem folha-de-flandres — revelou a comissão de trabalhadores.

Segundo um elemento desta estrutura, «a folha é propriedade do Instituto Português das Conservas de Peixe e representava para os trabalhadores a forma de receber algum dinheiro».

Os trabalhadores da empresa, com salários em atraso há oito meses, mantiveram-se dentro das instalações da fábrica para tentar impedir a saída de 516 toneladas de folha, que seria transportada por 20 camiões da Rodoviária Nacional.

«A GNR e os representantes do IPCP não quiseram dialogar connosoco e arrombaram os portões da fábrica para retirar as caixas de folha» — disse o membro da CT.

A situação, que se arrastava desde a manhã, agravou-se com a intervenção da Polícia, requisitada por dois funcionários com um mandanto do tribunal para retirarem a matéria-prima de dentro da empresa.

Um funcionário do tribunal judicial, com um mandato que não chegou a mostrar, afirmou que as folhas-de-flandres, no valor de 60 mil contos, iriam ser levadas para a fábrica da Cocep, em Vale de Cambra, pois pertenciam ao Instituto de Conservas de Peixe.

A PSP, segundo afirmou à ANOP um dos agentes desta corporação, relegou o caso para a GNR, pois as instalações fabris encontram-se fora da área urbana de Setúbal.

Uma fonte da PSP disse que tem «a melhor impressão dos trabalhadores» da SMS e que, tendo estes dois meses de salários em atraso, estavam a «manifestar-se pelas suas razões».

De referir que os delegados sindicais foram impedidos de contactar com os trabalhadores que se encontravam no interior das instalações.

Os cerca de 300 trabalhadores da fábrica, na sua maioria mulheres, estão desde Novembro último sem receber salários e a dívida da entidade patronal, segundo a União de Sinticados de Setúbal, ascende a 70 mil contos.

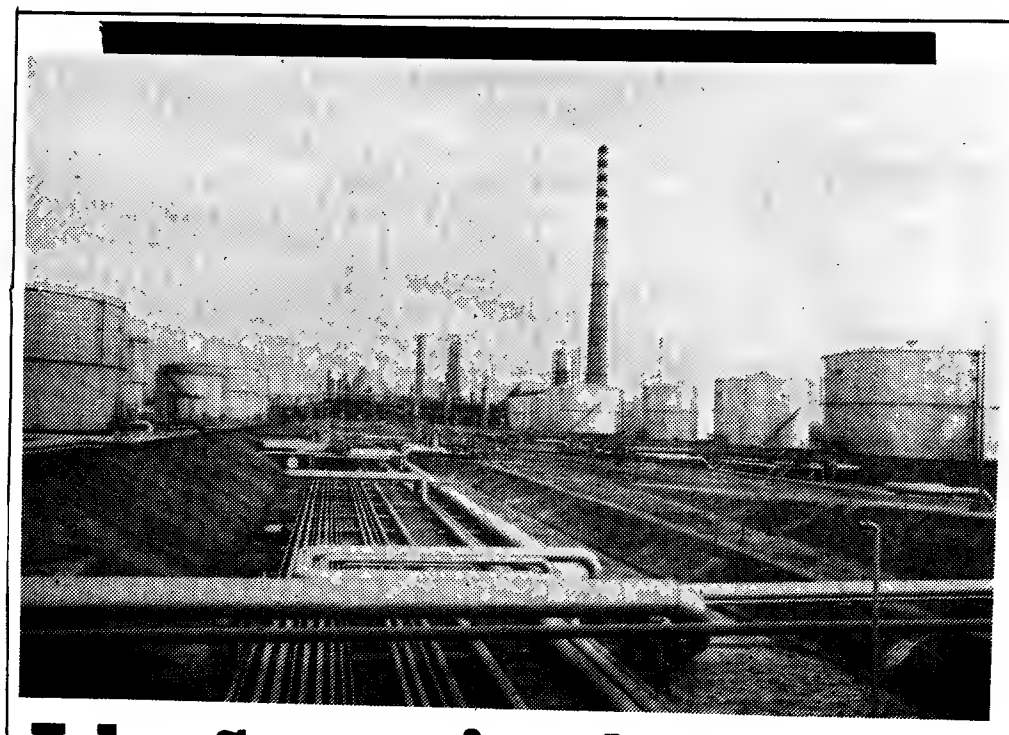
Segundo os trabalhadores, os patrões «praticamente abandonaram a empresa» e a situação desta já levou, também, ao corte de água e energia eléctrica.

Concentração nos CTT

Membros das direcções regionais do Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações (SNCTT) concentraram-se, ontem, em Lisboa, junto às instalações da administração dos CTT, com o objectivo de exigir «negociações imediatas da tabela salarial».

O sindicato, segundo um dirigente, fez uma proposta de aumento global da massa salarial de 30 por cento, enquanto a administração propôs um aumento de 18 por cento na tabela salarial e 20 escudos de aumento no sbusídio diário de refeição.

Os dirigentes regionais encontravam-se em Lisboa, vindos de todos os pontos do País, para discutir os aumentos em conselho nacional do seu sindicato.



Adesão maciça à greve de quadros da Petrogal

Os quadros técnicos das refinarias da Petrogal iniciaram às zero horas de hoje uma greve de 24 horas que não afecta o normal funcionamento de gás aos consumidores da capital, segundo um porta-voz sindical.

A paralisação, em protesto contra as recusas do conselho de gerência da empresa em discutir as carreiras profissionais dos quadros, registava esta manhã uma adesão de 95 por cento nas refinarias de Lisboa e do Porto, adiantou o mesmo porta-voz, membro do Secretariado da Federação Nacional de Sindicatos de Quadros (FENSIQ).

Esta fonte salientou que um dos objectivos da greve é pressionar a administração da Petrogal a apresentar uma contraproposta aos projectos de carreiras profissionais apresentados pelos sindicatos e que nunca mereceram resposta.

Segundo referiu o mesmo informador, às zero horas tiveram início as manobras técnicas de interrupção da actividade das refinarias, que paralisaram cerca das oito horas.

A segurança das instalações das refinarias está assegurada pelos grevistas, acrescentou o porta-voz, que disse não haver qualquer interrupção do fornecimento de gás à cidade de Lisboa durante as 24 horas da paralisação.

Cerca de 800 quadros técnicos estão envolvidos neste movimento de greve a nível nacional, de acordo com a mesma fonte.

Um dirigente da FENSIQ afirmou que «a maior empresa pública do País tem os quadros mais mal pagos e sem quaisquer perspectivas de carreira profissional».

Acrescentou que depois desta greve, que considerou «de aviso», se a situação se mantiver, os 800 quadros da Petrogal «estão na disposição de radicalizar a luta convocando uma greve de maior duração», provavelmente de três ou quatro dias»...

Provedor de Justiça vai averiguar situação da Lisnave

O Provedor de Justiça admitiu a eventualidade de abuso de poder por parte da Administração da Lisnave, tendo-se comprometido a abrir um processo para análise da situação, «com base na queixa dos trabalhadores».

Em audiência com representantes dos trabalhadores da Lisnave, o Provedor de Justiça afirmou que:«Não posso intervir na gestão de uma empresa privada mas vou averiguar e, se chegar à conclusão de que existe abuso de poder ou desvio das verbas concedidas para outros fins, comunicá-lo-ei ao Governo».

Segundo a comissão de trabalhadores da empresa, a administração enviou, dia 17 de Julho, cartas a 670 trabalhadores comunicando-lhes a intenção de os despedir «depois da assinatura de um despacho da Secretaria de Estado do Emprego que condiciona o desbloqueamento de uma verba de 400 mil contos ao despedimento de 700 trabalhadores».

«A Administração da Lisnave diz não ter dinheiro para pagar os salários em dívida há nove meses, mas aparece com dinheiro para rescindir contratos e indemnizar», afirma a CR da Lisnave.

O último pagamento aos trabalhadores foi há quatro semanas, no valor de 2500 escudos, «quando a dívida em salários é de nove meses e a situação dos trabalhadores é de fome e miséria», acusa a CT.

CGTP apresenta queixa contra a RDP

A CGTP-IN revelou que vai apresentar ao Conselho de Comunicação Social uma queixa contra a RDP pelo facto de o «Programa 19-20» da Antena Um do passado dia 18 ter promovido um debate sobre o tema «Aprendizagem», excluindo a central sindical. Refere que no programa só participaram membros do Governo e da UGT, «tratando-se de um assunto que diz respeito a todos os trabalhadores portugueses e ao seu movimento sindical unitário». A central sindical recorda que «aquela conduta governamental, agora visivelmente reflectida no programa da Antena Um, foi objecto duma queixa da CGTP-IN à OIT e mereceu desta organização uma posição condenatória».

Rio Maior: salários em atraso

A Assembleia Municipal de Rio Maior deliberou manifestar a sua solidariedade aos trabalhadores das empresas Basmaior, Sitrol e Monvia (cerca de 460) que não recebem salários há mais de dois meses. A assembleia decidiu reclamar do Governo os urgentes despachos sobre os planos apresentados pelas empresas em questão, tendo em consideração a manutenção dos postos de trabalho e o seu interesse socioeconómico para o concelho. Os autarcas decidiram ainda solicitar uma audiência urgente aos ministros da Indústria e Tecnologia, Trabalho e Finanças para lhes transmitirem as suas preocupações.

Desemprego nos países da CEE

O desemprego nos países da Comunidade Económica Europeia deixou de afectar 200 000 trabalhadores em Junho, mas continua 2,8 por cento mais alto do que há um ano atrás, sendo previsível que aumente brevemente. Segundo o departamento de estatísticas da Comunidade, «Eurostat», o desemprego na CEE caiu de 12,3 milhões em Maio para 12,1 milhões em Junho, o valor mais baixo registado em 1985. O «Eurostat» indicou que o número de desempregados registados nos países da CEE, excluindo a Grécia, representam 10,7 por cento da população activa.

Novo estatuto do IEFP

A CGTP repudia a eventual aplicação do novo estatuto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 247/85 de 12 de Julho e «recorrerá a todas as instâncias nacionais e internacionais no sentido de o mesmo ser inviabilizado e revogado». Para além de outras questões, a Inter critica o facto de ter sido excluída na gestão do IEFP, que é atribuída «exclusivamene aos membros do chamado Conselho de Concertação Social» o que, diz, «viola a liberdade sindical e contraria as recomendações internacionais sobre a matéria». Critica igualmente o PR por não ter correspondido à sua solicitação no sentido de não promulgar tal diploma.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	61$80	67$80
ALEMANHA FED (marco)	57$65	58$75
ÁUSTRIA (xelim)	8$15	8$35
BÉLGICA (franco)	2$703	2$903
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$45	124$45
(notas de 5 a 1000)	122$95	124$95
DINAMARCA (coroa)	16$00	16$40
ESPANHA (peseta)	$943	1$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166$00	168$00
(notas de 5 a 1000)	166$50	168$50
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	18$95	19$65
HOLANDA (florim)	51$20	52$20
IRLANDA (libra)	181$80	185$80
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$665	$700
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	234$05	238$05
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	70$50	71$60
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/7/85 (domingo):

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Garagem)
das 6.30 às 11.00 h
Monte de Caparica – Qt. do Serrado (Felisberto, Ensino, Formiga)
das 6.00 às 14.00 h

CONCELHO DO SEIXAL: Alto do Moinho (Alto do Moinho)
da 7.00 às 15.00 h

CONCELHO DO BARREIRO: Sete Portais, Telha e Qt. da Lomba
das 7.00 às 14.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Resende Nascimento

Almada, 24 de Julho de 1985

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE FATOS FRIO/IMPERMEÁVEIS - PROCESSO N.º 14-F/85

1. – Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de FATOS FRIO/IMPERMEÁVEIS.
2. – Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 27 de Agosto de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 28AGO85.
3. – O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecidos ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. – A caução provisória a prestar será de 125 000$00.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 15/84 em que é autor, José Conceição Silva Maurício, residente em Lisboa e, ré, UNIAÇO – INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua de Santa Marta, n.º 62-3.º-1100 LISBOA, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido; este, formulado na petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção para ser entregue ao legal representante que o solicite.

O pedido consiste na indemnização por despedimento, diferença no vencimento do ano de 1981, no subsídio de Natal de 1982, no vencimento de Maio de 1983 (parcial), nos vencimentos de Junho e Julho de 1983, vencimento de 8 dias de Agosto de 1983, subsídio de férias relativo a 1982 e partes proporcionais de férias e subsídio de férias e de Natal de 1983.

MAIS é citada a ré para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária formulado na petição inicial.

Lisboa, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão-Adjunto,
(Ilegível)

"D.L." 26/7/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

A N Ú N C I O

Inventário para Separação de Meações, n.º 30-A/82 1.ª Secção/1.º Juízo

Requerente — OLINDA FERRAZ DA MOTA SILVA, divorciada, residente no lugar de Sande — Ovar.
Requerido — JOAQUIM LAURINDO RODRIGUES DA SILVA, divorciado, com última residência conhecida no Bairro do Fomento da Habitação, n.º 38 — Amora — Seixal, actualmente ausente em parte incerta.

◦○◦

Correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido, para no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade e a competência da cabeça de casal, que é a requerente.

Ovar, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
a) António Joaquim da Costa Mortágua

O Escrivão de Direito,
a) Manuel César Cardeira

«DL» — 26/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citandos os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente a quantida de 173 215$00 e juros, nomear bens à penhora e deduzir oposição, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito.

Ex. Sumária n.º 619/83, 2.ª Secção. Exequente: Sociedade Industrial de Vila Franca, SARL – com sede na Rua dos Fanqueiros, n.º 38 em Lisboa.

Executado: ARMANDO SILVA CRUZ, com última residência conhecida na Rua da Manutenção, n.º 25 - 1.º Esq. em Lisboa.

Lisboa, 12 de Julho de 1985
O Juiz de Direito
a) António Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto
a) Maria Alice Ramos

«D.L.» – 26/7/85 – 2.ª Pub.

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

EMPREENDIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem

apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:
- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:
- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:
- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

comercialização
EPUL

visite-nos e verifique a elevada qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel.615158
(à Av. Ilha da Madeira)
ENCOSTA DO RESTELO

promoção
HAUS

todos os dias úteis, Sábados e Domingos

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUIZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1559 2.ª Secção. Exequentes – Estabelecimentos Electro-Ouro, Lda.

Executado – OLINDA AUGUSTA ALVES PIRES, residente na Rua do Bocage, Torre 4, Vialonga, Póvoa de Santa Iria.

Lisboa, 10 Julho 1985

O Juiz de Direito,

(João Manuel Crespo Gois Pinheiro)

O Escrivão

(Mário Matias Monteiro)

D.L. 26/7/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 9537
2.ª Secção

FAZ SABER QUE – por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Execução Sumária que a SOCIEDADE FERNORMA – COMÉRCIO DE FERRAMENTAS NORMALIZADAS SARL move contra SOCIEDADE NEDI – INDÚSTRIA QUÍMICA SARL, com sede na Rua das Eiras em Mem Martins - Sintra, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos daquele executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 8 de Julho de 1985
O Juiz de Direito
a) António Manuel Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Loureiro

«DL» – 26/7/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 367-B

No dia 21 de Outubro próximo pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução pendente na 1.ª Secção contra Tabacaria Miló, Ld.ª, será posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de Esc: 820.786$00, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito na Rua Ferreira Borges, 100, Lisboa, de que são senhorios os senhores Jaime da Silva Puine e Mário Ferreira Puine Benitte, residentes na Rua Carlos dos Anjos, n.º 1082, Vivenda Eolo, Amoreira, Estoril.

Lisboa, 17.7.1985

O JUIZ DE DIREITO

Amílcar Joaquim Cortez Neves

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Vítor Manuel dos Santos Janeiro Bejamim

D.L. 26/7/85 – 2.º PUB.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau
Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Évora com polo aquático

O primeiro torneio de polo aquático «Cidade de Évora» realiza-se no próximo fim-de-semana nesta cidade e decorrerá no complexo das piscinas municipais, conta com a participação das equipas do Instituto Superior Técnico, Clube de Natação da Amadora, misto Évora-Lisboa e do Aminata-Évora Clube de Natação. A prova é uma iniciativa do Aminata e conta com o apoio da Câmara Municipal de Évora e Associação dos Desportos Amadores.

Académica organiza-se

A estrutura desportiva da Associação Académica de Coimbra vai ser alvo de profundas modificações, disse à ANOP um dirigente associativo, que referiu como principal novidade a criação de um gabinete de apoio e planeamento desportivo, com o objectivo de concentrar toda a administração e contabilidade das secções desportivas. Aquela alteração, bem como as restantes, estão inseridas num documento intitulado «normas de uma prática desportiva» que foi elaborado por um técnico desportivo contratado pela direcção-geral da AAC.

As alterações agora introduzidas no sector desportivo da AAC, segundo o dirigente contactado, têm o objectivo de conseguir uma melhor funcionalidade interna e nesse âmbito, vai ser criada também, a par do citado gabinete, a «condição de secção» que tem por finalidade o estabelecimento das metas desportivas das vàrias secções.

A realização obrigatória de um censo anual dos atletas e a entrada em vigor de novas regras internas em cada secção.

Hóquei em patins:

Portugal empata com os EUA

Começou ontem a disputar-se a 2.ª edição dos Jogos Mundiais de Hóquei em Patins, com a participação dos países mais representativos na modalidade que, certamente, irá fazer parte das disciplinas olímpicas nos «Jogos» de Seul.

Refira-se que a 1.ª edição se realizou na Venezuela, cabendo o triunfo à selecção portuguesa então orientada por António Livramento.

Na jornada inaugural coube-nos defrontar os EUA e, surpreendentemente, não fomos além dum «nulo» a cinco golos, comprometendo, desse modo, as nossas aspirações para revalidação do triunfo nos «Jogos Mundiais».

Nas outras partidas, verificaram-se os seguintes confrontos e resultados: Espanha, 6 - Inglaterra, 1 e Itália, 3 -Brasil, 0.

Hoje defrontaremos a Inglaterra (de manhã) e Espanha (à noite) e amanhã o Brasil será o opositor do quadro escolhido por Vítor Pinheiro.

«Dança» de treinadores

Com o aproximar da nova temporada, os clubes acautelam os reforços das suas equipas e, quanto a treinadores, teremos: Jorge Vicente regressa de Itália para orientar a Juventude de Viana, Abílio Moreira troca a Sanjoanense pelo Ferpinta e Campos cessa a actividade de jogador passando a orientar a Oliveirense.

Ténis

"Mike Davis" na fase decisiva

O Torneio «Mike Davis» em Ténis, para jogadores das classes juvenis, entrou na fase decisiva. Afastados os menos cotados dos 340 tenistas inscritos, os «courts» do Jamor assistem às fases que decidem os melhores nas diferentes categorias em prova.

Nos juniores femininos, Sónia Semedo está já apurada para a final, com a vencedora do confronto entre Anabela Casanovas e Anabela Pinto, marcado para hoje.

Nos quadros de cadetes e infantis estão concluídos os quartos-de-final, com alguns resultados dignos de registo, como a vitória de Bruno Reis sobre Pedro Samagaio e o êxito de Jorge Rocha sobre o terceiro cabeça de série de infantis, Pedro Alves.

Resultados da jornada de hoje:

Cadetes: Pedro Núncio -Mário Sousa (6-0, 7-6); Henrique Pessoa - João Nuno Marques (6-0, 6-0); José Mário Silva - Luís Farinha (6-3, 6-1); Francisco Costa - Rui Menezes (6-0, 6-2); Gonçalo Magalhães - Pedro Garcez (7-6, 6-2); Nuno Reis - Pedro Samagaio (6-4, 2-6, 8-6); Luís Corte Real-André Kamper (6-0, 6-1); e Ricardo Costa - Luís Rocha (6-4, 6-2).

Infantis: Alexandre Vaz Pinto - Nuno Noronha (7-6, 6-3); Pedro Sousa - Álvaro Nunes (7-6, 6-1); Jorge Rocha - Pedro Alves (6-3, 6-1); Fernando Cacoilo - J. Roque (7-5, 6-1); Nuno Ralheta - João Gomes (6-0, 6-1); André Vaz Pinto -Rodrigo Abrantes (6-0, 6-3); Ricardo Cayolla - Miguel Neto (6-0, 6-1); e Nuno Veiga -Bruno Fragoso (4-6, 6-2, 6-4).

Hoje jogam-se os quartos-de-final destes quadros e as meias-finais dos quadros das categorias inferiores.

Torneio «Amizade»

Resultados das meias-finais, efectuadas ontem, do Torneio «Amizade», entre países de expressão oficial portuguesa, que está a decorrer em Lisboa, individuais: Augusto Pinto (Angola) venceu Manuel da Costa (CDUL-A), 6-3, 3-6, 6-2 e Carlos Castanheira (CDUL-A) venceu José Ralheta (CDUL-B), 6-2, 7-6. Por países: Augusto Pinto (Angola) venceu Manuel da Costa (CDUL-A), 6-4, 6-2 e Carlos Catanheira (CDUL-A) venceu Eleiseu Maria (Angola), 6-2, 6-2.

Meade aprovado nas Açoteias pelo "mestre" Manuel José

O futebolista britânico Raphael Meade assinou contrato por dois anos com o Sporting após o treinador do clube de Alvalade, Manuel José, ter dado parecer favorável.

«Este inglês é um bom jogador e bastante novo. Não digo que seja um goleador, mas é muito rápido, tabela bem com os companheiros e entrega bem a bola aos companheiros», referiu o técnico sportinguista, que considerou ainda que Meade **«caminha bem para o golo, tendo poder físico e características de romper. Pode ser muito útil nos jogos em casa»** adiantou Manuel José que espera ainda poder contar com mais algum reforço na equipa de Alvalade antes do início da época 1985/86.

Sporting vence Portimonense

O Sporting venceu o Portimonense por 6-4 em jogo de treino realizado no campo relvado da Aldeia das Açoteias (Albufeira) onde a equipa leonina tem estado a fazer os seus treinos de preparação. Ao intervalo, os «leões» venciam já por 5-0. Os golos foram apontados por Oceano (2), Forbes, Meade, Manuel Fernandes e Romeu, pelo Sporting, e Barão, Fernando Mendes, na própria baliza, João Reina, na transformação de uma grande penalidade e Pita, pelo Portimonense.

O primeiro tempo teve a duração de 50 minutos, enquanto a etapa complementar foi de 40 minutos, após um intervalo de dez minutos, sendo o jogo arbitrado pelo técnico Manuel José.

Inicialmente, as equipas alinharam:

Sporting: Damas, Gabriel, Virgílio, Venâncio e Fernando Mendes; Litos, Sousa, Oceano e Romeu; Manuel Fernandes e Meade.

Portimonense: Vital; Teixeirinha, Balacó, Simões e Barão; Pedroto, Skoda, Carvalho e Luís Reina; Cadorin e Moisés.

No segundo tempo, alinharam ainda Sérgio, Xavier, Forbes, Lima, Jordão e Dito, pelos «leões», e pelo Portimonense Mendes, Dinis, Alhinho, Luís Saura, João Reina, Augusto, Cabral, Pita e Freire.

Salgueiros: mística e muito mais

Para a época que se inicia a 25 de Agosto, o Salgueiros foi buscar jogadores como **Festas** (ex-Braga), **Carlos Brito** (ex-Boavista) e **Júlio** (ex-Portimonense) e contratou como treinador o antigo internacional benfiquista **Humberto Coelho,** substituindo Henrique Calisto.

Humberto Coelho, que assim se estreia como treinador, disse estar esperançado em conseguir fazr uma boa época, sem sobressaltos, pois conto para isso com o «plantel» que tenho, aliado à mística que o próprio clube possui. **«Quero fazer deste grupo de rapazes uma equipa ambiciosa, que cada domingo dispute arduamente os dois pontos em jogo, sem receio pela equipa ou local onde os disputem»** — acentuou Humberto Coelho.

Para o ex-internacional do Benfica, o facto de poder jogar no estádio do Salgueiros e de contar com uma direcção «que já mostrou ser dotada de honestidade e competência, em termos organizativos, constituem factores que temos de aproveitar».

Para o presidente do Salgueiros, a próxima época representa um **«enorme desafio e ao mesmo tempo uma aposta na organização, na recuperação do passivo e numa boa época desportiva. Treinador, jogadores, direcção e todos os departamentos que fazem parte do clube estão unidos e esperançados para corresponder aos anseios justificados da massa associativa. Este é o nosso lema** — disse Carlos Pereira de Abreu.

Amadora: Medeiros promete subida

A apresentação da turma de futebol do Estrela da Amadora aos Órgãos de Comunicação Social teve lugar ontem, no Restaurante Carrada, situado na Reboleira-Sul, defronte do parque de jogos da turma amadorense.

António Medeiros continua no comando do futebol do Estrela, sendo seu adjunto António Laranjeira e António Gama secretário-técnico. Quanto a jogadores transitam da época anterior: Cardoso, Amílcar, Coelho, Fernando, Marques, Patan, Hélio, Teses, Salvado, Balecas, Pisco, José Manuel e Rui Casimiro, aos quais se juntam estas aquisições: Manuel Abrantes (Estoril), Valter (Braga), Chumbo e Monteiro (Atlético), Simões, Pinto da Rocha, Alberto e Rosário (Marítimo), Ângelo (AAC), Rui Lopes (Farense) e Nicolau (Amora).

Microscópio

Natação Europeia: Juniores fracos

Os nadadores portugueses que intervieram na 1.ª jornada do campeonato da Europa de natação de juniores, que se iniciou em Geneve (Suíça), tiveram actuações particularmente modestas. Assim nos 200 metros livres femininos (prova que foi ganha por Regina Ditman, da Alemanha Democrática, com 2.02.27), a última classificada (27.º lugar) foi a portuguesa Ana Raimundo, com 2.18.06. Nos 200 metros livres masculinos (com 26 participantes) venceu Perer Sitt (da RFA), com 1.52.69 e o português Mabílio Albuquerque foi 24.º com 2.03.13. Miguel Santos, nos 100 metros bruços, classificou-se em 20.º entre 24 participantes com 1.12.55. O vencedor foi o inglês Gary Watson, com 1.05.43. Finalmente, nos 200 metros mariposa (com 16 participantes) Diogo Madeira foi também último (com 2.18.24) enquanto o húngaro Jozef Szabo averbava a vitória (2.03.91). O campeonato prossegue até ao próximo dia 28.

Amanhã e domingo

Presentes em Águeda "estrelas" do motocrosse

Participado por 62 representantes de 15 países decorrerá amanhã e domingo em Águeda o I Grande Prémio de Portugal de motocross a contar para o campeonato do mundo na modalidade de 125 cc cabendo a organização ao Ginásio Clube de Águeda por indicação da Federação Portuguesa de Motorismo.

Entre os nomes inscritos destaca-se a presença de Corrado Maddi (vice-campeão mundial em 1984), Van Der Ven e A. Lejeune. O vencedor do mundial de 1984 não estará presente por ter sido promovido à classe 250 cc. Quanto aos portugueses estarão presentes Fernando Neves, Mário Kalsas, José Santos, Carlos Correia, António Oliveira, Vítor Calado e Francisco Salgueiro.

Algumas curiosidades

— O I Grande Prémio de Portugal em Motocross 125 cc — é a 10.ª prova pontuável para o Campeonato Mundial de 1985, sendo a primeira vez que em Portugal se realiza uma prova de tal envergadura da modalidade...

— A sua realização terá como palco o crossódromo do G.C.A, sito no Complexo Desportivo do Casarão do Candam, que dista 4 km da E.N. n.º 1...

— O público encontrar-se-á afastado do local onde passarão as motos, no mínimo por 2 metros de zona de segurança, existindo uma barreira física que evitará a possível invasão da zona de pista...

— As barreiras físicas atrás citadas serão em alguns locais móveis, permitindo assim o fecho da pista e a abertura à livre circulação do público para a escolha de locais de melhor visão nos intervalos das corridas e treinos...

— Todo o circuito é acompanhado em paralelo por um caminho destinado à livre circulação de ambulâncias...

— No heliporto do crósso-dromo encontrar-se-á de prevenção um helicóptero da Força Aérea, pronto a efectuar qualquer evacuação para o Hospital da Universidade de Coimbra.

— A assistência médica da prova está assegurada pela montagem de quatro postos de primeiros socorros com médicos, enfermeiros e maqueiros.

Horário

Sábado (dia 27) — 9.30 horas — Controlo e verificação técnica; 12h — Treinos livres; 13.30h — Treinos livres; 15.15h — Provas de qualificação (Grupo A); 16.15h — Provas de qualificação (Grupo B); 17h — Treinos livres; 18h — Encerramento do circuito.

Domingo (dia 28) — 9 horas — Treinos livres; 11h — Treinos cronometrados; 14.30h — Cerimónia de apresentação dos pilotos e países; 15.30h — 1.ª Manga da prova do Campeonato do Mundo; 16.30h — Prova extra (Nacional 80 cc).

Lista de inscritos

2 – Curado Maddii, ITA. Cagiva; 3 – Kees Van Der Ven, HOL. KTM; 4 – Alain Lejeune, RFA Suzuki; 5 – Giuseppe Andreani, ITA. Aprilia; 6 – Dave Srtijbos, HOL. Honda; 7 – Jeff Nilsson, SUE. Suzuki; 8 – Massimo Contini, ITA. Cagiva; 9 – Pekka Vehkonen, FIN. Cagiva; 10 – John Van Der Berk, HOL. Yamaha; 11 – Jacky Martens, BEL. KTM; 12 – Arto Panttila, FIN. KTM; 14 – Fernando Neves, POR. Suzuki; 15 – Mario Kalssas, POR. Yamaha; 16 – Franco Rossi, ITA. Cagiva; 17 – Michele Fanton, ITA. Yamaha; 18 – Romano Nannini, ITA. KTM; 19 – Angelo Tedeschi, ITA. KTM; 20 – Massimo Manzo, ITA. T.M.; 21 – Helmut Frauwallner, AUS. Suzuki; 22 – Tomas Goinger, VEN. Yamaha; 23 – Ari Sairanen, SUE. Yamaha; 24 – Roland Muller, SUI. Kawasaki; 25 – Freedy Whrherstraten, GRE. Yamaha; 26 – Antoon Pruikmboom, HOL. Honda; 27 – Alwin Van Asten, HOL. Honda; 29 – Mika Kouki, FIN. Suzuki; 30 – Kari Tiainen, FIN. KTM; 32 – Fabrizio Pirovano, RSM. Aprilia; 33 – Petr Kovar, CHE. Kawasaki; 34 – Vladimir Fiala, CHE. Kawasaki; 35 – Milos Burival, CHE. NN; 36 – Francisco Rial, ESP. Yamaha; 37 – Jose Manuel Perez, ESP. Cagiva; 38 – Miguel Rojo, ESP. Honda; 39 – Juan Otero, ESP. Cagiva; 40 – Thierru Godfroid, BEL. Kawasaki; 42 – Paul Hunt. GB. Cagiva; 44 – Dietmar Lacher, RFA KTM; 45 – José Santos, POR. Suzuki; 46 – Carlos Correia, POR. Yamaha; 47 – António Oliveira, POR. Yamaha; 48 – Vítor Calado, POR. Aprilia; 49 – Miguel Farrajota, POR. Yamaha; 50 – Gilberto Jordão, POR. Honda; 51 – Luís Silva, POR. Cagiva; 52 – Manuel Delgado, POR. Yamaha; 53 – Jos Claessen, LUX. Honda; 54 – Michael Kling, RFA nn; 55 – Klaus-Bernd Kreutz, RFA nn; 56 – Harald Karius, RFA nn; 57 – Christian Bayle, FRA. Kawasaki; 58 – Patrick Perrier, FRA. Honda; 59 – Peter Dirkx, BEL. Honda; 60 – Gonzalez Couque, ESP. Yamaha; 61 – Martin Cuadrado, ESP. KTM; 62 – Chris Symons, BEL. Suzuki.

O nosso andarilho

José Manuel Pereira: foi a Paris e voltou. Sempre a pé

«**Roidinho de saudades**», aí temos o José Manuel Marques Pereira (28 anos, lisboeta, electricista de automóveis), que a 1 de Maio, na companhia de José Luís Vilela, abalou para uma caminhada a pé até Paris, onde a dupla chegou a 14 de Junho. Ideia superior: inscrever o nome no «Guiness Book», como andarilhos de primeira. Simplesmente, o máximo que julgavam ter atingido não podia ser inscrito, por absoluta falta de controlo no percurso: logo aí, desanimado até dizer acabou, José Luís Vilela começou a pensar em desistir no regresso e, se bem o imaginou, melhor o concretizou (a 10 deste mês) quando o par de portuguesses acabara de atravessar a cidade espanhola de Vitória e, pela frente, continuava o quase interminável risco da estrada.

Mas, rijo e decidido, José Manuel Pereira não abrandou a marcha e, cumpridas mais umas etapas, aí chegou ele, ontem, ao cair da tarde, ao Estádio «Pina Manique», onde muitos amigos estavam presentes para o felicitar pela inédita proeza de ligar Lisboa a Paris a pé. Na sua companhia, outro aventureiro: o João Alberto (que desde Madrid fazia companhia ao José Manuel), que conta 25 anos e, em Fevereiro de 1983, atravessou o Algarve a pé no tempo de 15 horas e 34 minutos (para os 190 quilómetros da ligação Vila Real de Santo António-Cabo de São Vicente) e ainda há meses tentou uma volta inteirinha a Lisboa.

José Manuel Marques Pereira perdeu oito quilos na sua missão mas, graças à publicidade que a noiva de João Alberto (Rita Maria, 22 anos, residente na Calçada do Combro, em Lisboa) lhe fez e ao relativo apoio recebido do produtor radiofónico Paulo Medeiros (através da Antena Um) sempre acabou por ficar satisfeito com a recepção feita aos dois «heróis» por companheiros e admiradores da Casa Pia (Ateneu Casapiano), muito especialmente do vice-presidente Mário Albino de Andrade, que desembolsou cerca de meio milhar de contos no auxílio aos pedestrianistas. E agora?

— **Descansar um pouco e, qualquer dia** (diz o José Pereira) **vamos os três** (Vilela e João Albertro no trio) **tentar o Bordéus-Paris. São 550 quilómetros, mas isso não mete medo. O que gostaríamos é que não fossem apenas as corporações de bombeiros a auxiliar-nos. Se alguém da Direcção-Geral dos Desportos ou da Federação de Atletismo pudesse dar uma mãozinha...**

Hoje, em Lisboa: assina-se escritura da Associação de Futebol de Salão

Data histórica para o futebol de salão em Portugal: ao fim da tarde de hoje (18 horas) no auditório do Hotel Roma (Lisboa), efectua-se a escritura notarial da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, vingando (assim) a ideia lançada em Setembro último por Eusébio e Eduardo Ramos, que quebrou o total imobilismo em que se encontrava esta variante do futebol, totalmente desprotegida de assistência, incremento ou apoio oficial.

Arredado de qualquer interferência da FIFA ou da UEFA (organismos que foram ultrapassados pela criação da FIFUSA: Federação Internacional de Futebol de Salão) e, portanto, com vida própria, tanto em Portugal como nos outros quase quarenta países com situação já legalizada perante a FIFUSA, o lisboeta futebol de salão há hoje o derradeiro impulso para o seu voo a solo, ao mesmo tempo que, no Porto, Boavista (Valentim Loureiro), Alba (João Alves) e Infesta se reunem também em Associação, passando a permitir, em ligação com Lisboa, a imediata criação de uma Federação Potuguesa de Futebol de Salão totalmente autónoma de qualquer outro organismo mais ou menos legislador ou incrementador do restante futebol praticado em Portugal. Logo, o organismo da Praça da Alegria, que apenas está filiado na FIFA e na UEFA, perde qualquer direito de interferência no futebol de salão, muito especialmente porque (a tempo e horas) não se associou à FIFUSA. Aliás, em telexes que estão correndo mundo, pode ler-se o ocorrido em Bilbau, na passada 4.ª-feira. Ora leia-se:

«Januário D'Alessio, presidente da Federação Mudial de Futebol de Salão (FIFUSA), criticou duramente João Havelange, presidente da FIFA, pela sua falta de interesse pela modalidade. D'Alessio, em conferência de Imprensa realizada em Bilbau, afirmou que a FIFA **«tem ciumes do desenvolvimento que o futebol de salão está a registar no mundo».**

«Para o presidente da FIFUSA, as ameaças de Havelange não resultarão. Referiu que, no Brasil (país do presidente da FIFA), o futebol de salão também se está a desenvolver e já tem mais praticantes do que o futebol.

«Segundo D'Alessio, Havelange pretende acabar com o futebol de salão e **«confunde a opinião pública com mentiras»,** com o objectivo de **«fazer fracassar o segundo campeonato mundial da modalidade que se vai realizar em Espanha».**

«O presidente da FIFUSA afirmou que a modalidade não está presente nos Jogos Mundiais (em Londres), para desportos não olímpicos, **«porque houve forças ocultas que o impediram».**

«D'Alessio visitou, em Bilbau, às instalações onde o segundo campeonato mundial de futebol de salão se vai desenrolar. Para além da Espanha (país anfitrião) e do Brasil e Paraguai, campeão e vice-campeão mundiais da modalidade, vão estar presentes mais nove países, entre eles Portugal. Os restantes são a Argentina, Uruguai, Holanda, Japão, Canadá, Costa Rica, Austrália e Checoslováquia. Colômbia, Estados Unidos, Porto Rico e Bolívia são suplentes, aguardando alguma desistência de última hora».

Esclarecida, portanto, a posição do futebol de salão perante as organizações que controlam o futebol de onze e, embora sempre desejando manter as melhores relações de coexistência, logicamente que teria de admitir-se a «explosão» desta variante do jogo-«rei» que está, em todas as latitudes, aglutinando o interesse das multidões. Por isso, não é de estranhar que o sonho de Eusébio e Eduardo Ramos, cimentado na experiência recolhida por essas terras fora, dê hoje o primeiro passo legal entre nós, depois de estar previamente aceite no alto conceito internacional.

O bloco dos primeiros responsáveis directos pelo futebol de salão lisboeta apresenta nomes que são garantia de trabalho e entusiasmo, de se devotarem a uma causa que (estão certos) pode atingir o topo do interesse popular a muito breve espaço temporal. A Associação nasce com esta direcção: Eduardo Ramos (presidente), Neves de Sousa (vice-presidente), Justino Marques (tesoureiro), dr. Vítor Cabral Martins (secretário), Alberto Seabra Duarte (vogal, em representação do Rangel) e Manuel Lima Ferreira da Costa (vogal, em representação do Desportivo Operário). Conselho Fiscal: Agostinho Paiva, Carlos Ribeiro e Rui Ferreira. Conselho Técnico: Manolo Vidal, Cícero Augusto Portela de Campos, dr. Branco do Amaral, Arlindo Pereira da Silva e João António Santos Baptista. Conselho Jurisdicional: drs. Matos Serra, Rui Pires e António João Brigído Ferreira e Fernando Correia. Mesa da Assembleia Geral: Eusébio da Silva Ferreira, António Caperta e Alexandre da Fonseca Guedes. As relações públicas estão entregues a Jaime Lopes e o secretário-geral será o antigo «internacinal» futebolístico Manuel Rodrigues. Por seu turno, no Gabinete de Apoio à Direcção figuram os drs. Manuel Antão e Manuel Sérgio.

Como se nota, um naipe de entusiastas pelo desporto, com elementos sobejamente conhecidos do grande público: desde Eusébio ao seu colega Manuel Rodrigues (Belenenses e Cuf), antigos dirigentes do futebol profissional sportinguista (Manolo Vidal e Jaime Lopes), o ainda recente director-geral do Apoio Médico e principal responsável pelo Departamento de Futebol do Sporting (dr. Branco do Amaral, que vai superintender na estrutura clínica do futebol de salão) até jornalistas como Fernando Correia e Neves de Sousa ou essa figura de pedagogo e filósofo que é o dr. Manuel Sérgio, sem esquecer nomes destacados do foro e, ainda, elementos de diversos órgãos da Comunicação Social que estão aderindo ao Gabinete de Apoio à Direcção, chefiada por Eduardo Ramos.

Enfim: a primeira pedra é lançada. E, a exemplo do que já aconteceu em três digressões a cidades da vizinha Espanha, o lisboeta futebol de salão (desta feita já reforçado com atletas de outras zonas do país) vai efectuar, a partir de 8 de Setembro, quatro jogos no Brasil. Depois, será a estreia a nível de campeonato do mundo, competindo numa das séries do torneio máximo (ao lado da Checoslováquia, Paraguai e Costa Rica) para tentar erguer o nome de Portugal na estreia no mais alto areópago da fascinante variante do futebol clássico.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO

PARA O CONCURSO N.º 30 DE 28 DE JULHO DE 1985

Diário de Lisboa XXX 111 X11 XXXX; O Diário 221 1XX 112 XX12; Voz de Lamego 121 1X1 121 X121; Gazeta de Felgueiras 1XX 111 121 1X1X; Notícias de Chaves 2X1 112 121 1XX2; Correio de Coimbra 111 111 X11 1112; Ecos de Cacia 111 11X 121 111X; Jornal da Beira 111 1X1 121 111X; Correio do Vouga 111 1X1 11X 1111; A Voz do Domingo 121 111 X11 111X; Notícias de Guimarães 121 111 121 1112; Maria da Fonte 111 111 1X1 1111; Rádio Totobola XXX XX1 X12 XX11; Gazeta das Caldas 111 1X1 121 X112; RR – Diário do Desporto 1XX 111 X11 1111; RR – Bola Branca 111 111 111 1111; RR – Desporto 111 1X1 111 1111; Jornal de Amarante 111 111 121 1111; Notícias de Viseu X11 1XX 1X1 12X2; O Mensageiro 1X1 121 X21 12X1; Reconquista 111 111 1X1 1112; Rádio Sports 221 121 111 111X; O Algarve 122 X12 121 111X; Penalti 121 1X1 121 2111; Jornal A Ordem 1X1 111 111 111X; Notícias de Gouveia 1X1 121 11X 1X1X; Notícias de Felgueiras 1X1 1X2 1X2 1X2X; Notícias do Douro 11X 111 111 112X; Litoral 1X1 111 11X 1111; Linhas de Elvas 121 111 1X1 11X1; Jornal de Sintra 111 112 121 1122; Jornal de Santo Tirso 111 1X1 1X1 X121; Jornal da Lixa 111 11X 111 111X; Jornal do Fundão 111 12X 12X 1121; O Jornal de Felgueiras 111 12X 121 1X11; Diário de Viseu 111 112 1X1 1XX2; Folha do Domingo 121 111 XX1 111X; Eu Sei Tudo 121 21X XX1 1X12; O 2 do Quelhas 1X1 X11 111 11X2; No Estúdio e no Estádio 1X1 111 11X 1X11; A Defesa X11 2X1 X21 11X2; A Voz do Ave 111 1X1 211 1111; A Arte de Bem Madrugar 1X1 111 X1X 12X1; A Voz das Beiras 1X1 11X 111 1XX1; Alvo Desportivo 111 111 X12 1X1X; Alvo 11X X21 1X1 121X; O Comércio de Leixões 111 1X2 1X1 1X12; Jornal de Gaia 211 112 XX1 21XX; Jornal da Graça 2XX 1X1 122 1X12; Jornal de Notícias 111 1X1 121 111X; Primeiro de Janeiro 2X1 X12 121 1112; Quadrante Norte X21 1XX 111 X12X; Rádio Alvo 1X1 111 121 1112; Repórter do Dia 1X1 111 212 1111; Resenha Desportiva 1X1 111 121 1112; A Voz dos Ridículos 111 111 X2X 11XX; Alvo Suplemento 1X1 1X1 1X1 1X1X; De Tudo Um Pouco 111 111 1X1 21X2.

	RESUMO			BOLAS(*)		
	1	X	2	1	X	2
1. W. BREMEN-MALMO	47	5	6	10	1	1
2. ANTUERPIA-CARL ZEISS	27	20	11	6	4	2
3. F. DUSSELDORF-TWENTE	50	7	1	10	1	1
4. GOTEMBURGO-BRONDBY	51	5	2	10	1	1
5. ADMIRA-LECH POZNAM	34	18	6	7	4	1
6. BOHEMIANS-AIK	41	9	8	8	2	2
7. SLAVIA PRAGA-VIKING	43	13	2	9	2	1
8. LYNGBY-SPARTA PRAGA	23	14	21	5	3	4
9. ZURIQUE-LECHIA	45	7	6	10	1	1
10. YOUNG BOYS-AARHUS	48	7	3	10	1	1
11. STURM GRAZ-ARMINIA	38	16	4	8	3	1
12. BANIK-L. SOFIA	38	13	7	8	3	1
13. HAMARBY-UJPEST	20	20	18	4	4	4

(*) Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será: 111 111 111 1111 ou X

Donna Reed foi expulsa de 'Dallas'

Sete anos após a sua estreia, em Abril de 1978, a série «Dallas» continua a despertar o interesse de milhões de telespectadores em todo o mundo. A empresa produtora — Lorimar — obteve e continua a obter avultados benefícios, apesar de um enorme orçamento, grande parte do qual se destina às remunerações dos principais actores. Larry Hagman, o malvado J.R., recebe cerca de cem mil dólares por episódio.

Os actores que interpretam as personagens centrais têm mudado ao longo do tempo. Tem sido necessário introduzir modificações nos guiões e no desenvolvimento dos mesmos desde que Jim Davis, que encarnava o patriarca Jock Ewing, morreu de um ataque cardíaco.

Barbara Bel Geddes, que fazia de mulher de Jock na série, teve de abandonar o seu papel devido a um problema de coração. Mais tarde, abandonaram também a série Charlene Tilton (Lucy) e Patrick Duffy (Bobby).

Charlene, 26 anos, casou-se recentemente, pela segudna vez, com o músico Nick Capaldi e Duffy espera protagonizar em breve uma nova série.

Barbara Bel Geddes, a doce e bondosa Ellie Ewing, mãe de J.R. e de Bobby, voltará a encarnar a sua personagem depois de recuperar dos seus problemas cardíacos.

O reaparecimento de Barbara Bel Geddes fará com que a empresa produtora rescinda o contrato com Donna Reed, a actriz escolhida para substituir Miss Ellie. É claro que haverá uma indemnização de um milhão de dólares!

Além disso, os produtores pediram todo o tipo de desculpas a Donna Reed, uma actriz famosa nos anos 40 e 50. Ela trabalhou ao longo da sua carreira com nomes importantes como John Ford, Frank Capra, Mickey Rooney, William Powell, John Wayne, Glenn Ford e muitos outros.

Em 1946, Donna Reed participou, juntamente com James Stewart, no filme «Que belo é viver!», e, em 1953, obteve um Óscar com a película «Até à eternidade», onde desempenhava o papel de Lorena, uma jovem com um passado duvidoso. O seu trabalho destacou-se ao lado de estrelas como Burt Lancaster, Montgomery Clift e Deborah Kerr.

Amarga desilusão

Apesar de ter ganho um Óscar, Donna Reed não conheceu apenas o êxito. Posteriormente, não teve grandes oportunidades e teve de conformar-se em rodar filmes da chamada «série B», muitos deles «westerns», com Randolph Scott, Charlton Heston, Dana Andrews, Fred Mac Murray...

Só «A última vez que vi Paris», realizado por Richard Brooks, alcançou êxito entre o público. Neste filme, Donna representou ao lado de Liz Taylor e Van Johnson.

O seu último filme foi «Pepe», de George Sidnay, rodado em 1960. A partir daí, Donna dedicou-se à televisão.

O seu marido, o produtor Tony Owen, preparou o espectáculo que alcançou um triunfo clamoroso nos Estados Unidos — «Donna Reed Show».

No entanto, apesar das suas nomeações para o Emy (o Óscar da TV), o show não teve aceitação fora dos Estados Unidos. Donna Reed decidiu então retirar-se do mundo artístico e dedicar-se a uma vida familiar, com o marido e os quatro filhos.

Agora, com 64 anos, regressou à vida artística e voltou a sofrer uma amarga desilusão ao ver-se rejeitada depois de ter sido contratada para encarnar definitivamente o papel de Ellie Ewing, em «Dallas».

A actriz confessou o seu desgosto, mas aceitou o fracasso do seu regresso aos estúdios.

«Sabia que iria ser difícil suceder a Barbara (Bel Geddes), pois a personageh cativou o coração dos telespectadores, mas jamais pensei que isto me pudesse acontecer».

«Estava iludida»

Um porta-voz da empresa Lorimar explicou: «Donna sabia que temos estado sempre em contacto com Barbara Bel Geddes, que esperávamos o seu regresso se a saúde o permitisse. Tivemos que procurar uma substituta, mas sempre pensámos em readmitir Barbara».

Afirmou-se que Larry Hagman (o odioso J.R.) não viu desde o princípio com bons olhos Donna Reed e que chegou até a propor o nome de Mary Martin, sua mãe na vida real, para desempenhar o papel de sua mãe na série.

Expulsa, mas com um milhão de dólares no bolso...

No entanto, Mary Martin, que teve uma carreira brilhante ao longo de muitos anos na Broadway, não estava totalmente recuperada de um acidente de viação, do qual ficou gravemente ferida.

Larry Hagman, apesar destes rumores, declarou que os seus sentimentos não interferem no trabalho e considerou-se um profissional consciente e honrado.

«Houve outras candidatas a interpretar a personagem Ellie Ewing, como Doris Day e Joanne Dru, mas foram rejeitadas. Não tenho nada contra Donna Reed» — sublinhou.

Foi o produtor Leonard Katzman quem escolheu a nova Ellie Ewing pensando, sem dúvida, que Barbara Bel Geddes não recuperaria totalmente do seu ataque cardíaco e que os médicos não iriam autorizar o seu regresso aos estúdios.

«Estava iludida que podia encarnar o papel de mãe amante dos seus filhos, ingénua e compreensiva, mas não me dou por vencida e espero ter nova oportunidade» — afirmou Donna Reed.

«O que aconteceu foi uma maravilhosa lição de humildade que devo aceitar» — acentuou.

J. Castillo

(Serviço especial EFE/«DL» em exclusivo para Portugal)

Retrospectiva da escultura de João Fragoso nas Caldas

A Câmara Municipal de Caldas da Rainha, o Atelier-Museu António Duarte e o Museu de José Malhoa apresentam em simultâneo completa e significativa mostra das obras do escultor João Fragoso, numa homenagem ao ilustre artista caldense.

João Fragoso nasceu em 1913, em Caldas da Rainha, exercendo intensa actividade docente e artística. Numa perspectiva sempre renovadora da sua escultura assumida em totalidade, evoluiu num percurso que o fez passar do figurativo ao abstracto e desta à arte minimalista, tendência artística de que foi primeiro em Portugal.

A exposição, a inaugurar dia 27, consta de 155 peças, cuja leitura nos dá simultaneamente o itinerário artístico da escultura de Fragoso, através das suas diversas fases, sobretudo a fase mar e minimalista e nos leva a compreender como a forma se desenvolve e se completa no espaço.

TEUC vai a Moscovo

O TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) irá representar, no âmbito teatral, Portugal no XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar em Moscovo no próximo mês de Agosto.

Na bagagem, a peça «Marcha» do autor argentino Alberto Adelach, com encenação de Adolfo Gutkin. «Marcha» é uma reposição de parte do espectáculo «Homo Dramaticus» estreado em 1980/81.

Museu do Teatro já foi visitado por 25 mil

O Museu Nacional do Teatro, inaugurado em 4 de Fevereiro de 1985, com a exposição «Gente do Palco», recebeu, até à data, 25 mil visitantes.

Ainda no âmbito desta exposição, o Museu pode agora mostrar ao público o seu mais antigo trajo feminino, após uma recuperação levada a efeito pela sua oficina de restauro de têxteis, que demorou dez meses.

Trata-se de um trajo de cena da célebre actriz Virgínia (1850-1922), usado, provavelmente em 1883, na estreia da peça «A Princesa de Bagdad», de Alexandre Dumas, filho, um dos grandes êxitos daquela que é justamente considerada uma das maiores atrizes portuguesas de todos os tempos.

O vestido, que se encontrava extremamente deteriorado, foi doado pelos descendentes da actriz Virgínia.

Nesta mesma ocasião, expõe-se também o vestido e adereços usados pela grande actriz Maria Matos (1890-1952) numa das suas últimas criações: «Três Gerações» (1951), de Ramada Curto, recentemente doado por sua filha, a actriz Maria Helena Matos, uma grande amiga do Museu.

XI FESTIVAL de Música da Costa do Estoril

TEATRO SÃO LUIZ

27 Julho, 21H30	**ORQUESTRA GULBENKIAN/CORO GULBENKIAN** **Fernando Eldoro (direcção), Tibor Varga (violino), Elizette Bayan (soprano), José de Freitas (barítono).** Beethoven: Concerto em Ré maior Joly Braga Santos: Cantata "As Sombras", em estreia mundial
30 Julho, 21H30	**CHRISTA LUDWIG (mezzo-soprano)** **CHARLES SPENCER (piano)** **Canções de Schubert, Brahms, Liszt, Mahler e Strauss**
Patrocínios:	Ministério da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, RTP, RDP/RC, RDP/Programa 2, TAP - Air Portugal, Estoril-Sol, Tecnipapel, Publirama e Amigos do Festival.
Colaboração:	Câmara Municipal de Lisboa, e Fundação Calouste Gulbenkian.
Bilheteiras:	Casino, Teatro S. Luis, ABEP e Discoteca AIFAI
Informações:	Secretariado — Telef. 268 39 00 — Organização: AIMCE e JTCE

VALE 1 BILHETE na compra de 2 bilhetes

teatro à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA DL

válida para o dia 27.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

Fatias de Gil Vicente

Carlos Porto

«A Menina Inês Pereira», de Gil Vicente. **Dramaturgia e Encenação:** Carlos Carvalheiro. **Música:** António de Sousa. **Interpretação:** Ana de Carvalho, Catarina Lopes, Isabel Borges, Jorge Rivotti, Júlia Ceríaco, Luís Cunha e Vera Castel-Branco. **Grupo Fatias de Cá de Tomar. Comuna, 12.7.1985.**

É como que uma festa à boa maneira portuguesa: no centro do espaço um pequeno pipo por onde sai autêntico vinho branco que actores e espectadores bebem em autênticas malgas. Para ser mais rápido, a certa altura, uma actriz deita-se no chão e bebe directamente da torneira: um regalo.

Os comediantes entram arrastando um carro onde estão colocados os parcos utensílios (entre eles uma escada de abrir) que utilizam no espectáculo como os cómicos de antigamente indo de terra em terra.

Trata-se de apresentar Gil Vicente, um Gil Vicente folgazão, bem disposto, amorudo e graciosamente castigador. Um Gil Vicente que joga com o próprio ar desconvencional do espectáculo em que público e actores conversam e riem como se pertencessem todos à mesma família (tudo gente de Tomar?). É esse ar familiar que dá ao espectáculo um toque especial que no final se reforçará com as óptimas fatias que dão o nome ao grupo (receita no programa).

O espectáculo vive muito dessa atmosfera descontraída, desse piscar de olho com que actrizes e actores, na sua truculência, na sua graça, no seu à-vontade, aqui e ali, no seu talento, cumpliciam os espectadores. Dramaturgista e encenador, Carlos Carvalheiro fez muito bem o que fez muito mal: isto é, quis meter num espectáculo que queria curto um Gil Vicente muito comprido. E meteu. O espectáculo reflecte isso: há texto a mais, situações a mais, personagens a mais, e a certa altura, confusão a mais. Ele é a Farsa de Inês Pereira, ele é a Mofina Mendes, ele é o Velho da Horta, ele é o Todo o Mundo e Ninguém (este representado por fantoches), isto sem contar o resto (diz-se no programa que o grupo utilizou neste espectáculo a vigésima parte da «Compilaçam»).

Se se reconhecem os perigos corridos por uma dramaturgia assim amalgamada e amalgamante, também se reconhece que o grupo de Tomar (que já representou Karl Valentin, Dario Fo, Tchekhov, etc.) possui meios humanos (humanos e é um pau) para se desenvencilhar duma tarefa como esta: clarificar o discurso dramatúrgico criando um discurso cénico vivo, inventivo, bem apoiado em alguns intérpretes que têm graça e vontade, na música, e sobretudo no trabalho da encenação que não hesita em complicar o que podia ser simples (por exemplo, através de acções paralelas) fazendo-o a contar com a capacidade dos actores e com a inteligência do público. O resultado não é genial mas é suficientemente divertido para ter valido a pena.

"Morgado" em Lisboa até domingo

O Teatro Nacional de D. Maria II apresenta até domingo, dia 28, na Sala de Garrett, a divertida comédia de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe em Lisboa».

Este espectáculo tem encenação de Ruy de Matos, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de César Batalha, apoio coreográfico de Lúcia Maria e Guilherme Filipe e dramaturgia de Varela Silva.

Esta peça passa-se em 1860 quando o Morgado de Fafe desembarca em Lisboa, mais precisamente, no salão ultra-romântico do Barão de Cassurães onde, com a sua rudeza minhota, colide com o preciosismo ridículo da época e em particular com o poeta António Soares o qual, armado com poesia lamecha, disputa a jovem Leocádia, filha do Barão, a rivais como o primo Luís Pessanha, o deputado João Leite e dado passo ao próprio Morgado.

De terça a sábado às 21.30, com tarde no sábado e domingo às 16.00, esta comédia é interpretada por Varela Silva, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Paulo Mora, António Rama, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, João de Carvalho, Henriqueta Maia, Lurdes Lima, Lúcia Maria, Carlos Fonseca, Madalena Braga, Mendes da Silva, Guilherme Filipe, Miguel Meneses, Paulo Lages, Ivo Vaz, João Fernandes, e Nuno Franco.

Com esta divertida comédia do agrado do público, o Teatro Nacional encerra esta temporada durante a qual estiveram nos palcos desta Sala, Adolfo Simões Muller, António Patrício, Denise Chalem, Frederico Garcia Lorca, Gomes de Amorim, Jean Genet, D. Ramon Maria del Valle-Inclan e Raul Brandão.

Festival de folclore amanhã no Furadouro

Com o apoio da Federação do Folclore Português e organização conjunta dos Grupos Folclóricos «As Tricanas de Ovar» e «Os Moliceiros de Ovar», vai realizar-se no sábado à noite, na praia do Furadouro (Avenida Central), o Grande Festival Nacional de Folclore «Tricanas e Moliceiros de Ovar/85».

Exibir-se-ão, em palco devidamente iluminado e com o barco moliceiro em fundo, 13 grupos do Minho ao Algarve e 2 dos Açores e da Madeira. São eles (por ordem de actuação): Rancho Folclórico de S. Miguel (Açores), R. F. de Gouveia, R. F. de Paranhos (Porto), R.F. de Silvares (Beira Baixa), Grupo F. «Os Moliceiros de Ovar», R. F. de Ponte da Barca, G.F. de S. Torcato (Guimarães), G. F. Poveiro, R. F. Rosas do Lena (Batalhá), G.F. «As Tricanas de Ovar», R.F. da Casa do Povo de Santo António das Areias (Alto Alentejo), R.F. da Casa do Povo da Foz de Arouce (Lousã), R.F. «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos (Ribatejo), R.F. de Moncarapacho (Algarve) e G.F. da Boa Nova (Ilha da Madeira).

De tarde, com início às 15.30, haverá concentração dos grupos junto da capela do Senhor da Piedade (Furadouro), seguida, às 16 h, de desfile etnográfico pelas Avenidas Circular Norte, Marginal e Central. Às 17h, recepção e sessão de boas-vindas na Câmara, com a distribuição de lembranças regionais e do livro «**Por um Cancioneiro de Ovar», da autoria do dr. António Manarte, advogado e musicólogo ovarense, editado a expensas do Banco Espírito Santo, e do n.º 4 da revista «Tricanas de Ovar».**

O programa prossegue à noite, no Furadouro, com desfile, 20,45 h, e, às 21, início do Festival. Junto do estrado haverá algumas centenas de cadeiras.

A avaliar pelo sucesso obtido nos anos anteriores, é de crer que este certame, com agrupamentos de variadas zonas e de diferente folclore, atinja grande êxito.

À Comissão de Honra do Festival preside o governador civil de Aveiro.

Banda sonora de "Carmen" de Rosi

O amor boémio

A Banda sonora original do filme «Carmen» de Francesco Rosi foi recentemente editada. A obra mitológica de Bizet é interpretada por Placido Domingo, Julia Migenes Johnson, Roggero Raimondi e Faith Esham, entre outros e pelo «Choeurs et Maîtrise de Radio France» e á Orquerstra Nacional de França, dirigida pelo maestro Lorin Maazel.

«Carmen» nasce em 1875 como um perigo público, ameaça à ordem estabelecida e a sua primeira representação foi um fiasco. Os conservadores pensavam ser uma ópera para boulevard, e na Ópera-Cómica onde se estreou, aprecia-se pouco a alternância do par amoroso, que sugeria os prazeres proibidos.

A Comuna era recente e «Carmen» aparece com um carácter revolucionário, popular, quase anarquista, em que a heroína é vitoriosa e vencida, mas nunca vítima, uma figura simbólica deslumbrante. É nela que o povo emerge pela primeira vez na ópera e a Espanha das praças de touros, da «seguidilla», do exotismo mediterrânico dá um momento histórico francês, um carácter ibérico.

O amor depois de «Carmen» é «filho da boémia», aciganado.

Bizet torna-se padrinho de uma revolução estética. Cria uma ópera popular, pop-ópera em que a imagem de cada touro que cai ensanguentado na arena lembra a Carmen apunhalada.

Carmen é uma personagem livre, fatal e sacrificada. Incarna a revolução e a liberrdade. Na novela de Mérimée, Carmen aparece como uma prostituta intrujona, e Halévy, Meilhac e Bizet, autores do liberto tornam-na numa jovem operária celibatária, empregada em Sevilha numa manufactura de tabaco.

Carmen está loucamente apaixonada, mas se lhe apraz, se o desejo muda, ela ama um outro homem e vive a vida. Ela é um pássaro rebelde que ninguém consegue engaiolar. É livre, não depende de ninguém, e quando Don José pretende juntar-se à sua guarnição, Carmen prende-se de amores por Escamillo. Don José quer readquiri-la, mas já é tarde. Ela é uma amorosa trágica preferindo a morte à submissão, incapaz de transigir com os impulsos dos seus sentidos em risco de perder a vida.

Mas, a bela operária não acaba por aqui. Travestis, provocadores, prostitutas, servem-se do seu nome, assim como os pescadores para baptizarem os seus barcos. Cada ano aparece no écran uma metamorfose inédita da epopeia de Carmen.

A voz da liberdade

A Carmen de Francesco Rosi é Julia Migenes Johnson, nascida em Nova Iorque, filha de pais porto-riquenhos e gregos. Estreou-se aos três anos e meio da «Madame Butterfly», apresentando-se com a irmã e o irmão nos grandes armazéns de Nova Iorque e nos «shows» da RCA aos quatro anos.

Seguiu os cursos de Moser Academy, para crianças comediantes, e aos seis anos foi escolhida para representar durante três anos, na célebre comédia musical «South Pacific». Durante os estudos na High School Of Music and Arts de New York, foi seleccionada pelo célebre Leonard Bernstein para a versão televisiva de «Second Hurricane» de Menotti.

O seu primeiro grande papel na Broadway foi o de Maria no «West Side Story» por ocasião de uma reposição no City Center. Em seguida desempenhou o papel de Hodelem «Um Violino no Telhado» ao lado de Zero Mostel. Durante os três anos em que representou este papel cantou igualmente em «The Saint of Bleaker Street» com a Ópera de Nova Iorque e em «Madame Butterfly».

Em seguida partiu para prosseguir a sua formação na Europa e tornou-se a conqueluche de Viena, cantando muitas vezes na Wiener Volkopera. Na Europa apareceu várias vezes na televisão e em 1979, na Alemanha obteve a «Caméra d'Or» da melhor cantora de televisão. Em 1980 foi-lhe concedido o «Bambi d'Or», a recompensa mais cobiçada na Alemanha. Obteve-o de novo em 1981.

Laureada de diversos prémios no Luxemburgo e na Suíça, filmou depois numerosas emissões de televisão em Inglaterra e nos Estados Unidos. Na ópera estreou-se em S. Francisco em 1978, na Metropolitan Ópera de Nova Iorque em 1979, e na Ópera de Houston em 1982, nos papéis de Museta em «La Bohéme», Jenny em «Mohoganny», e Nedda em «Pagliacci», e no papel principal de «Lulu» de Alban Berg na Metropolitan de Nova Iorque em 1981.

A voz de veludo

Placido Domingo, a quem se atribuiu uma «voz de veludo num corpo de ferro», tornou-se aos 21 anos um cantor completo com o seu próprio grupo de música de câmara. Nos dez anos que se seguiram, tornou-se num dos mais brilhantes tenores que o mundo da ópera jamais conheceu. A sua notável resistência para fazer frente, uma desenvoltura extraordinária, a um repertório de 75 papéis, provoca a admiração dos seus colegas.

Nestes últimos anos deu 500 representações, uma todos os quatro dias em média. É também reputado pelas suas proezas físicas em cena e poucos actores procuram disputar-lhe a fama. Bateu todos os records de venda de discos. À excepção das suas gravações de ópera. Domingo cantou uma selecção de zarzuelas e de tangos. O seu recente disco pop, «Perhaps Love», que cantou com John Denver, bate todos os máximos de venda nos Estados Unidos.

A voz de Domingo pela sua combinação única de pureza e de afinação, abrange toda a gama de reportório, de Nemorino de «O Elixir do Amor» de Donizetti, que Caruso também cantou, no papel supremo da ópera italiana «Otelo», que Domingo assume com vivacidade.

Ele compara muitas vezes a sua voz a uma coluna cuja medida seria a mesma no topo, no meio e na base. A única mudança seria um contributo na gradação de cor do lírico ao dramático. Domingo prepara longamente os seus papéis. Franco Zeffirelli, que antes da «Traviata» dirigiu o célebre tenor na «Cavalaria Rusticana» e no «Palhaço» disse: «Ele estuda tão profundamente os seus personagens que há pouca coisa a indicar-lhe».

A JUVENTUDE DA SUA PELE

SARDITAL

em creme e leite vitaminado

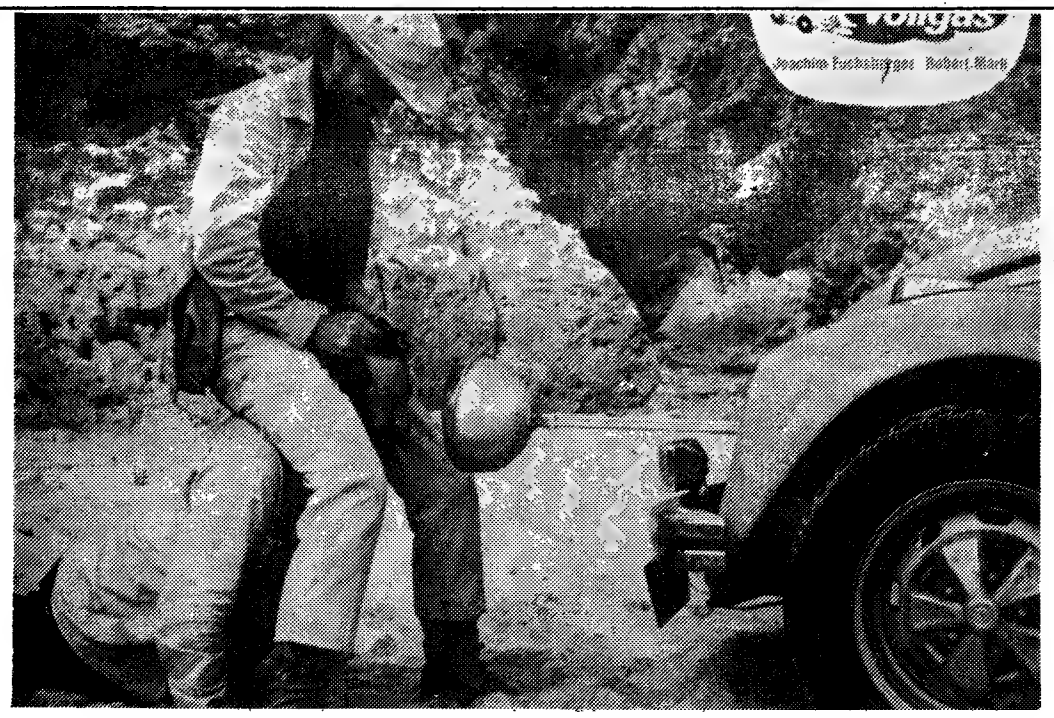
ELIMINA AS SARDAS, ESPINHAS E OUTRAS MANCHAS

limpa, protege e tonifica a pele

Distribuidor:
J°C CRESPO, Lda-R. da Madalena, 193
1100 LISBOA
Agente no Norte
BARBOT COSTA-R Fernandes Tomás, 749
4000 PORTO

peça nas farmácias

DL CINEMAS



O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO. Um filme para as suas férias. Em exibição no Estúdio 444.

Alfas Triplex

— T. 806496

Hoje. Estreia
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 7.ª semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

ROCCO E SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30, 21.00, 00.15 h
6.ª Semana

Ávila

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358
VIVAS ARDENTES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194
A PRIMEIRA MISSÃO
(não acons. men. 12 anos)
15,30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana
OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

SUBLIME SACRIFÍCIO
(Interd. a men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460
OS GANSOS SELVAGENS
(não acons. men. 16 anos)
14.00, 16.30, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca

CRUEL VITÓRIA
18.30 h
A FLORESTA INTERDITA
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Sala de Autor

SOLTEIROS E CASADOS
(para maiores de 16 anos)
16.00 h

Estúdio Stoa

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 16 anos)
15.30, 21.30 e 24 h

City Cine

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
GLÓRIA
23.45 h

Condes

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estudio ACS

— T. 887255
O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
(n. ac. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
24.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

BAÍA SANGRENTA
(interd. a men. 14 anos)
22 h

Auditório 2

AS TROIANAS
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009
A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134
BAD BOYS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.50 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117
EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743
O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309
BACANAIS ESCALDANTES
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21 h
TRÊS DIABOS
24 h

Politeama

— T. 326305
FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180
CARNE DE PRIMEIRA
(n. ac. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 h
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(int. men. 18 anos)
21.15 h
A CIDADE DAS MULHERES
(para maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
LULU
(Int. maiores 18 anos)
24 h

Sala 3

PARA ALEM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
NA SENDA DO VÍCIO
(para maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

AS MIL E UMA NOITES
(interd. a men. 18 anos)
14,00, 16.30, 19, 21.15 h
YENTL
(para maiores 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407
ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD 24 h
(para maiores de 12 anos)

Restelo

— T. 610375
«1984»
m. 16 anos
15.30 21.30

Roma

— T. 889192
O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573
TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
n. acons. men. 13 anos
13 15 17 19 e 21.30

Tivoli

— T. 570595
A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666
2010 O ANO DO CONTACTO
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808
A PRIMEIRA MISSÃO
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151
EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — História de uma Traição . as 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — [illegible] Corda Bamba às 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos) — «Os Marginais», às 24 horas (12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Francesca», às 15.15, 18.15, e 21.30 (maiores de 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Malucos Atacam de Novo» às 15 e 21.30 (maiores de 13 anos) — «O Último Tubarão», às 24.00, (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (para todos)
CINE-IMPALA — «A Fúria da Dança», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

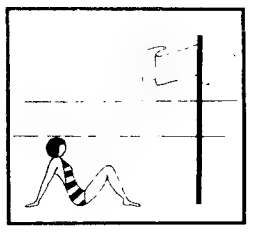
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Caçada ao Homem», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Corrida Mais Louca do Mundo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Coelhinhas na Cama», às 24 horas.

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

— **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686716); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 763016); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 570487); **GALINHEIRAS - CHARNECA -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); QUINTA DO MENDES -ODIVELAS: Almeida, Pt.ª à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALVALADE -ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES -PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2042141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA; Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira. Falagueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça Apelação**. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Coimbra — SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T. 813425).

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça

«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR/85
Às 12.30h
«**A ESTALAJADEIRA**», de Goldoni.
Pelo Teatro Animação e Cultura (GTAC)

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

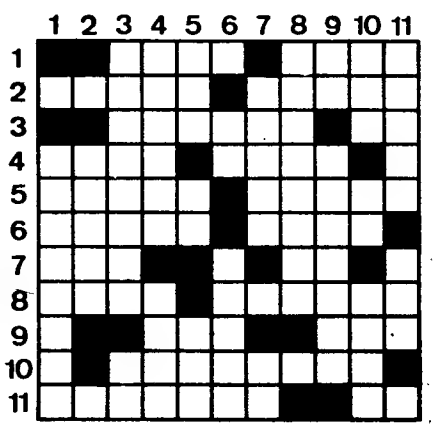
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 490

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Aquele que.
2 Levanta. Jumenta.
3 Divergi. Átomo.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Doença que dificulta a respiração.
5 Socorre. Quadros.
6 Deslumbrou (fig). Roupa de camponês.
7 Arara. Autores.
8 Reino da Federação Indochinesa. Tomo de assinatura.
9 Fedor. Oferecer.
10 Afiavam.
11 Deram urros. Carta de jogar.



VERTICAIS:

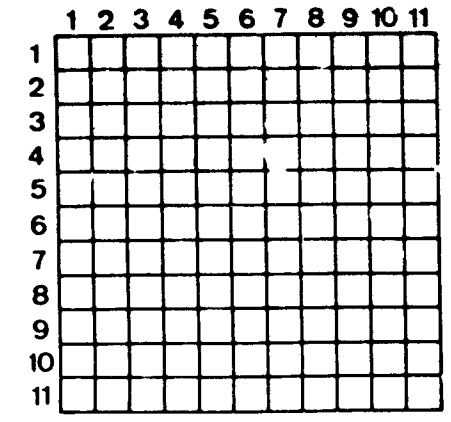
1 Tempo do verbo ser. Nome de peixe.
2 Afia.
3 Freguesia do concelho de Penamacor. Clima.
4 Despachado. Caruma.
5 Chefe etíope. Európio (s.q). Coragem.
6 Basta! Guarda segredo.
7 Barra de vestido. Antes do meio-dia.
8 Fantasias.
9 Pátria de Abraão. Cidade de Espanha.
10 Estava. Nesse lugar. Planta de fibras têxteis.
11 Assassinas. Mágoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 330

HORIZONTAIS:

1 Alienado.
2 Pronome pessoal. Campónios.
3 Em o. Da parte de cá.
4 Naipe das cartas de jogar. Escavar.
5 Aqui. Maquinismo para tecer. Doutora (inv).
6 Funcionar. O mesmo que três.
7 Remo para trás. Concedes. Unidade monetária do Japão.
8 O mesmo que âmio. Acreditei (inv). Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
9 Esquivas. Basta!
10 Piedosa. Desequilibrada.
11 Esmoncaram. Sentidas condolências.



VERTICAIS:

1 Pessoa fraca, palerma. O mesmo que bétele.
2 Gavinha. Sensuais.
3 Em a. Tornas brilhante.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
6 Acção judicial. Arrostar.
7 Pronome pessoal (inv). Suprimira.
8 O seio da mulher (poet). Figura que simboliza o povo americano.
9 Pronome pessoal. Nome de mulher.
10 O sono das crianças. Rédeas.
11 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 489

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OLHAR. PARA.	1 A. UVA. NÃO.
2 Ião. Pó.	2 Limaras.
3 Ami. Iacas.	3 Haiti. Sadia.
4 Atentaram.	4 Ao. Corais.
5 Uri. Oau. Dam.	5 Inovais.
6 VA. CV. Trono.	6 MATA. Massa.
7 Assoamos.	7 Cauto. Emo.
8 Ária. Uso.	8 Apar. Rs.
9 Nadasses. Eu.	9 Rosado. És.
10 II. Sm. ED.	10 A. Man. SEDE.
11 Ocasião. Seu.	11 Mt. Morou.

PROVÉRBIO: Olhar para a uva não mata a sede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 329

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Xamata. Xiba.	1 Xauxa, Poços.
2 Abadã. Camas.	2 Abaí. Ao. Ode.
3 Ûa. Turmas.	3 Má. Berraria.
4 Xibiú. Ia. Tu.	4 Ad. Importar.
5 Em. És. Pi.	5 Tatu. Nara.
6 Arpa. Trela.	6 Basa.
7 Poro. Bainha.	7 Cristal. Má.
8 Arnal. Aar.	8 Xama. Ri.
9 Cortas. Pl.	9 Imã. Penal.
10 Odiaram. Cu.	10 Bastilha. Cl.
11 Seara. Atei.	11 As. Aarau.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar; **06.00**: Linha directa. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do séculoXX; 16.45: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia, de Ary dos Santos; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.15**: «Colectici Intimi», de Vicente Ascêncio; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Cockaigne», op. 40, de Elgar; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.15**: Quatro canções, do ciclo «Viagem de Inverno», op. 89, de Schubert; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música de viola dedilhada; **23.00**: Informal; **23.55**: Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64, de Tchaikovsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-Fm-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

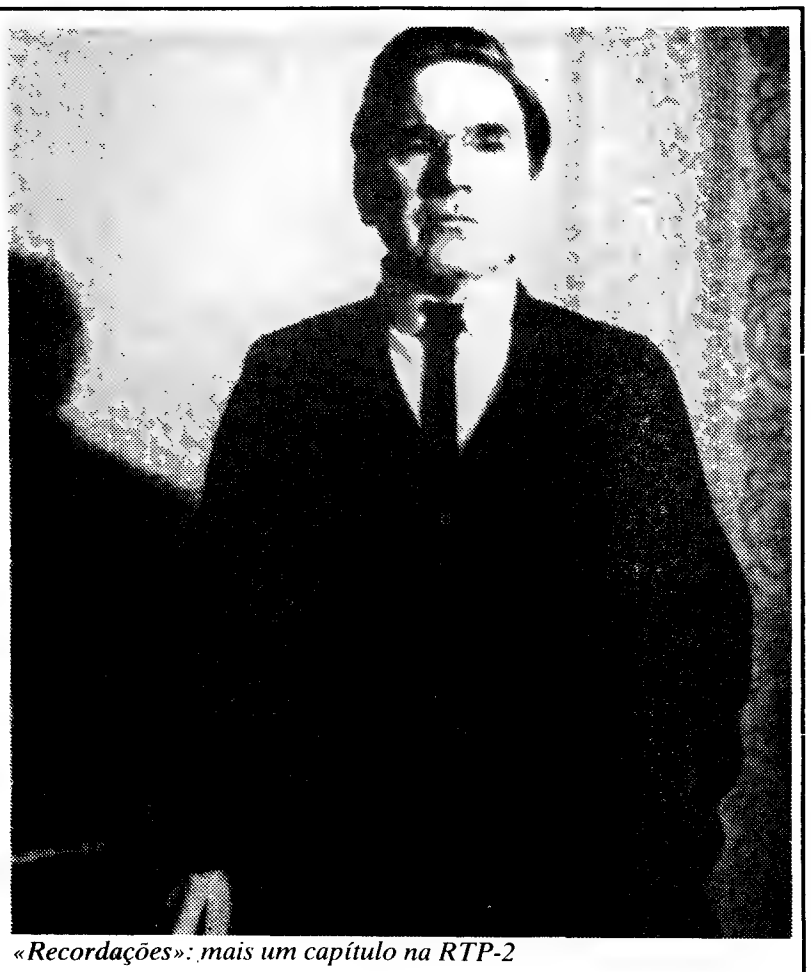
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Sombras na Escuridão»: estará a senhora Rutledge a ficar louca?...



«Recordações»: mais um capítulo na RTP-2

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

Animação, com «O Gato Hipocondríaco» e «A Perseguição Selvagem» do cineasta Friz Freleng e ainda a «Paixão Consumada», de B. Dvorak. Inclui ainda Yakari.

18.35 — Notícias

18.55 — Retratos em Si

«Tania Achot» (2.ª Parte)

19.15 — O Museu do Emigrante

20.00 — Telejornal

Notícias do País e do estrangeiro

20.27 — O Tempo

Bom ou mau tempo no fim-de-semana?

20.35 — «Louco Amor»

Luís Carlos escuta, escondido, a conversa entre Patrícia e Márcio, e acaba indo embora, sentindo-se directamente atingido, quando ouve Patrícia comentar com o rapaz que tem horror à pobreza. Pouco depois, Márcio beija Patrícia apaixonadamente. Durante a festa, Cláudia aposta com Edgar e Muriel que pode provar que até Renata é capaz de confundir pessoas, numa reunião como aquela. Cláudia sugere que um criado se vista como convidado, e Muriel apresenta-o a Renata, como sendo filho de um músico famoso; Renata não percebe a brincadeira, e Edgar diverte-se com a humilhação passada pela cunhada. No dia seguinte, Renata vai ao encontro de Márcio, na casa de Agenor, e promete-lhe que, em breve, se poderão falar em público.

21.20 — «Um Abraço a Moçambique»

Transmissão da gravação do espectáculo realizado no começo da semana no Coliseu dos Recreios a favor da luta contra a fome em Moçambique.

22.50 — «Sombras na Escuridão»

«Enfeitiçado»: a senhora Rutledge é uma mulher estranha e distante. Convoca uma reunião para casa do reverendo Hibben, a que pede para comparecer Owen Bosworth e Sylvester Brand. Sustenta que o estranho comportamento do seu marido se deve ao facto de ele estar enfeitiçado. Mas tudo se complica quando acrescenta que a culpa é inteirinha de Ora, a filha já falecida de Sylvester Brand...

23.35 — Último Jornal

RTP 2

No «Tempo dos Mais Novos», a rubrica «Animação»

19.30 — Desenhos Animados

«Banana Man»

20.00 — Recordações

Um grupo de imigrantes ucranianos encontra-se por acaso em Tamarack. Mas a presença desta gente vai causar uma série de problemas aos habitantes, pois a comunidade é predominantemente anglo-saxónica...

21.00 — Directo/2

O naturismo em Portugal: Os quês e os porquês. Não consta que sejam projectadas cenas eventualmente chocantes.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

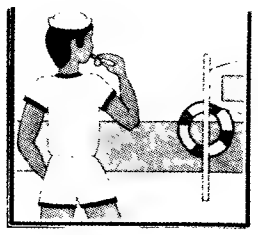
11.30 — «Tempo dos Mais Novos»
13.50 — O Mundo ColorIdo da Fauna Alpina
14.35 — «Pai Murphy»
15.20 — Revista de Touros
15.40 — História dos Metais e do Homem
16.35 — Vedetas Internacionais no Festival de S. Remo
17.40 — Panorama
18.45 — «Separados pela Espada»
19.45 — Totoloto
20.30 — «Aquele Bar»
21.00 — «O Bem Amado»
22.00 — Reportagem do Exterior
00.10 — Sábado Especial — «Get Carter»

RTP-2

16.30 — Troféu
22.50 — «Os Biscateiros»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. Joao de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.15 — «Sombras na Escuridão»
RTP 2 — 20.00 — Recordações
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: REPUBLICA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SOARES, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 19 54 / 5 — 32 02 71 / 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 31 84; Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 14 369 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 90 — 32 22 04 — 32 07 94
Preço do "DL" na Madeira 60$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PIREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.45	**3,40 m**	03.11	**1,40 m**
22.17	**3,40 m**	15.44	**1,50 m**
Dia 27			
11.01	**3,50 m**	04.24	**1,50 m**
12.11	**3,40 m**	17.01	**1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	14º
PORTO	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	12º
CASTELO BRANCO	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	13º
FARO	18º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo, apresentando-se muito nublado nas regiões do litoral, a Norte do Tejo, durante a manhã. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Caso DOPA

Continuação da pág. 1

Um telegrama da ANOP refere, entretanto, que uma filha de Joaquim Queirós de Andrada, Maria Teresa, acusou recentemente a agora detida de lhe haver pedido e obtido 6000 contos com a promessa de conseguir a libertação do arguido. Segundo a mesma versão, os 6000 mil contos destinar-se-iam, no todo ou em parte, ao magistrado do 3.º JIC, dr. Verdasca Garcia, instrutor do processo e portanto o único habilitado a autorizar essa libertação.

A filha de Queiróis de Andrada terá confidenciado estes alegados factos à funcionários da própria PJ, tendo solicitado imunidade no caso de formalizar uma denúncia espontânea contra Lúcia Moreira.

Fontes policiais manifestaram, no entanto, a convicção de que a versão de Teresa Queirós de Andrada, poderá ser uma «montagem» para desacreditar, em retaliação, o magistrado que desmantelou a DOPA, tanto mais que tal relato surgiu escassos dias antes da fuga do Hospital de Santa Maria.

Confrontado com a acusação, o dr. Verdasca Garcia considerou as declarações de Maria Teresa Queirós, «falsas e caluniosas».

Elefantes quase extintos na Rep. Centro-Africana

Caçadores furtivos dizimaram seriamente as populações de elefantes e rinocerontes na República Centro-Africana, um dos santuários da vida selvagem, segundo uma estatística efectuada recentemente pelo «World Conservation Center» (WWF) ontem divulgada.

A situação é tão dramática que o próprio presidente, Andre Kolingoa, e o grupo de entidades oficiais que o acompanharam numa visita de investigação a carcaças de elefantes ilegalmente mortos foram atacados a tiro pelos caçadores furtivos.

Os autores do atentado acabaram por ser detidos sendo-lhes apreendidas 220 presas de elefante, com o peso médio de 2,8 quilogramas, o que significa que a maioria dos elefantes abatidos não tinham ainda atingido os dez anos.

A estatística da vigilância aérea tornou pública a dramática situação de que há presentemente o dobro de animais mortos em relação aos vivos (7861 despojos, 4308 animais vivos) nos parques nacionais no Norte daquele país.

O relatório oficial assinala que «houve uma catastrófica redução do número de elefantes nos dois parques nacionais do país». A população era de 80 000 elefantes em 1981 e não ultrapassará hoje os 15 000.

Nem um único rinoceronte, por outro lado, foi detectado durante as observações, o que levou a uma nota do relatório a afirmar que «os rinocerontes foram reduzidos ao ponto de extinção». Em 1981, a população de rinocerontes era calculada em 1500 exemplares.

Trata-se, ao que conclui o relatório da WWF, «de um recrudescimento do comércio do marfim, praticado por cavaleiros do Sudão e do Chade que utilizam hoje, além das suas velhas lanças, armas automáticas».

CASA DA SORTE

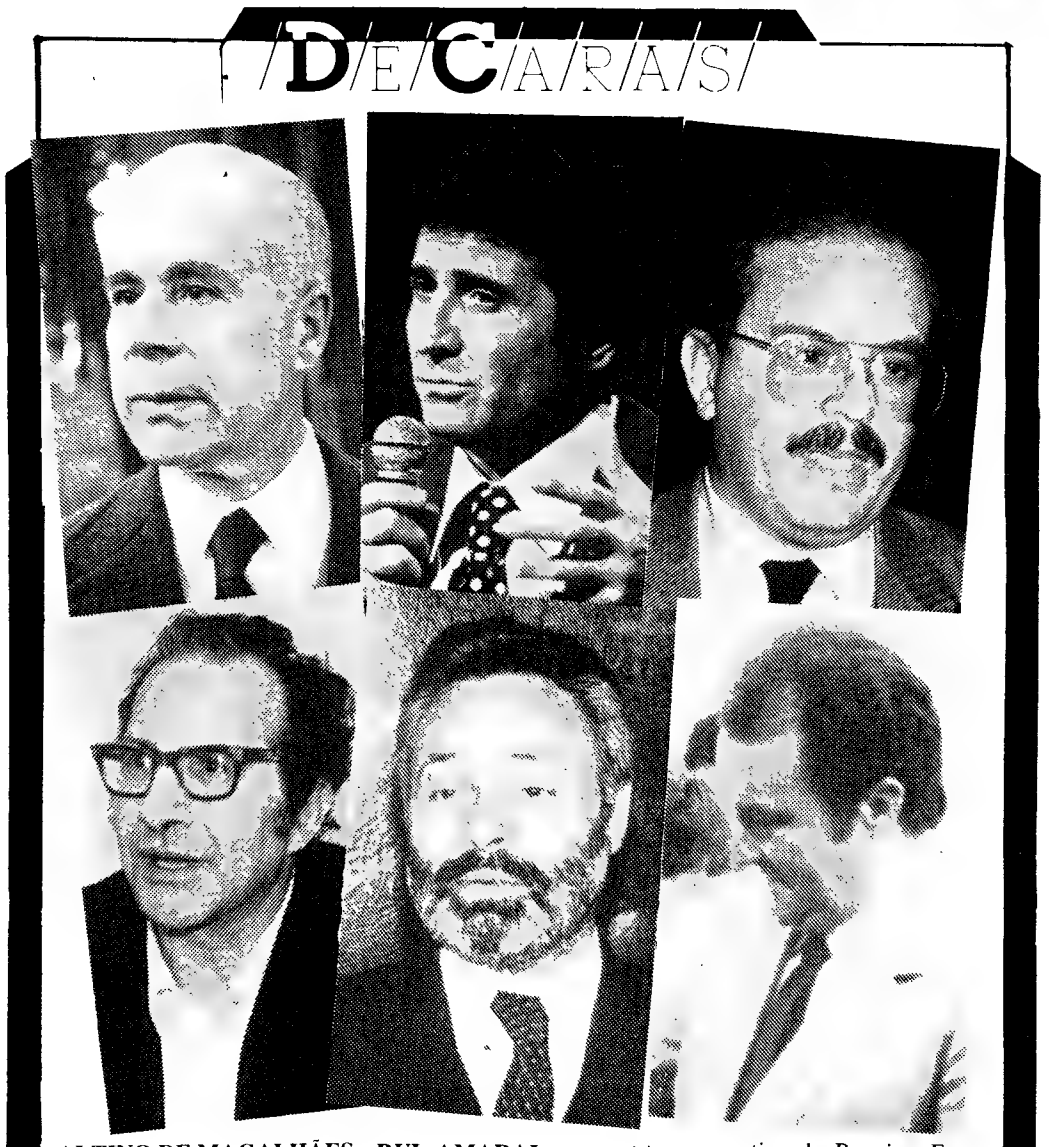
RECTIFICAÇÃO

Foi publicado indevidamente na nossa emissão de ontem a venda do 2.º e 3.º Prémios vendidos pela **Casa da Sorte**

Este erro deveu-se a um lapso dos nossos serviços.

À **Casa da Sorte**, e aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.

DECARAS



ALTINO DE MAGALHÃES presidiu no Rio de Janeiro ao sexagésimo segundo aniversário da Fundação da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, cujas cerimónias se iniciam hoje. As festividades, que se prolongam até domingo, incluem uma festa popular, missa solene e um almoço de confraternização entre os transmontanos residentes no Brasil. As duas grandes concentrações de imigrantes transmontanos no Brasil são no Rio de Janeiro e em São Paulo.

GILBERT BÉCAUD adiou a sua chegada a Lisboa, a qual deveria verificar-se hoje. Bécaud, que amanhã à noite actua em Cascais só chegará a Lisboa ao fim da manhã de amanhã, dando no aeroporto uma conferência de Imprensa. O cantor francês encontra-se em Espanha e dará hoje um espectáculo extra, o que levou ao atraso na sua chegada a Portugal.

RUI AMARAL, secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, assinou em Setúbal um protocolo de colaboração para a construção de um centro de pré-profissionalização para deficientes mentais. O protocolo prevê a construção de um centro de formação para 50 deficientes, sendo a comparticipação do Instituto do Emprego e Formação Profissional de 60 mil contos.

CARLOS PAREDES, esse mago da guitarra, é um dos artistas que participa no festival de música popular portuguesa que a partir de hoje e até domingo se desenrolará no cenário magnífico do Castelo de Palmela. Para além de Paredes vão passar pelo velho castelo, entre outros, Sérgio Godinho e os grupos Trovante, Cantares e Banza.

VALENTIM LOUREIRO polémico dirigente desportivo mas admirado líder do executivo do Boavista Futebol Clube vai, na noite de hoje, ser alvo de um jantar de homenagem organizado por um grupo de associados do clube e que decorrerá no Restaurante do Parque (Matosinhos). O acto será aproveitado para transmitir ao homenageado o apreço pela competência e rigor com que tem dirigido a colectividade e defendido os interesses do velho grémio do Bessa.

MÁRIO ROSA FREIRE: o presidente da comitiva belenense, que se encontra nos EUA para realizar dois jogos particulares de futebol (hoje e amanhã) está desolado, porque o contrato foi feito em dólares e, **para azar, a moeda está em queda.** Em princípio, seriam cerca de 1700 contos que os «azuis» embolsariam até domingo: com o dólar em deslize, o abatimento é para fazer **abater** uma pessoa.

Confirmado

Rock Hudson sofre de SIDA

O actor de cinema norte-americano Rock Hudson sofre da Síndroma da Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA), anunciou em Paris a sua porta-voz para a imprensa.

A porta-voz, Yanou Collart, disse aos jornalistas que o actor de 59 anos fora diagnosticado nos Estados Unidos há um ano como tendo SIDA.

Hudson deu entrada domingo à noite no Hospital Americano em Paris e o seu estado de saúde melhorou diariamente.

O veterano actor foi submetido a uma série de testes no hospital, localizado no subúrbio parisiense de Neuilly.

Collart disse aos jornalistas: «Rock Hudson tem Síndroma da Imuno-Deficiência Adquirida, que lhe foi diagnosticada nos Estados Unidos. Veio a Paris consultar um especialista nesta doença.

Antes de se encontrar com o especialista, ficou muito doente no hotel Ritz, Paris, e o assistente comercial, Mark Millar, aconselhou-o desde a Califórnia a ir imediatamente para o Hospital Americano de Paris.

Embora a declaração lida aos jornalistas no hospital, tenha acabado com a especulação sobre se Hudson era ou não uma vítima de SIDA, Collart disse em resposta a perguntas que o actor parecia já não ter a doença.

'O último teste feito na América antes de ele vir confirmou que ele não tinha qualquer traço de SIDA' disse a porta-voz aos jornalistas.

Não foi possível obter uma explicação imediata para a contradição entre a declaração e o que ela disse em resposta a perguntas.

Interrogada sobre as hipóteses de sobrevivência de Hudson, limitou-se a dizer: 'todas as que podemos esperar'.

Collart indicou que Hudson regressaria eventualmente aos Estados Unidos mas não sabia quando. 'Uma decisão sobre o seu tratamento futuro será tomada em breve', disse.

Imediatamente depois, Collart e outros assessores de Hudson foram para uma reunião com funcionários do hospital.

Fontes do Instituto Pasteur, estabelecimento de Paris especializado na procura de uma cura para a SIDA, disseram não terem conhecimento de que alguém se tenha curado de SIDA.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
26 DE JULHO
1985

AS ESTREIAS DA SEMANA

REACÇÃO EM CADEIA

Desde ontem no Alfa 1, Berna e S. Jorge, sala 1. Alerta para os perigos nucleares de um modo geral e para a segurança de fábricas e centrais atómicas, mais especificamente. Tudo isto, através da vida de uma mulher operária, que se vê confrontada com essa situação tão temida nos dias de hoje: o perigo nuclear.

A Realizar: Mike Nichols

Principais Intérpretes: Meryl Streep, Cher e Kurt Russell

O REFÚGIO

A partir de hoje, no Mundial e Roma.

Verão de 1943. Quase no fim da Segunda Grande Guerra, as tropas hitlerianas tentavam a todo o custo impedir o avanço dos aliados, ocupando quase toda a península italiana. Um grupo de judeus tenta, com a cumplicidade da Igreja, passar os controlos montados pelo aparelho militar alemão, na pacífica cidade de Assis.

A Realizar: Alexander Ramati

Principais Intérpretes: Ben Cross, James Mason, Irene Papas, Maximilian Schell e Riccardo Cucciolla.

A PRIMEIRA MISSÃO

A partir de hoje, no Castil, Terminal e Vox. Filme que dá continuação a **Academia de Polícia,** de Hugh Wilson, e que nos mostra os métodos revolucionários de ensino e trabalho numa academia de polícia. Sem sombra de dúvida, isto é uma comédia!

A Realizar: Jerry Paris

Principais Intérpretes: Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow Bruce Mahler e Marion Ramsey.

A VINGANÇA DE PORKY'S

A partir de hoje, no Alfa 3, Gemini e Tivoli Também este filme é continuação de outro, **Porky's II,** uma saga originada por Bob Clark.

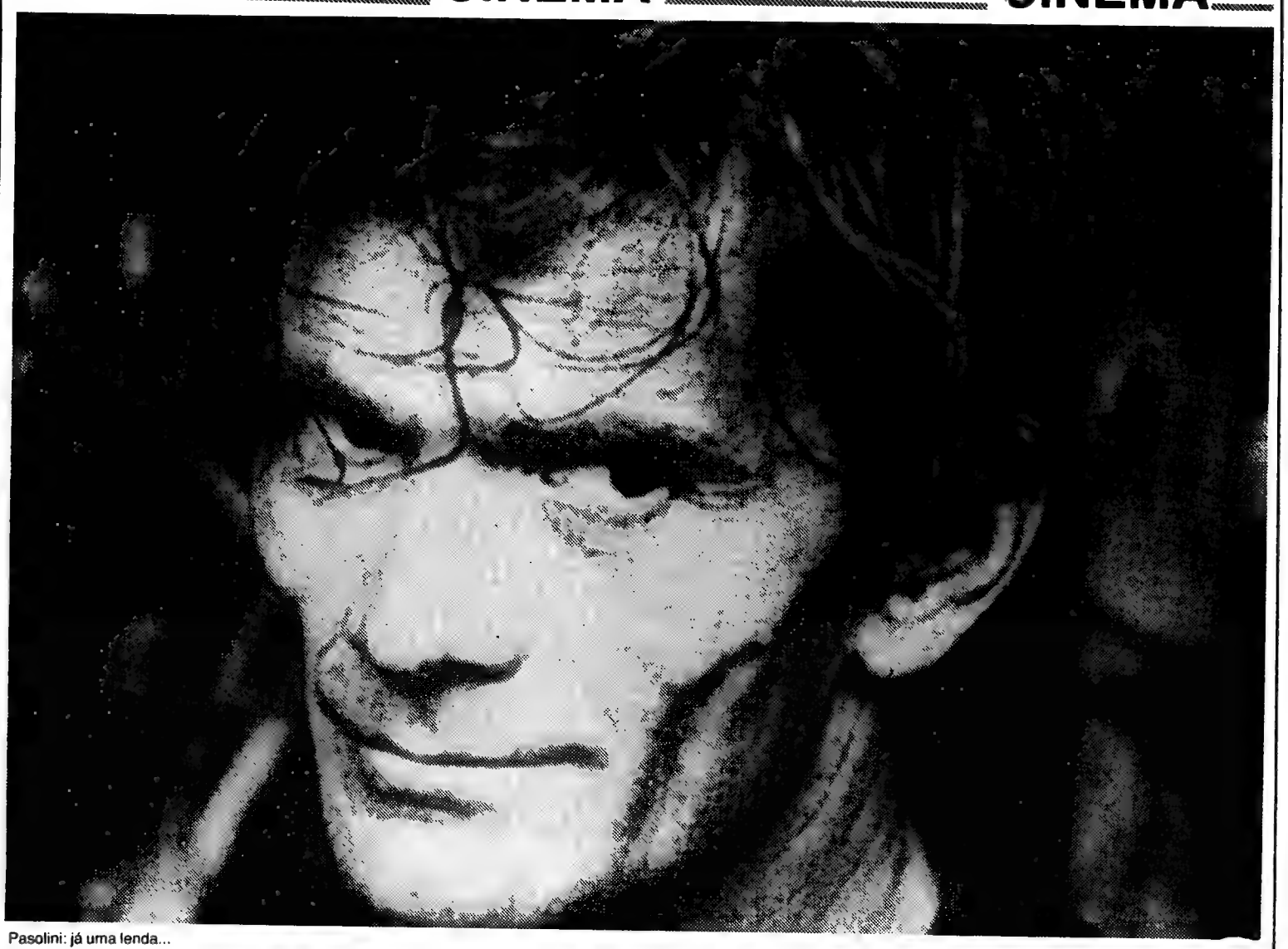
Uma comédia a explorar, o mais possível, as relações de um grupo de alunos, que se pretendem muito engraçados e muito divertidos.

A Realizar: James Komack

Principais Intérpretes: Dan Monahan, Wyat Knight, Tony Ganios, Kaki Hunter, Scott Colomby, Mark Herrier e Nancy Parsons.

Merly Sreep, a protagonista de **Reacção em Cadeia-Silkwood,** de Mike Nichols, a mais importante estreia da semana

CINEMA CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMA CINEMA **CINEMA**CIN



Pasolini: já uma lenda...

Pasolini no Quarteto

Depois da morte trágica do mais impuro dos cineastas (o homem que ousou falar do sagrado em tempo de ateísmo, de amor sensual em tempo de exacerbação política, de traição e morte em tempo de desespero) à volta de Pasolini foi-se avolumando a aura que ele já ganhara, com sangue e diferença, em vida: a de um dos vultos que conseguem, ainda (e este ainda refere-se a este tempo de hoje, mole e recuperador), perturbar as convicções ou os doces acomodamentos.

Há um mal-estar — mesmo nos seus filmes mais alegres (a Trilogia da Vida) — que não cessa de interpelar o nosso olhar de espectador, seja porque a beleza e o sórdido, o sublime e o vulgar neles se irmana, seja porque pressentimos que Pasolini se aventurou em territórios de verdade como poucos outros cineastas.

No Quarteto estão a ser repostos alguns filmes maiores deste homem. Vê-los é quase uma obrigatoriedade: levam-nos do delicioso ao inominável, da luz ao negrume, do corpo ao desespero.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
* Ver «As estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
* Ver «As estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky

Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedoor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvência, atenta luminosidade — como nunca.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
ROCCO E SEUS IRMÃOS
de Luchino Visconti
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum

Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por ínvios caminhos.
Theresa Russell, porém, é portentosa.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
de Max Pecas
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
de Mick Nichols
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
VIÚVAS ARDENTES
de Burd Tranbaree
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTEL PRAIA LIMA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB QUICA
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
A REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O TAMBOR
de Volker Schlondorff
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

CAVALGADA FANTÁSTICA
de Anthony Dawson
(Não acons. a menores de 13 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
AVOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
de Robert Anderon
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
A GUERRA DOS PUTOS
de Javier Aguirre
(para maiores de 6 anos)
às 15 e 17 h
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
de Rudolf Zehetgruber
(não acons. a menores de 13 anos)
às 19 e às 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AMADEUS
de Milos Forman
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
Talvez porque muito aguardado, apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece descosida, sem unidade, feita de **gags** desiguais não articulados entre si.
Apenas um passo em falso ou é já o ocaso que espreita?
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 21.15 h

SALA 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h)

FORUM PICOAS

— T. 541037
Auditório 1:
BAÍA SANGRENTA
de Mario Bava
(interdito a menores de 13 anos)
22 h (dia 26)
DUPLA SUSPEITA
de Damiano Damiani
(interdito a menores de 13 anos)
16, 19 e 22 h (dias 27 e 28)
REPULSA
de Roman Polanski
(para maiores de 18 anos)
22 h (dias 29 a 31)
Auditório 2:
O ASSASSINATO DE TROTSKY
de Joseph Losey
(para maiores de 18 anos)
22 h (dia 26)
APOCALYPSE NOW
de Francisco Ford Coppola
(não acons. a menores de 18 anos)
16, 19 e 22 h (dias 27 e 28)
DON GIOVANNI
de Joseph Losey
(não acons. a menores de 13 anos)
22 h (dias 29 e 30)
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Zisz
(não acons. a menores de 13 anos)
22 h (dia 31)

GEMINI

— T. 734009
A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

Ciclo Nick Ray na Cinemateca

«A floresta interdita» de Nick Ray (hoje e amanhã na Cinemateca)

Acaba esta semana o ciclo integral de Nick Ray, com uma novidade: Trata-se da exibição da película inédita em Portugal **Lightning Over Water**, de 1980 e que foi dirigida pelo alemão Wim Wenders em colaboração com N. Ray. Esta é a última oportunidade de conhecer algumas das obras deste cineasta.

Calendário

Sexta-feira, 26, às 18.30 – **Bitter Victory**/1957, (Cruel Vitória); às 21.30 – **Wind Across The Everglades**/1958, (A Floresta Interdita).
Sábado, 27, às 15.30 – **Wind Across The Everglades**/1958; as 18.30 – **Party Girl**/1958, (A Rapariga Daquela Noite); às 21.30 – **The Savage Innocents**/1960, (Sombras Brancas).
Segunda-feira, 29, às 18.30 – **Party Girl**/1958; às 21.30 – **The King of Kings**/1961, (O Rei dos Reis).
Terça-feira, 30, às 18.30 – **Fifty Five Days At Peking**/1963, (55 Dias em Pequim). Leg. em espanhol; às 21.30 – **Die Amerikanische Freund**/1977, (O Amigo Americano). De Wim Wenders. Leg. em português; – **Lightning Over Water**/1980. De Wim Wenders e Nicholas Ray. (Inédito comercialmente em Portugal).
Quarta-feira, 31, às 18.30 – **Wet Dreams**/1973, (Sonhos Húmidos), Sketch. **The Janitor**, de Nicholas Ray. Leg. em português; às 21.30 – **I'm a Stranger Here Myself**/1974. De David Halpern, Jr. e James C. Gutman. – **We Can't Go Home Again**/1973.
Bilhetes à venda uma hora antes de cada sessão. Os filmes sem indicação de legendagem são exibidos em versão original.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
de Robert Anderon
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

PARIS TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
BAD BOYS
de Rick Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 2

CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
CARMEN

de Francesco Rosi
O problema da adaptação de óperas ao cinema passa por uma questão que já cansa repetir, cada vez que um filme assim aparece por aí: a vocação artificialista do espectáculo operático casa mam com quaisquer tentativas de realismo — tendência quase certa para a maioria dos realizadores.

O caso desta **Carmen** de Francesco Rosi é talvez um ponto extremo desse problema, uma vez que o realizador tomou como ponto de partida apostar exactamente nesse realismo (rodagem em Espanha, cenários naturais, touradas ao vivo, etc.). O resultado é um tanto incómodo, o filme — mais uma vez — oscila entre a música (e o canto) sublime e imagens que a colocam numa **falsidade desgastante: não é excessivo utilizar o termo falhanço para qualificar esta Carmen.**
Porém não se dirá que o espectáculo se deve rejeitar sem visão: quanto mais não seja porque a «Carmen» de Bizet está lá — e isso basta.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O REFÚGIO
de Alexander Ramati
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavançada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.
Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.
Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman.**
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
VIVENDO E AMANDO
(interdito a menores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
BACANAIS ESCALDANTES
de Burd Tranbaree
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS
de José Giovanni
(não acons. a menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
FÚRIA DE VENCER
de Michael Mann
(não acons. a men. de 13 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É

conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
de Marco Ferreri
(interdito a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick

Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme e Kubric uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e deixam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — por que têm medo. E **Laranja Mecânica** é um filme essencialmente medonho.

Porque, no fundo,, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalcados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas quem **Laranja Mecânica** eles estão à solta — horror!

Pois o rapaz, tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque, isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!

O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritamos pela polícia, nos punhamos pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.

Kubrick apenas provoca a jogo. As perplexidades são do espectador.
(interdito a men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.45 h

SALA 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
de Jim Jarmush
(para maiores de 12 anos)
15, 19, e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA .. ★★★★★
AMADEUS ..... ★★★★★
STARMAN ..... ★★★★
O FIO DA NAVALHA ..... ★★
ENCONTRO COM O AMOR ... ★★
JERRY, TU ÉS LOUCO ..... ★★
A MULHER FALCÃO ..... ★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA ..... ★★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO . ★★★★

SALA 4

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard

Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
O REFÚGIO
de Alexander Ramati
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
de Claude Zidi
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mick Nichols
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

STARMAN
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

DINER — ADEUS AMIGOS
de Barry Levinson
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

«Providence» de Resnais: hoje nas Caldas da Rainha

E AINDA

Com a chegada do Verão, esta secção dedicada aos cineclubes e às associações de carácter cultural com actividade no campo do cinema tem tendência a encolher e, a curto prazo, a extinguir-se. São as férias que estão aí – para todos.

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO, DO PORTO

Decorre neste auditório, mas promovido e organizado pelo Cineclube do Norte, um ciclo de ficção científica intitulado **No Limiar do Futuro,** estando programado para o dia 26 a exibição do filme **Velo do Outro Mundo** de John Carpenter; dia 27, **2001 – Odisseia no Espaço,** de Stanley Kubrick; dia 28, **Os Passageiros do Tempo,** de Nicholas Ray.

CINEMA EM LEIRIA

Acaba no dia 30, pelas 18.30, o Ciclo de Cinema Português dedicado ao dramaturgo Miguel Franco, a decorrer no Teatro José Lúcio da Silva.

O filme **Vidas** de António Cunha Teles finaliza este pequeno ciclo que pretende mostrar a faceta de actor de homenageado.

CINECLUBE CALDENSE

Hoje, 26, pelas 21.30, este cineclube exibe, no Auditório GAT (R. Camões), a bela película de Alain Resnais, **Providence** (1976).

CINECLUBE DE FARO

No dia 29, pelas 22 h, este cineclube passa nos Claustros do Museu Municipal o filme **Monty Python, o Sentido da Vida,** de Terry Jones e no dia 31, o filme **Os Padrões do Tempo,** de Terry Gilliam.

CINECLUBE DE VISEU

Sessões infantis com desenhos animados vão animar, no próximo dia 29, às 11 e às 15, o Auditório da Casa-Museu de Almeida Moreira.

COOPERATIVA DE CINEMA DE AVEIRO

Acaba esta semana o Ciclo de Cinema Francês, que a Cooperativa de Cinema de Aveiro tem vindo a promover na sua sede, R. José Estevão, 30.

Temos para hoje, 26, às 21.30, a exibição do filme **Le Diable Boiteaux,** de Sacha Guitry e para o dia 27, às 21.30, **Une Jolie Petite Plage,** de Yves Allegret.

MEIAS-NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e, de um modo seleccionado, um sentido lato.

Gena Rowlands em «Glória» de John Cassavetes (até domingo, no City-Cine)

SEXTA-FEIRA, 26

Glória, de John Cassavetes (City Cine, 23.45h)
1941, Ano Louco em Hollywood, de Steven Spielberg (Quinteto, 24h)
A Cidade das Mulheres, de Federico Fellini (Quarteto, 23.45h)
Na Senda do Vício, de Henry Hathaway (Quarteto, 23.45h)
Lulu, de Walerian Borowczyk (Quarteto, 23.45h)
Yenti, de Barbra Streisand (Quarteto, 23.45h)
As Troianas, do Michael Cocoannis (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)

SÁBADO, 27

Ao Encontro da Guerra e do Amor, de Peter Hyams (Quarteto, 00.45h)
Yanks, de John Schlesinger (Quarteto, 00.45h)
O Abismo, de Peter Yates (Quarteto, 00.45h)
Crime em Campo de Cebolas, de Harold Backer (Quarteto, 00.45h)
Glória, de John Cassavetes (City Cine, 23.45h)
Do Fundo do Coração, e Francis Ford Coppola (Quinteto, 24h)
Apocalypse Now, de Francis Ford Coppola (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)
Dupla Suspeita, de Damiano Damiani (Forum Picoas, Auditório 1, 22h)
Carmen, de Francesco Rosi, (Londres, e Las Vegas, 00.15h)

DOMINGO, 28

A Vida de Brian, de Terry Gilliam (Quinteto, 24h)
Glória, de John Cassavetes (City Cine, 23.45h)
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Cães de Palha, de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
Apocalypse Now, de Francis Ford Coppola (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)
Dupla Suspeita, de Damiano Damiani (Forum Picoas, Auditório 1, 22h)

SEGUNDA-FEIRA, 29

Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Cães de Palha, de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
As Heroínas do Mal, de Walerian Borowczyk (Quinteto, 24h)
Assalto às 13.ª Esquadra, de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Repulsa, de Roman Polanski (Forum Picoas, Auditório 1, 22h)
Don Giovanni, de Joseph Losey (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)

TERÇA-FEIRA, 30

Assalto à 13.ª Esquadra, de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Avalanche, de Corey Allen (Quinteto, 24h)
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Cães de Palha, de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
Don Giovanni, de Joseph Losey (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)
Repulsa, de Roman Polanski (Forum Picoas, Auditório 1, 22h)

QUARTA-FEIRA, 31

Assalto à 13.ª Esquadra, de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Os Comandos de Navarone, de Guy Hamilton (Quinteto, 24h)
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Cães de Palha, de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
Sherlock Holmes, de John Neville (Forum Picoas, Auditório 1, 22h)
A Amante do Tenente Francês, de Karel Reisz (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)

QUINTA-FEIRA, 1

Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Cães de Palha, de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.40h)
Armadilha Mortal, de Sidney Lumet (City Cine, 23.45h)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

As estreias

No CAM, no passado dia 22, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia e Ruy Furtado leram **Primeiro Fausto** de Fernando Pessoa, na abertura da exposição comemorativa do cinquentenário da morte do poeta. Espectáculo único, espera-se que deixe de o ser para satisfação dos admiradores do grande poeta e do grande actor que é Luís Miguel Cintra.

Outra estreia de sensação: **Savannah Bay**, texto de Marguerite Duras, espectáculo de Filipe La Féria, na Casa da Comédia.

Fora de Lisboa, as atenções vão para Évora, onde o CCE estreia, amanhã, a peça de Corneille, **Horácio**, encenação de Mário Barradas, que é, também, intérprete. Lembramos que passou, em 1984, o tricentenário da morte do escritor francês.

Como se vê, apesar do calor, o teatro continua.

ABC
parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lina Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Simone de Oliveira, por exemplo, é, neste espectáculo, uma presença interessante. Bastará para o salvar, mesmo com outras razuáveis interpretações?

Maria Vitória
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquen Almeida e Soraya Arrais.

A melhor revista do parque dos últimos anos. Indispensável.

Teatro Nacional de D. Maria II
Rossio
Tel. 37 22 45

Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Cenografia e figurinos: Nuno Carinhas. Intrepretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Guilherme Filipe, Henriqueta Maya, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lourdes Lima, Madalena Braga, Mendes da Silva, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paulo Mora, Paulo Lages e Varela Silva.

O Camilo das comédias: um Camilo que, também, vale a pena conhecer, mesmo num espectáculo que fica aquém da graça do texto.

(De terça a domingo, às 18.30)

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Êxito do Teatro à Hora de Ponta. O trabalho das duas intérpretes justifica-o.

Teatro Variedades
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

Aguenta-te que à (sic) **Bronca**, de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Cenografia: Moniz Ribeiro. Encenação: Carlos Coelho. Música: Resende Dias, N. Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Coelho, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amaro, Júlio César e Spina.

Teatro Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)

Bocage, adaptação de Geir Campos. Encenação: António de Cabo. Interpretação: Leyna Crespi, Paulo Pinheiro, Rubens de Falco e Sónia de Paula.

Um Bocage de telenovela. Só para os admiradores incondicionais de Rubens de Falco.

O OUTRO TEATRO

Centro de Arte Moderna
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 42 47

(Hoje, às 21.30, último dia)

Orfeu Dizem Negro, pelo Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa. Encenação: Jorge Listopad.

Indispensável.

Casa da Comédia
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 18.00)

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

O novo espectáculo de Filipe La Feria, este sobre um texto austero da conhecida escritora e cineasta. A não perder.

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, ás 16.00)

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, Manuel Menenses, Luís Lima Barreto, Luìs Lucas, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira.

Um grande Shakespeare português, com um actor genial (LMC), agora em contagem decrescente. Não se distraia, se ainda não viu.

Os veraneantes de Lillian Hellman

No jardim de uma velha casa de férias, meia dúzia de personagens, isoladas, conversam sem nada dizerem; de vez em quando, silêncios quebram o ruído das vozes que logo retomam discursos que dilaceram. Como em Tchekhov. Também como em «Os Veraneantes», de Gorki. Se os veraneantes de Lillian Hellman não são os de Gorki também eles arrastam os seus fantasmas.

Claro, a escritora norte-americana não é Tchekhov, nem Gorki, embora sem eles, e em especial sem Tchekhov, talvez esta peça não fosse possível. São americanos as suas personagens, os seus dramas, os seus fantasmas: «Ninguém tem culpa, somos todos inocentes», diz uma personagem referindo-se aos fantasmas que habitam o sul dos Estados Unidos onde a peça decorre. E o fantasma do racismo lá surge, insidioso, quase inocente, e precisamente na boca da melhor das personagens da peça; como surge o fantasma da família (tão americano) que se autodestrói.

Uma velha mansão no Sul dos Estados Unidos recebe hóspedes no Verão, já que os donos estão em decadência económica. Desta vez, esperam hóspedes ilustres, o pintor Nick (Mário Pereira), que vem acompanhada pela mulher, senhora de haveres, sra. Denery (Helena Félix). Nick foi o primeiro e único amor de Constança (Fernanda Montemor) que durante mais de vinte anos o amou sem esperança. É ela a dona da casa onde vive com a sobrinha, Sofia (Luísa Ortigoso) que mandara vir, anos atrás, de França onde ela vivia com a mãe, em má situação depois da morte do pai, irmão de Constança. Outros hóspedes: Crosmann (Carlos Santos), amou Constança, também sem esperança; o general Benjamin Griggs (José Brás), cuja única esperança consiste em separar-se da mulher, Rosa (Clara Joana), que lhe confessa tê-lo traído com vários homens (megalomania?); a velha Sr.ª Ellis (Fernanda Coimbra), sogra de Carrie (Carmen Mendes), que vive à custa dela, bem como o filho, Frederico (Carlos Mourato), que está vagamente noivo de Sofia mas mais apaixonado por um escritor de quem apenas se fala na peça.

Amores desencontrados, frustrações, pequenas explosões que ajudam a destruir o que resta de esperança nestas pobres solidões à deriva: o general acaba por não se separar da mulher porque esta está doente; o pintor não acaba nenhum dos quadros que pinta, embebeda-se e dorme na cama de Sofia, o que na pequena cidade sulista equivale a fatal e absoluta desonra; a jovem aproveita para fazer chantagem com a sra. Denery para poder regressar à Europa, seu sonho, abandonando assim a tia, cada vez mais só, embora Frederico lhe jure que casará com ela, o que a avó garante que não virá a suceder. Constança pensa que ainda será possível começar tudo de novo, desta vez com Crossman, mas este desilude-a: é demasiado tarde.

Nestas linhas que se cruzam, nestes discursos cruéis e dilacerantes, a solidão é um estado natural e inevitável: entre sorrisos e lágrimas que se escondem, a vida passa, a vida morre.

«Jardim de Outono» é um dos mais belos, comoventes textos que ouvi até hoje no Teatro Vasco Santana. Resiste a uma tradução inesperadamente má em que surgem a cada passo expressões que tem ouvido; resiste a uma leitura relativamente insatisfatória, o que tem a ver, por um lado, com as dificuldades da companhia, por outro, com incapacidades demonstradas por alguns intérpretes. Resiste, e resiste de tal maneira que este espectáculo consegue ser um dos melhores do TEL, não apenas no que se refere à escolha do texto, como em relação à leitura serena, correcta, eficaz de Luzia Maria Martins (com alguns pormenores errados); à cena criada por Fernando Filipe, leve, em filigrana, como se desejaria, sem deixar de ter a solidez de uma casa feita para durar (infelizmente, contudo, sem a qualidade e a marca de decadência que só um cenário «rico» comportaria); à própria interpretação, em parte.

É certo que José Brás, no general, não consegue chegar à personagem, bastante mais complexa do que parece; Carmen Mendes, ao contrário do que lhe tenho visto fazer, tem dificuldades com aquela mãe ao mesmo tempo possessiva e infeliz; Carlos Mourato faz do jovem Frederico uma personagem demasiado linear, limitando-se a debitar o texto; e Vítor Hugo faz um criado negro muito pouco convincente.

Em compensação, como é comovente, no seu tom comedido, interiorizado, dolorido na sua teatralidade que se escusa, o trabalho de Fernanda Montemor, nessa personagem tão bela que é Constança; e, no pólo oposto, como é igualmente impressionante, na sua voz gritada, na sua expressividade intencionalmente superficial, na sua estupidez insuportável de personagem, o trabalho de Clara Joana, em Rosa; como Carlos Santos, embora excessivamente nervoso, exprime com convicção, com humanidade, os vários níveis de Crossman; como Mário Pereira está à vontade neste Nick tão falhado como artista e como homem, obrigado a aceitar-se e a que o aceitemos; como Helena Félix se retrai nesta personagem apagada, que vive à sombra da celebridade do marido, se revolta, e volta ao seu apagamento.

Por fim, Luísa Ortigoso, desenhando o percurso inquieto e inquietante de uma jovem que toma consciência do seu direito à revolta (Luzia Maria Martins não teria dado uma mão a Lillian Hellman quando a personagem exprime essa revolta gritando as condições em que vive em França?).

Não sendo um trabalho capaz de esgotar as matizes da personagem, é uma boa interpretação. Finalmente, Fernanda Coimbra, maravilhoso trabalho de uma senhora actriz que parece aqui na plenitude do seu talento apesar ou por causa dos seus oitenta e dois anos.

Na noite em que vimos «Jardim de Outono» não havia duas dezenas de pessoas na sala. No entanto, aconteceu, por uma ou duas vezes, uma coisa que raramente acontece no teatro. Os franceses têm uma expressão muito bonita para a definri: «Um anjo passa.» E quando um silêncio muito fundo liga o palco e a plateia, um silêncio cheio de vida, que nos arranca um sorriso molhado. Quando tal acontece, e aqui acontece especialmente no diálogo final entre Fernanda Montemor e Carlos Santos, quando tal acontece, o crítico não tem mais do que fazer que não seja retirar-se no bico dos pés. Boa-noite.

«JARDIM DE OUTONO», de Lillian Hellman. Tradução: **Valentina Trigo de Sousa.** Encenação: **Luzia Maria Martins.** Assistência: **Carlos Mourato.** Cenografia: **Fernando Filipe.** Interpretação: **Clara Joana, Fernanda Coimbra, José Brás, Carlos Santos, Carlos Mourato, Carmen Mendes, Luísa Ortigoso, Vítor Hugo, Fernanda Montemor; Mário Pereira e Helena Félix.** Teatro Estúdio de Lisboa. Estreia: Teatro Vasco Santana, 12.7.1985 (19.7.1985).

Teatro Ibérico
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Ai Que Saltos Me Dá o Coração, sobre textos de Anton Tchekov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódia Galego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Três peças em um acto de Anton Tchechov.

Teatro do Século
Rua do Século, 41
Tel. 40 70 01

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barrosa, Isabel Bernarndo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Absolutamente indispensável.

Teatro Vasco Santana
Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenegro, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Ugo. **TEL.**

Ver nota acima.

Festival de Teatro Amador de Lisboa. Organização da Câmara Municipal de Lisboa

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(Hoje, sexta, às 21.30)

A Estalajadeira, de Goldoni, pelo Grupo de Teatro Animação e Cultura.
(Amanhã, sábado, pelas 21.30)

O Mar, de Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical 3 de Agosto.
(Domingo, às 21.30)

O Deserdado, de Serafim Morais Nunes, pelo Grupo de Teatro da Associação Portuguesa de Surdos. Extraconcurso.

TEATRO & COPOS

Drogaria Ideal
Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77

(As quintas e sábados, às 23.30)

Os Coisos. Música: Sérgio Godinho, Zé Carrapa e António Manuel. Interpretação: Luís Castanheira e Sara Lima.

Memorial Bar
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Tel. 66 88 91

(Quartas e domingos, às 00.30)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phoenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas entre dois copos. Espectáculo insuficientemente criativo.

O melhor do Mundo

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Sábados e domingos, às 15.30)

Oh que Medo que Aqui Há, pelo Grupo **Joana**.

Um belo espectáculo para crianças e jovens.

Algures

LEIRIA
Castelo de Leiria
(De segunda a domingo, às 21.30)

O Motim, de Miguel Franco. Encenação: Carlos Fragateiro. Dramaturgia: Octávio Gonçalves. Espaço cénico: Carlos Coelho. Figurinos: Helena Carmona. Interpretação: Ana Cláudia, Ana Cristina, Carlos Frade, Constantino Mendes Alves, Isabel Alexandra, João Lázaro, João Paulo, Luís Costa, Maria José Belbut, Miguel Franco, Miguel Guilherme, Rui Sérgio e Waldemar de Sousa. TELA, Teatro Experimental de Leiria.

Espectáculo integrado na homenagem a Migue! Franco com um dos mais belos textos do teatro português contemporâneo.

SETÚBAL
Teatro de Bolso do TAS
Rua Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29 130

Luísa Todi, de Fernando

Gomes e
ção: Fern
grafia: R
José Roc
pretação:
Célia Dav
lomena G
lho, Joã
Couto, M
Nuno Mel
Paulo. **TA**

Um es
que vale
bal.

ARGEN
Consel
Reuniu-se
selho de
tivo do **M**
constituíd
de vários
além de
ministério
escrevem
bemos, a
dos dess
atribuiçã
temporac
que já de

Luís A
Luís Agu
Laboratór
Madrid, e
pado no
-portugu
ção com
trabalho
jogo sim
tico.

Também
Carlos F
participar
sio.

Luís A
teriormen
Teatro C
lizar-se e
nitidmos
teatro pa
sobre o
-ida por
companh

A letra

AQUI
lino ou c
de Duar
/Letras

Artigo
lino da
crítico d
integrad
quio de
tor.

DRAM
GUESES
aberta
portugu
Supl. Cu
21-7-198
Guedes
mento d
uma cart
gos port
um **man**
trais p
Guedes
e urgent
blemas
produçã

Sublinh

Há cr
vencido
teatro. C
nem pat
crítica
dora. A
seus es
gem. Ma
crítica d

Os dr
aprende
caso de
cente, M
kov, qua
ouro de
não tem
então è
para se v
estar na
entrevist
Carvalho
12-7-198

O TEATRO TEAT

Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azoia). Interpretação: Asdrúbal T. Pereira, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Manuela Bola, Mimi, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo. **TAS.**

Um espectáculo divertido que vale a deslocação a Setúbal.

MARGENS

Conselho de Teatro – Reuniu-se, esta semana, o **Conselho de Teatro**, órgão consultivo do **Ministério da Cultura** constituído por representantes de vários organismos teatrais além de funcionário do próprio ministério. No momento em que escrevemos esta nota, não sabemos, ainda, quais os resultados dessa reunião com vista à **atribuição de subsídios para a temporada 1985/86**, atribuição que já devia ter sido decidida.

Luís Aguilar – O encenador Luís Aguilar, director do Teatro Laboratório de Faro, esteve em Madrid, em Junho, tendo participado no **Simpósio Hispano-português de Teatro e Educação** com a apresentação de um trabalho subordinado ao tema: **jogo simbólico e jogo dramático**.

Também Isabel Alves, actriz, e Carlos Fragateiro, encenador, participaram no referido simpósio.

Luís Aguilar participou, posteriormente, no **Festival de Teatro Clássico** que está a realizar-se em **Mérida**, como aqui noticámos. Aquele homem de teatro participou numa oficina sobre o **uso da máscara**, dirigida por actores italianos da Companhia **Teatro di Roma**.

A letra do teatro

AQUILINO RIBEIRO – Aquilino ou o Teatro do Romancista, de Duarte Ivo Cruz. **Colóquio-/Letras – n.º 85 – Maio 1985**.

Artigo sobre o **teatro de Aquilino** da autoria do historiador e crítico de teatro Duarte Ivo Cruz, integrado no número do **Colóquio** dedicado ao grande escritor.

DRAMATURGOS PORTUGUESES: A RESPOSTA. Carta aberta sobre a dramaturgia portuguesa, de Castro Guedes. Supl. Cultural de «O Diário» – 21-7-1985. O encenador Castro Guedes subscreve, no suplemento dominical, de «O Diário», uma carta dirigida aos dramaturgos portugueses «a propósito de um **manifesto dos autores teatrais portugueses**». Castro Guedes pede a discussão aberta e urgente **deste e doutros problemas que afectam a nossa produção teatral.**

Sublinhados

Há críticos que estão convencidos que são donos do teatro. O teatro não tem donos nem patrões, tem criadores. A crítica é, sempre, conservadora. A inovação sai fora dos seus esquemas de aprendizagem. Mas é preferível haver crítica do que não haver. (...)

Os dramaturgos só podem aprender vivendo o teatro, é o caso de Shakespeare, Gil Vicente, Molière, Brecht, Tchekov, quase todos da época de ouro de Espanha. Se o autor não tem ligação com o teatro, então è literatura. O teatro é para se ver no palco e não para estar na gaveta. (João Mota – entrevista a Edite Martins de Carvalho – «Cartaz» do «DL» – 12-7-1985).

MÚSICA

ESTREIA DE «AS SOMBRAS» DE JOLY BRAGA SANTOS

Teixeira de Pascoaes inspirou a Joly Braga Santos uma cantata — **As Sombras** — que será realizada amanhã em primeira audição no Teatro S. Luís, pelas 21.30. Escrita para soprano, barítono, coro e orquestra, a obra compreende as seguintes partes: Introdução — A Sombra da Vida (coro e orquestra); Canção duma Sombra (soprano e orquestra); A Sombra do Vento (barítono coro e orquestra); A Última Sombra (soprano, barítono, coro e orquestra). São intérpretes Elizette Bayan (soprano), José de Freitas (barítono) e o coro e orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Fernando Eldoro. No mesmo concerto Tibor, Varga será solista do concerto para violino e orquestra de Beethoven.

O Festival do Estoril prossegue com dois recitais Bach por Alberto Lysy (Igreja Paroquial de Carcavelos, Domingo e segunda-feira, 29, pelas 21.30). No programa as partitas e sonatas para violino solo.

A aura de Christa Ludwig fará decerto do seu recital — anunciado para terça-feira 30, às 21.30, no S. Luís — um dos mais concorridos, tanto mais que a tradição do S. Carlos e da RDP 2, que cultivam ópera e «Lied» por grandes cantores na língua original, contribuem para centrar na arte do cantor o interesse por tal ou tal obra vocal. No programa figuram canções de Schubert, Brahmsd, Liszt, Mahler e Strauss: quase um panorama do «Lied» romântico, alemão, desde as suas primícias às suas últimas consequências...Resta formular os votos de que a organização do Festival tenha previsto e preparado para distribuição aos espectadores os originais alemães e as traduções dos poemas interpretados. É que ouvir Christa Ludwig sem a compreender — ou melhor sem compreender o conteúdo das obras, ao serviço das quais ela coloca a sua arte — é nada compreender da natureza da canção. Num «Lied» o texto é, pelo menos tão importante como a música e põe à prova, com a música, a inteligência tanto do intérprete como do auditor. «Sentir» só não chega, nem no «Lied», nem, afinal, em música alguma.

Nas noites de quarta e quinta-feira, pelas 21.30, no Casino Estoril, prossegue o Festival com o Ballet Gulbenkian que apresentará dois programas diferentes: Terra do Norte, no primeiro (Olga Roriz/Musica Tradicional), Nuages (Jiri Kylian/Debussy), Benção de Deus, na Solidão (Wellenkamp/Liszt), Sinfonia em Ré (Jiri Kylian/Haydn); no segundo, Cinco Tangos (H. van Manen/Astor Piazzola), Regresso a uma Terra estranha (Jiri Kylian/Janacek), Lágrima (O. Roriz/Nina Hagen), Danças para uma guitarra (Wellenkamp/Carlos Paredes).

FESTIVAL DE SINTRA

Entretanto já haverá bailado hoje, no âmbito do Festival de Sintra: a Companhia Nacional de Bailado apresentar-se-á pelas 21.15, nos jardins do Palácio dos Seteais com coreografias de Vítor Navarro (Vivaldi), Coralli (Giselle), Anton Dolin (Pas-de-quatre), Petipa (Cisne Negro), e Serge Lifar (Suite en blanc).

No Palácio da Pena, pelas 19.00 de Domingo, 28, Marielle Nordmann (harpa), executará um programa subordinado ao tema «A Harpa Romântica». Começa em todo o caso por Haendel (Chaconne em dó) e prossegue com uma série de pequenas peças de Pescetti, Glinka, Sikhra, Parish-Alvars, Pierné, Debussy, Sor, Albeniz, Thomas, Godefroid e Oberthur.

O espectáculo de encerramento do Festival de Sintra realiza-se na Quinta da Piedade em Colares. «Música alta» num palco ao ar livre decorado com estatuetas venezianas, em fim de tarde, (18.30) que se espera cálido, propício: o Grupo de Metais de Lisboa interpretará um extenso e variado programa, que inclui obras de Francisco de Lacerda, Mendelssohn, Mozart, Grieg, Schmid. Mussorgsky, Brahms, Beethovenm, Tchaikovsky e Salzedo.

FESTIVAL DOS CAPUCHOS

No quadro destoutro Festival, a música chegará a Sesimbra. Amanhã, na Igreja Matriz, pelas 21.30, José Barrocas, (flauta) e Fausto Dias (Harpa) interpretarão obras de Donizetti, Bomtempo, Glazunov, Ravel, Debussy, Villa-Lobos e Salzedo.

M. V. C.

Da Zarzuela à Revista

Conciliar a grande qualidade de uma voz, e o grande poder interpretativo com a música de maior cunho popular é a aposta do espectáculo de Manuela Santos, na galeria-concerto, Stuart. Tanto a Zarzuela como a Revista à Portuguesa, apesar de populares, não são obrigatoriamente significado de música pobre e comercialona.

Neste campo, grandes compositores encontraram não só a sua melhor expressão, como o equilíbrio entre a qualidade musical, a melodia e a palavra que interessa o público. Este espectáculo é a selecção de algumas dessas canções, em que a soprano Manuela Santos explorando a sua orientação musical e a sua experiência teatral, dá-nos a oportunidade de disputar excelentes momentos de musicalidade e teatralidade.

MANUELA SANTOS

Actua hoje e amanhã à noite no Stuart, com o pianista Nuno Barroso.

ADELAIDE FERREIRA

No dia 28 dá um espectáculo em Olhão.

CARLOS ALBERTO MONIZ

Hoje à noite actua no Crato.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Um Homem no País» actua hoje na Póvoa de Varzim, no dia 27, em Penacova, 28, em Estremoz e no dia 2 em S. Martinho do Campo.

DA VINCI

No dia 2, estarão em Paredes do Douro, para ali realizar um concerto.

DINA

A cantora estará no dia 28 em Errã.

GNR

Os autores de «Os Homens Não se Querem Bonitos» actuam, no dia 28, em Aveiro.

HERÓIS DO MAR

Hoje à noite, realizam um espectáculo em Lisboa, e amanhã, em Abrantes.

JOVEM GUARDA

O Crato é o palco deste jovem grupo, hoje à noite.

LA BATALLA

O grupo de música medieval dirigido por Pedro Caldeira Cabral actua no dia 27, em Ovar.

LENA D'ÁGUA

A cantora e a Banda Atlântida estarão amanhã à noite em Freiria.

MARIA JOÃO

O quinteto da cantora Maria João realiza um concerto amanhã à noite em Peniche.

RÁDIO MACAU

Os «guerrilheiros culturais» actuam hoje à noite, no Estoril, e amanhã em Aveiro.

RÃO KIAO

O autor de «Estrada da Luz» actua hoje à noite na Póvoa de Varzim, e amanhã, em Aveiro.

RAUL (DUO OURO NEGRO)

O cantor de «Meus Olhos Ficaram Mar» efectua um espectáculo, no dia 27, na Mealhada, e no dia 28, em Marmeleiro.

RODRIGO

O fadista realiza um espectáculo, no dia 27, na Quarteira.

SAMUEL

No dia 30, o cantor terá palco em Lamego.

SÉRGIO GODINHO

Hoje à noite o autor de «Salão de Festas» está em Palmela.

TROVANTE

No dia 27, em Cantanhede e no dia 28 em Palmela para nessas terras realizarem mais dois concertos.

RÁDIO

As estrelas da Comercial

Está a terminar a experiência das «estrelas» nas manhãs da Comercial, ao menos no figurino uma manhã uma «estrela». Impõe-se portanto um pequeno balanço.

A fórmula uma manhã/uma estrela terá nascido provavelmente da incapacidade da Rádio Comercial para encontrar nos seus quadros e colaboradores mais próximos alguém que assegurasse com continuidade e sucesso o desenrolar sucessivo das manhãs. Coisa aliás que a Antena 1 da RDP conseguiu, primeiro com Adelino Gomes e agora com Júlio Montenegro.

Não é indiferente que a Comercial tenha ido buscar para fazer as suas manhãs estrelas conhecidas do grande público por esse meio poderosíssimo que é a Televisão. Ainda que à excepção de Carlos Pinto Coelho todos eles tenham feito a sua tarimba na Rádio, foi a Televisão que massificou a sua imagem, que a Comercial usou como chamariz. E desde que as pessoas não se sintam logradas...

Dizer que se tratou de manhãs memoráveis seria sobreavaliar os resultados desta experiência. À excepção de José Nuno Martins, que passeou mais uma vez a sua enorme classe temperada por tiques já proverbiais (acessos da vaidade roçando o cabotinismo), e do humor desbragado, louco e demolidor de Herman José o panorama restante não passou da mediania.

A insistência de Carlos Pinto Coelho no chavão da «gente boa» e a permanência de maneirismos, um humor antiquado e pesadão na boca de Artur Agostinho, a completa ausência de ideias válidas de Júlio Isidro foram os aspectos mais negativos.

No meio de tudo isto uma confirmação e uma surpresa. José Fialho Gouveia nunca foi brilhante, mas mais uma vez cumpriu com esforço, profissionalismo e alegria. E Luís Pereira de Sousa, depois das «chacadas» que fizera na Televisão, surpreendeu-nos arranjando um esquema de programa muito à sua medida, deixando brilhar os convidados (normalmente interessantes) que eles sim animavam as manhãs.

Agora, resta-nos esperar pelo que vem a seguir.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

MUSICANDO – Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

A grande música ligeira num programa imbatível de charme e velho romantismo.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo; realização de António Santos.

Histórias curtas cheias de humor corrosivo e «non-sense», música cuidada com lugar especial para os emblemáticos Moody Blues.

CLUBE ESTÉREO – De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.

À hora do almoço a música ambiente adequada apresentada com calma e discrição.

O SOM DA FRENTE – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O «Live Aid» mostrou mais uma vez a distância entre António Sérgio e outros divulgadores do rock. Quem sabe, sabe!

RDP

PASSEIO DAS VIRTUDES – Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Júlio Montenegro brilha no pobre panorama da Antena 1, com um passeio divertido e humanista pelos cantos vários do país.

DE MÃOS DADAS – A MULHER E A VIDA – De 2.ª a 6.ª, das 14 às 16, na Antena 1; realização de Maria Júlia Guerra.

A mulher mais que mãe e dona de casa, num esforço de apresentação das suas várias dimensões, por vezes bem conseguido.

NOITES DE LUAR – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

Por agora a música mais «nova», o que não quer dizer forçosamente a mais recente, desafiando as modas do Verão.

AS CORES E AS FORMAS – Sábado, às 11.30, no Programa 2; programa de Rui Mário Gonçalves com realização de Maria Manuela Albuquerque.

A escultura, o desenho e a pintura, ditas de forma didáctica e esforçada.

RÁDIO RENASCENÇA

JORNAL DA MEIA-NOITE – Diariamente, às 0 horas, em Onda Média e FM; edição e realização de Miguel Lemos.

Há quem diga que o «Jornal da Meia-Noite» é algo especulativo, mas especular (interrogar, questionar, tentar adivinhar) não será sinal de que se está vivo?

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

«Mestre» André responde com «charme» ao laconismo de Jorge Pego, vogando ao sabor da mesma música e não só.

A COR DO SOM – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; ralização de Rui Pego.

O pop de vários sabores e para vários gostos e a protecção ao novo rock português, que bem o merece.

VISTA ALEGRE – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 23, em FM Estéreo; realização de Manuel Meneses.

A revisitação dos anos 60, nomeadamente no campo do rock mais acústico (o chamado «soft» rock).

SABADO. 27

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
Inclui o «Jornalinho».
13.35 – «O Mundo Colorido da França Alpina»
14.35 – «O Pai Murphy»
Em St. Louis. Will junta-se a um grupo de crianças sem ... que vivem com uma mulher que as ensina a roubar, exigindo-lhes depois o produto dos roubos.
15.20 – Revista de Touros
15.40 — História dos Metais e do Homem
«Espadas e Arados»: fim da Idade do Bronze e o ap arecimento de um novo metal – o ferro – constituem o tema deste segundo episódio, que começa por nos mostrar o famoso Pilar de Ferro, em Deli, que viveu 1500 anos sem se enferrujar. Embora o ferro tivesse, outrora, sido considerado inferior ao bronze, transformou-se no seu substituto universal e continua a ser, ainda hoje, o mais importante metal do Mundo. Realização: Christopher McCullough.
16.35 Vedetas Internacionais no Festival de S. Remo
Com este programa «Vedetas Internacionais no Festival de S. Remo», termina a série dedicada ao Festival da Canção Italiana, com Angélica Maria com os Mariali, Duran Duran, Spandau Ballet, Frankie Goes to Hollywood, José Luís Rodriguez, Bronski Beat, Ballet Patty Bravo, Talk Talk, Village People, Sade, Shaka – Kan, Pia Zadora, Germaine Jackson e em teledisco, Billy Ocean.
17.40 – Panorama
18.45 – Separados pela Espada
Lucinda Lacey consegue convencer o pai a deixá-la sair clandestinamente de Arnescote

«Jornalinho»

«Festival de S. Remo»

com as pratas que haviam sido doadas para a casa Real, para as ir entregar ao rei em Oxford.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.27 – O Tempo
20.30 – «Cherers — Aquele Bar»
21.00 – O Bem Amado
Amnistia para Zeca Diabo
22.00 – Reportagem do Exterior
00.00 – Último Jornal
00.10 – Sábado Especial
«Get Carter»: Ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

16.30 – Troféu
22.50 – Os Biscateiros
Último episódio

«Falando de Schubert»

DOMINGO. 28

RTP-1

11.00 – Eucaristia Dominical
12.00 – Setenta Vezes Sete
Os cristãos e a CEE
12.25 – Tempo dos Mais Novos
Peça de teatro «O Casamento do Robot»
13.25 – TV Rural
15.00 – No Mundo dos Fraggles

O Mágico chega ao Mundo dos Fraggles e convence Wembley a ocupar o seu lugar. E Wembley diverte-se imenso até Clacker entrar em cena...
15.30 – Campeonato do Mundo de Motocrosse
Transmissão directa de Águeda.
16.15 – Sessão da Tarde
«O Primeiro Amor de Napoleão»: ver destaque aos filmes da TV.
18.05 – «Top Disco»
19.00 – Campeonato do Mundo de Motocrosse
20.00 – Telejornal
20.27 – O Tempo
20.30 – «Falando de Schubert»
Schubert refere-se à ida à estreia da «Nona Sinfonia» de Beethoven, partindo depois para a Hungria. Intensificação das «Schubertíadas»: Intérpretes: Helena Vieira (canto), João Paulo Santos (piano), Ian Scott (clarinete). Obra: «O Pastor nos Rochedos».
21.00 – «Ventos de Guerra»
Pug quebra a tensão que se sente num banquete no Kremlin, fazendo um brinde acompanhado de um brilhante discurso. Um gesto que

«Ventos de Guerra»
lhe faz ganhar o respeito de Estaline e com o qual consegue encobrir um problema diplomático/militar.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Últimas Notícias.

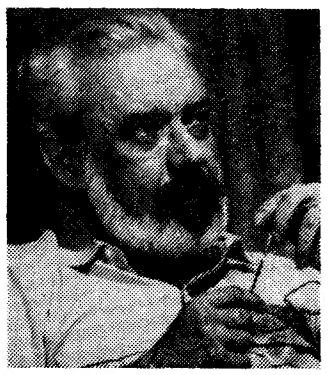
RTP-2

18.45 – Novos Horizontes
19.15 – Nós... por Cá
20.00 – Fronteiras da Música
Neste programa são abordadas as músicas de Ravel e Debussy.
20.30 – Canal Livre
Reforma Agrária em debate.
21.30 – Cineclube
«Depois do Ensaio»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 29

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
A Volta ao Mundo Com Willy Fog.
18.35 – Notícias
18.50 – Programa da Direcção de Informação
19.20 – Coimbra sem Tempo
A Tradição Estudantil
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.20 – Arroz Doce
Um programa de Júlio Isidro. Produção: Victor Pedro. Realização: Luís Filipe Costa
23.00 – Último Jornal



«Louco Amor»

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Serafim, Agente Secreto

20.00 – O Céu Aberto do Barroco Alemão
Arte Barroca na Alemanha focando sobretudo o aspecto arquitectónico com principal incidência na região da Baviera, onde como é sabido mais pujança teve, mas há uma contextelarização histórico-social.

20.30 – RTP-Açores

21.00 – Telefilme
«Nunca é tarde para Amar»: ver destaque aos filmes da TV.

22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA 30

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião» e «Yakari»
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX «O Mundo em Guerra»
Quando as tropas aliadas desembarcaram na Sicília, muitos habitantes pensaram que a guerra tinha acabado...
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.10 – O Corpo Humano
O centro Pompidou em Paris é o cenário desta investigação sobre a cultura humana e a forma como ela depende da estrutura do cérebro
21.40 – Actual
22.50 – Tudo em Família
Mary Campbell não consegue compreender a razão do estranho comportamento do marido que quer deixar o seu nome no «Guiness» antes de morrer. Apenas Danny está ao corrente da situação mas as suas sugestões são ainda mais malucas do que as de Burt.
23.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As novas Aventuras do Zorro
20.00 – Videopolis
O Impacto do vídeo no imaginário juvenil: Figura da Semana — Kuetis Blow. Apresentação: Álvaro Costa.
20.30 – O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»
21.00 – Sessão das Nove
«O Chefe de Orquestra»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

«Tudo em Família»

QUARTA-FEIRA, 31

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia.
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Os Muminhos e Contos Folclóricos Húngaros.

18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
19.20 – Telemundo
20.00 – Telejornal
20.27 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Louco Amor
21.25 – Noite de Cinema
«História de Amor»: ver destaque aos filmes da TV.
23.05 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»
19.50 – Memória dum Povo
20.30 – O Mundo em Extinção
21.30 – Clube de Jazz
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 1

«As Aventuras de Marco Polo»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
As Aventuras de Marco Polo.
18.35 – Notícias
18.50 – Programa da Direcção de Informação
19.20 – Pequenas e Médias Empresas
Quarto programa.
20.00 – Telejornal
20.25 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Triangular
22.15 – Os Últimos Dias de Pompeia
23.00 – Último Jornal

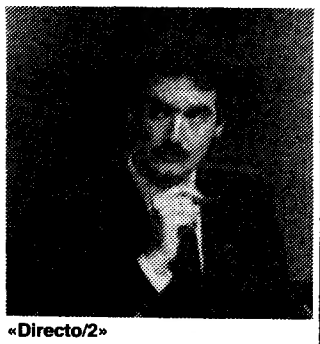
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Formiga Fenómeno.
20.00 – Conheça Melhor
Hoje, a RFA é sinónimo de industrialização, grandes cidades, multidões em constante movimento, sociedade de consumo. Mas a RFA é também um país de raras belezas paisagísticas, monumentais e artísticas...
21.40 – Concerto
Programa gravado na Abadia de Westminster, comemorativo do tricentenário do nascimento de Haendel, com o coro filarmónico de Londres e o coro da Abadia de Westminster. O maestro é Raymond Leppard.
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 2

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Preenchido com a rubrica «Animação», que inclui «A Toupeira no Carnaval» e o desenho animado português «A Casa Feita de Sonho», de Artur Correia.
18.35 – Notícias
18.50 – Retratos em Si
O programa de hoje ocupa-se do bailarino Armando Jorge: um «retrato interior» do processo criativo.
19.20 – O Museu do Ermitage
No princípio deste século, a arte francesa desempenha um importante papel na Arte da Europa Ocidental...
19.50 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 – Telejornal



«Directo/2»

20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
22.15 – Paulo de Carvalho na Aula Magna
Transmissão do espectáculo ao vivo dado na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa por Paulo de Carvalho.
22.30 – Sombras na Escuridão
Último capítulo: quando Garvin procura uma casa sossegaa para poder trabalhar no seu livro, exige apenas a não existência de crianças que possam perturbar a sua atenção...
23.30 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Recordações
A mãe de Clara chega inesperadamente para ver os netos e o novo genro, numa altura em que o casamento de Clara e John atravessa um momento difícil...
21.00 – Directo/2
22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

GET CARTER
de Mike Hodges (Inglaterra-1971)

Um assassino profissional, assalariado de um gang, desloca-se até New Castle, para descobrir os motivos do suicídio do irmão. Quando descobre que fora vítima de um homicídio, decide, na sua vingança, eliminar todos os implicados nesse acto. Um policial cinzento e um pouco violento no tratamento das suas personagens, como o próprio argumento deixa antever.

Principais intérpretes: Michael Caine, Ian Hendry, Britt Ekland, John Osborne, Tony Backley e George Sewell.

(Sábado, às 00.10h, na RTP-1).

O PRIMEIRO AMOR DE NAPOLEÃO
de Henry Koster (USA-1954)

Um dos primeiros trabalhos com Marlon Brando, onde este revelou o seu enorme talento, ao lado de uma actriz muito badalada na época, Jean Simmons. Um filme que não tem muito que se dizer.

Principais intérpretes: Jean Simmons, Marlon Brando, Elisabeth Sellars, e Cathleeen Nasbitt.

(Domingo, às 16.15h, na RTP-1)

DEPOIS DO ENSAIO
de Ingmar Bergman (Suécia-1983)

Apesar de ter afirmado que **Fanny e Alexandre** era o seu último filme, Ingmar Bergman realizou este, feito especialmente para a Televisão, mas que apesar disso foi seleccionado para o Festival de Cannes/84. Para os fãs Bergmannianos este é um filme típico a não perder.

Principais intérpretes: Erland Josephson, Lena Olin, Ingrid Thulin, Nadja Palmstjerna-Weiss e Bertil Guve.

(Domingo, às 21.30h, na RTP-2)

NUNCA É TARDE PARA AMAR
de Daryl Duke (USA-1976)

Por um acaso, dois doentes cancerosos, um homem e uma mulher, encontram-se e apaixonam-se, mas a doença depressa ensombra as suas relações.

Um tema demasiado delicado para ser tratado com pieguice. Peter Falk não abandona o ar desleixado que o caracterizou na série policial «Columbo», exibida recentemente na televisão.

Principais intérpretes: Peter Falk, Jill Clayburg, George Chandler, John Lehne, Dorothy Tristan, Ben Hammer e John Harkings.

(Segunda-feira, às 21h, na RTP-2)

O Chefe de Orquestra
de Andrzej Wajda (Polónia-1979)

Crítica a diversos aspectos da sociedade polaca através da história de uma violinista que trás ao seu país um célebre maestro também ele polaco para dirigir um concerto especial. Destaque para uma enorme valorização humana de cada personagem e para a música de Beethoven.

Principais intérpretes: John Gielgud, Krystyna Janda e Andrzej Seweryn

Principais intérpretes: John Gielgud, Krystyna Janda e Andrzej Seweryn.

(Terça-feira, às 21, na RTP-2).

HISTÓRIA DE AMOR
de Arthur Hiller (USA-1970)

Filme que lançou Ali McGraw (a Nathalie, da série «Ventos de Guerra»), e inspirado numa novela de Erich Segal,conta o drama de um jovem casal ao saber da doença incurável de um deles.

Principais intérpretes: Ali McGray, Ryan O'Neal, John Marleu, Ray Milland e KQATHERINE Balfour.

(Quarta-feira, às 21.25h, na RTP-1).

EXPOSIÇÕES

Ciclicamente, e em ciclos cada vez mais curtos, a arte vai buscar a impressão de pureza, liberdade e perenidade a épocas remotas das civilizações, recuando até aos primitivos, buscando a origem primeira. No limiar pressentido duma nova época, os artistas (como os outros e mais do que outros) agarram-se à concepção de humanidade longamente forjada e, em simultâneo, pretendem superá-la, partindo dos seus primórdios. É uma atitude assente na consciência difusa do tempo histórico que a nossa civilização tem de si mesma. E é uma posição de recusa perante o presente onde, é evidente, se gera um imponderável devir.

Nos primitivos, encontram os artistas actuais a força bruta da expressão, mas não reencontram a inocência do desconhecimento que lhes era inerente. E o conhecimento dá a inquietação do futuro que gera a sumária recusa do presente, não ganhando impulso para novos mundos (que a arte é feita de memória).

Em arte, dos tempos passados próximos nem falar... Recusa-se o pai e o dourado das belas épocas que já todos sabem se resumir a uma dúzia de palácios e outros tantos casinos. Esses tempos eram o pó, a lama, a arbitrariedade: conjunto nomeado miséria e algumas vezes revolta.

Alguns artistas, poucos, vão por esses caminhos buscar ao passado as sensações, as similitudes e a ainda perenidade de certos projectos.

A maioria toma por missão a recusa, a destruição do inomável, do não identificado, do cerco em que se encontram. Exprimem a violência e a destruição, como razões em si, e nem sequer o fazem com ironia (essa pertenceu aos Dadas). Vão aos primitivos buscar tudo, mas deles só trazem a não-civilização e trocando-lhe o sinal. Já não é uma proposta de construção. É um sonho de Apocalipse a nível doméstico.

Não vamos abjurar da arte nossa contemporânea, já que a arte nunca teve a responsabilidade dum destino colectivo. Acontece só, às vezes, que à posteriori dela se faça a leitura dum futuro já passado. Não vamos dar arte nossa contemporânea, bem ao contrário: ela denuncia a destruição praticada da forma mais insidiosa, debaixo de roupagens elegantes, sob as apelações mais encantadoras. Vamos antes perscrutá-la e entender a denúncia que proclama.

Porfírio Alves Pires

A ainda perenidade de certos projectos — Desenho de Rogério Ribeiro

MARIA SOARES
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D
2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19
Pintura (até 27/7)

GAETAN
Museu de Arte Antiga
«Do Sermão a Jan Sanders»
(até 28/7)

IRENA DEDICOVA
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A
3.ª a 6.ª, 15-19
Pintura.

LURDES ROBALO
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri 2.ª a 6.ª; sáb. e dom. 16-19
Pintura (até 31/7)

PISSARRO
Casino Estoril
Pintura, desenho e gravura
(até 30/7)

MATEUS E IVO
Gar. Auto-Palace, R. Alexandre Herculano
2.ª a 6.ª, 8-20
Pintura (até 30/7)

COLECTIVA
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A
2.ª a sáb., 14-20
Pintura de Carlos Barroco, Nuno Carrinhas, Nadia Baggioli, Romualdo e Sérgio Taborda.
(até 31/7)

COLECTIVA
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus
2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19
Pintura de Pedro Calapez, Calhau, José de Carvalho, Vítor Fortes, António Mira, João Moniz, João Mouga, Palollo, Sérgio Pombo
(até 31/7).

COLECTIVA
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B
15-20, excepto domingos e feriados
Pintura e escultura (até 3/8)

VIEIRA DA SILVA
Gal. 111, Campo Grande, 113-A
2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
Pintura e obra gráfica

ANTÓNIO MENDES
R75, R. Castilho, 75
2.ª a 6.ª, 14.30-19.30
Pintura (até 27/7)

ANTÓNIO ALIJÓ
Alfarroba, Trav. Visconde da Luz, 7, Cascais
2.ª a sáb., 15-19.30
sob «mitografias»
(até 14/8)

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
Telef. 324266
Terças: Rui Rocha e Zé Metelo (cantares de Coimbra)
Quintas: Zé Henrique Neto (música portuguesa e francesa)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira.

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
Tel. 862508
Quintas e sábados: Bell Dominique (travesti).
Sexta: Sara Lima e Luís Castanheira («Os Coisos»).

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
T. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Heniques, 63
Telef. 534686
Todos os dias: António Carlos Martins.
Sábados: Mingo.

BERRO
Rua da Esperança, 158
(Madragoa)
Telef. 665568
Sexta, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Sexta: William e Willie.
Sábado: Mário Mata.
Segunda: Paulo César («Um Actor no Camarim») e Lia Sena.
Terça: Um Poeta no Camarim.

CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 26 e 27: Nuno Gonçalves e Vasco Henriques (jazz) e ainda Carla (música brasileira).

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres
(Praça das Flores)
Dia 26: Luís Garcia e Bim (música portuguesa)
Dia 27: Mário Rui
Dia 28: Óscar Carvalho (jazz e blues).

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telf. 675808
Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).
Sábados: Susan Court (folk).
Segundas e quartas: Suzan Court.
Terças: José Matos e Pedro Carmo.
Quintas: William e Willy (música brasileira).

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Victor Rui.
Segundas: Abel de Melo.
Terças: Rosa Lobato Faria e Silvestre Fonseca.
Quintas: Paula Derke.

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 26 e 27: Os Sossabe e o violinista Travadinha (música de Cabo Verde)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.
Quartas e quintas: Susna Court.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Ana.
Sextas: Simone de Oliveira.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
T. 372999
Dias 26 e 27: Os Helge Schneider Orchester (grupo de jazz alemão).

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Sexta e sábado: Fruta Tropical.
Terças: Fado vadio.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

RAMBÓIA
Rua da Trabuqueita
Telef. 603761
Quintas e sábados: Carlos Bastos.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dias 26: Prece oposto.

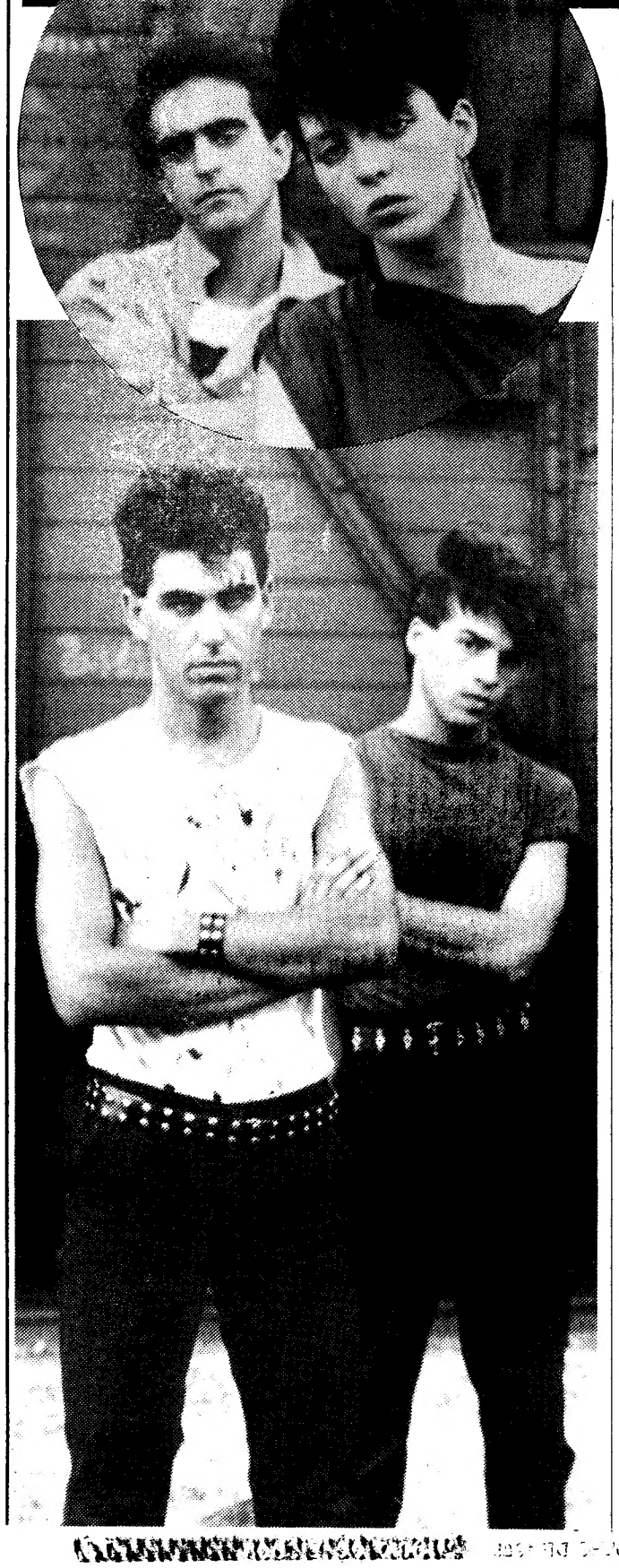
STUART
Rua Filipe Folque, 49-B
T. 523853
Dias 26 e 27: Manuela Santos (soprano) e Nuno Barroso (piano), canções de revista.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas: Os Afro-Samba 94.
Sábados: Duo Hélder e Carlos.
Segundas: Alexandra Solnado.
Terças e quintas: Mingo.
Quartas: Os Camisa Amarela.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Terças: Nélito.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Jorge Vaz de Carvalho.
Quartas: Mingo.
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.



«A Vida Num Só Dia» dos Rádio Macau

Eles sabem o que fazem

«A Vida Num Só Dia» é o recente «single» dos Rádio Macau. Um disco de transição para o próximo Lp, «procura novas sonoridades». Um grupo pertencente a uma cultura subversiva, que luta contra modas e para quem todas as conquistas foram feitas a pulso», porque «sabemos o que fazemos».

Rádio Macau era há um ano o nome de um novo grupo e do seu primeiro álbum. Hoje ganharam rodagem de espectáculos, familiarizaram-se mais com os estúdios e lançaram o «single» «A Vida Num Só Dia».

«Continuámos a trabalhar e uma pessoa quando trabalha evolui. Temos uma determinada linha de trabalho. Cada um entende melhor o que o outro pretende. Este disco é uma fase de transição para o próximo Lp, que deve sair no fim do ano, no qual já existirão algumas diferenças. Com este 'single' ganhámos experiência».

«Eu podia desvendar os segredos mais secretos / o som, a cor, o olhar, e o número fatal / Tomar de assalto os céus, em cruzadas proibidas / Olhar nos olhos de Deus e esperar o final». Assim começa a letra de «A Vida Num Só Dia», um tema mágico, que fala de alquimia. «Fala de coisas que as pessoas não estão habituadas a ouvir falar no dia-a-dia. É o descobrir o que é proibido. Uma tentativa de viver como por magia a vida num só dia».

Os Rádio Macau têm uma atitude e um projecto. «A música é a nossa vida. Nós em relação àquilo que nos rodeia não é tão importante como fazer música. Temos um projecto coerente que é nosso. O nosso papel são as pessoas que têm de reconhecer se é importante ou não. Analisar o nosso trabalho seria um bocado pretensioso. Isto é a nossa vida e nós defendemo-nos acerrimamente.»

Para tudo há um tempo para crescer. «É nossa intenção desenvolver as nossas potencialidades. Somos essencialmente criativos. Contribuir para o desenvolvimento de um determinado tipo de cultura. Porque há a cultura institucionalizada e as outras culturas subversivas, que são marginalizadas, porque saem dos padrões tradicionais, às quais pertencemos.»

QUEM SEMEIA...

Hoje os Rádio Macau não são tão marginalizados. «Quando se luta existem os seus frutos. Quando se luta e se tem um projecto viável. Há milhares de pessoas que são iguais a nós e querem ouvir a nossa música. Lutamos para que a cultura não seja para meia dúzia de pessoas.»

O grupo não se situa em modas. «A sociedade de consumo funciona em termos de modas. Todos os anos há uma série de artistas que são apanhados pelo sistema e no ano seguinte já não são moda. É exactamente contra essa mda que nós lutamos. Todas as conquistas que fizemos foram a pulso. Ao fim de um certo tempo têm de reconhecer mérito no nosso trabalho.»

O LP dos Rádio Macau para o fim do ano fará uma «procura de novas sonoridades, pouco usuais neste tipo de música. Será essa a grande diferença no trabalho, assim como a utilização de instrumentos diferentes.»

Sem dúvida, um dos trampolins para o crescimento de um grupo são os concertos nas estradas do País. «No princípio fizemos espectáculos aqui em Lisboa. De há cinco ou seis meses para cá, temos tocado desde o Minho ao Algarve, onde há um público completamente diferente do meio urbano. Temos tido sempre boa receptividade e notamos que não era aquilo que as pessoas estavam à espera, mas que no fim acabam por gostar. Desta nova corrente, fomos dos primeiros a sair dos circuitos habituais e as pessoas na província estavam à espera de ouvir uma coisa semelhante às de há três ou quatro anos atrás.»

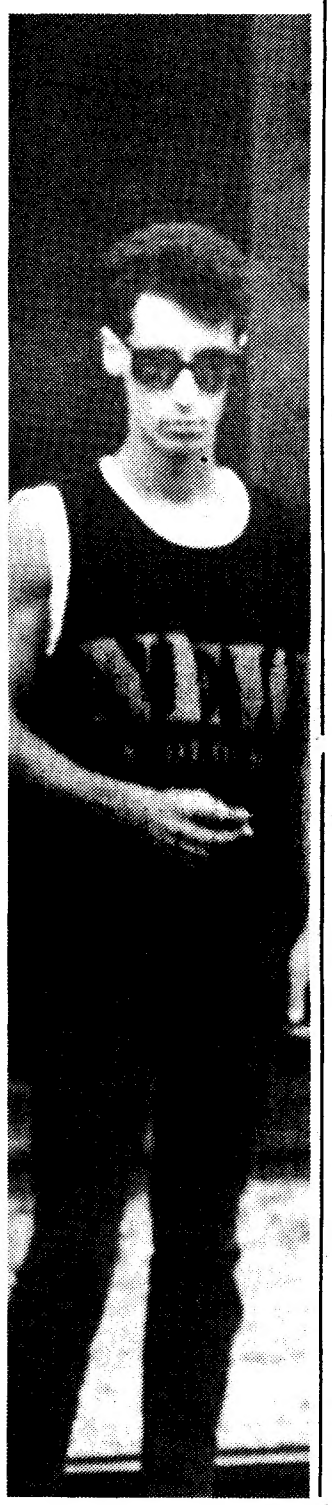
...COLHE OS FRUTOS

Os Rádio Macau falam da sua música como «elaborada, com uma energia característica, que de certa maneira não é muito fácil à primeira vez. Não despejamos decibéis. O nosso som pode ser um pouco fora do habitual e tudo o que é novo choca as pessoas.»

Os cinco elementos do grupo vivem em Lisboa. «Fazemos música urbana, que tem a ver com o nosso quotidiano, com a nossa vida. Mas é muito difícil vermo-nos de fora. Era preciso uma certa distanciação para falarmos de nós.»

Distanciação que passado um ano conseguem ter relativamente ao primeiro LP. «Foi a nossa primeira experiência. Basicamente as ideias estão lá, mas o som não é o nosso. As pessoas que nos conheciam ao vivo, sabem que o disco tinha pouca energia. Foi um passo que teve de ser dado. Não poderíamos fazer este single se não houvesse o LP. Assumimo-lo e, apesar das falhas, gostamos dele.»

Os «entraves» do primeiro álbum tiveram a ver com a produção. «Uma coisa é ter ideias e outra é pô-las em prática. Hoje as técnicas de som têm um tal grau de sofisticação, que só técnicos qualificados é que o podem fazer. O trabalho de produtor é extremamente importante. O disco pode falhar se não existe um entendimento muito grande entre produtor e artista.»

Produção que desta vez esteve a cargo de Carlos Maria Trindade, dos Heróis do Mar. «Ele acompanhou o nosso trabalho durante três meses. Assistia a todos os ensaios. Houve uma primeira fase de adaptação ao nosso trabalho, e quando entrámos em estúdio ele já estava integrado no nosso espírito, que nada tem a ver com os Heróis do Mar.»

Edite Martins de Carvalho